



THE HUNTERS

Jonathan and Lori

NATIONAL BESTSELLING AUTHOR

SHILOH WALKER



Jhonathan e Lori

Shiloh Walker

Resumo

Sete anos se passaram desde que um inimigo desconhecido atentou contra suas vidas. Passaram-se ainda, mas tempo desde que Lori entregou seu coração ao escuro e enigmático Caçador que serve juntamente com ela, seu Professor. E manteve um férreo domínio sobre as emoções que se desencadeiam nela quando outras mulheres se aproximam dele.

Embora sua necessidade por ela queime sua alma, Jonathan, um Caçador do Conselho, nega-se a aceitar Lori como Curadora em seu enclave. Ele sente que não a merece, teme que a escuridão em seu interior os destrua. Mas quando Jonathan sofre um acidente, lançam-se juntos. Ao teste...

Jonathan terá que reconhecer que aquilo que se vê nem sempre é a realidade. E se não puder fazê-lo, perderá tudo.

A luta vai começar, o inimigo retornou. E para ajudar sua causa, tratara de escravizar uma alma escura e, a força devastadora de um forte lobo.

O mal espreita a Jonathan...





Jonathan e Lóri
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Capítulo Um

Jonathan não estava tendo um bom dia.

Doía-lhe do traseiro a cabeça, estava mais faminto que o inferno, e mais quente do que alguma vez já tivesse estado. O sangue emanava de uma incisão desigual em seu flanco. Começava a subir a lua e ele lutava por controlar-se.

Lori estava olhando para ele fixamente com esses enormes olhos verde mar e seu cabelo esparramado ao redor dos ombros enquanto limpava a profunda navalhada no flanco que tinha recebido enquanto patrulhava.

Ela sondou a lesão distraidamente com suas suaves mãos, e lhe disse:

— Isto não está sanando como se deve. O que fez isso?

Lacónicamente, ele respondeu.

— Algo afiado.

Estalando a língua, ela pôs sua mão sobre ele e ele fez uma careta de dor quando o queimou. O ardente calor curador saiu de seu corpo e passou ao dele.

— Não há necessidade de responder mal. O que o fez?

— Prata.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Seus lábios cheios se estreitaram em uma linha fina, apertada e seus olhos se abriram enormes.

— Disse a Eli?

— Ainda não. — Ele apertou seus dentes quando o calor se intensificou e se estendeu para cima por seu flanco e logo para baixo, perseguindo as múltiplas dores, procurando e encontrando-as, para aliviá-las logo.

Todas menos uma...

Seu pênis lhe doía, seu corpo tinha fome do dela. A doce, doce Lori, com seus enormes olhos verdes e essa pele dourada, e essa cascata de cabelo avermelhado... Tão suave e doce...

— Tem que dizer-lhe

Sua gutural e suave voz cortou seu sonho e ele a olhou nos olhos.

— Vou fazer-lo. Quando voltar de Paris com o Sarel. Eles não tomaram algum tempo para estar juntos há anos. Necessitavam-no.

— Eu posso...

— Não. Sei que pode lhes falar com ambos, e não necessito isso. Eli é meu Professor e se o necessitasse ele saberia. Avisa-lhe ou não.

Ele estreitou seus olhos sobre a jovem bruxa que o olhava fixamente e lhe disse em advertência:

— Ele deixou a cargo, Lori. Se puser em contato com ele e lhe avisa me estaria



desafiando. E desafiar a mim é desafiar a ele.

Com um “hummm” surdo, ela se deu a volta e tirou as ataduras para limpa as feridas.

— Ele precisa saber que está acontecendo de novo

— Condenada, moça, acaso pensa que ele não sabe? Este é seu território. Sabe o que passa aqui. Sabe desde o momento em que aconteceu. Jonathan ficou de pé devagar, estirando seus braços sobre a cabeça, sentindo o doloroso puxão da recente pele curada. O arredondado traseiro do Lori atraiu seu olhar quando ela se agachou sobre o gabinete e o organizou. Ele afogou um gemido.

— Eli sabe tudo o que acontece sua terra. Está conectado a ela de maneira que nós não entenderíamos nunca. — Jonathan sentiu como o sangue começava a palpitar devagar em suas veias, em densas quebras de onda quentes. Um grunhido se construía em seu peito e lhe doeu...

Um picante comichão estava se estabelecendo ao longo de sua coluna e, em sua Palmas, quando a besta de seu interior tentou despertar em resposta a sua fome, mas ele a empurrou para dentro.

— Jonathan?

Ele elevou sua cabeça e se encontrou com seus olhos, lhe olhando fixamente em silêncio. Seu aroma, suave e doce: baunilha, lavanda, e mulher. Maldição

Ele a queria. Tinha-o feito durante os últimos sete anos, desde que Eli a havia trazido para o enclave. Nas profundidades de seus olhos verde-mar, ele podia ver seu



reflexo enquanto a olhava fixamente, faminto. O pulso de seu pescoço saltou à vida quando ela procurou e lambeu seus próprios lábios, o quarto se encheu com o aroma de seu corpo que crescia amadurecido e em excitação.

Ela estava longe, mas era muito consciente dele, Jonathan sabia isto. E ele a queria bem longe, para seu próprio bem.

Ele sempre a desejaria. Sempre.

Adorava a essa pequena e ardente bruxa, a sua pequena e doce pícaro.

E ela estava tão condenada quanto ele, demônio, gostava e com ele de sua maldita e negra alma.

Sem dizer uma palavra, ele girou para a esquerda e se afastou.

— O que foi isso? — Sussurrou Lori no quarto repentinamente quente.

Apertando sua mão sobre seu peito, inspirou profundamente o ar e agarrou seu aroma de novo. O aroma do Jonathan, selvagem e singularmente dele. Um aroma de pinheiro e sândalo, de terra e verão, todos mesclados juntos.

Ela fechou seu punho ao redor das gotas secas de sangue em sua mão, seu sangue.

— Protege-o. — Orou ela, elevando seus olhos para o céu. — Protege-o Deus querido. — O calor ardeu sem chamas em sua mão, e quando abriu os olhos e a mão, o sangue se foi. Um sorriso dançava em seus lábios quando entrou em sua oficina de trabalho.

Manter protegido ao Jonathan era algo que deixava à intervenção divina. Era



lógico.

O homem lobo sempre cortejava ao perigo, sempre parecia estar perto ou aproximar-se dele furtivamente.

Esta tinha sido a terceira vez que ele tinha sido alvo de algum assaltante desconhecido. A primeira vez tinha introduzido um mortífero veneno para lobos. Declan os tinha estado visitando e tinha sido envenenado com o mesmo veneno antes que Jonathan houvesse retornado de sua ronda. Declan, que alguma vez se alimentou do Jonathan e agora era parte dele, não foi tão suscetível ao veneno como deveria havê-lo sido, nem entrou em convulsões dolorosas, nem em vírgula ou qualquer dos outros espantosos sintomas que eram um prelúdio à morte.

Sarel e Lori tinham usado a magia para encontrar a fonte de sua súbita e misteriosa enfermidade que de repente caiu sobre ele quando em outros shifter que caíram ao chão em convulsões e morreram só trinta minutos depois. Lori tinha encontrado o revelador rastro do veneno para lobos só momentos antes que Jonathan, que se encontrava em sua pequena e cômoda cabana a umas centenas de jardas, o tomasse. Usando os dons que algumas poucas bruxas tinham, ela tinha aparecido de pé em uma piscada de onde tinha estado até sua casa, para aparecer justo diante de todos, algo que ela nunca tinha feito.

Ninguém exceto Sarel e Eli conhecia esse pequeno dom.

Aparecer em sua cozinha com seu nome em seus lábios o tinha surpreso o suficiente para posar o copo sobre a mesa, bem, de fato, ele tinha amaldiçoado por acreditar que o estavam atacando, assustando-se ao vê-la aparecer tão perto, sorte que reconheceu seu aroma e se conteve.



Tinha-lhe salvado a vida.

A água de sua cabana tinha sido poluída com o veneno, somente umas pequenas gotas teriam bastado para matá-lo. Para um lobo esse veneno era indetectável, imperceptível ao aroma, a vista ou o gosto. Ele nunca teria informado que morreria uma vez que as convulsões começassem.

Furioso, enfurecido, e incapaz de golpear, Eli tinha a todo mundo em seu território procurando o maldito atacante que atuava tão impunemente. Não tinha encontrado nenhum rastro, nenhum sinal de quem o tinha feito.

Tinha passado já mais de um ano desde que eles tinham enterrado ao Philippe. E três meses do último ataque, um que tinha sido dirigido exclusivamente ao Jonathan. Jonathan tinha estado dormindo depois uma noite de lua cheia, e de ter passado o dia na cama com a Sheila, a doce, e descarada vampira sulina que tinha estado com eles os últimos oito anos. Lori quase se morreu da inveja.

Essa tarde depois de que Sheila tinha deixado a segurança da pequena cabana de Jonathan para procurar e caçar, ele tinha entrado em um sonho profundo, exausto, satisfeito, dormindo como se estivesse morto. E uma bruxa se arrastou em seus sonhos enquanto ele dormia e o havia mantido aí enquanto outro atacante provava em uma aproximação mais silenciosa, um feitiço de morte.

Mas não podia fazer-se magia nas terras do Eli sem que suas bruxas soubessem, sobre tudo quando ele estava casado com uma e outra estava profundamente apaixonada por Jonathan.

Lori o havia sentido antes de Sarel e tinha divulgado um alarme, mas ela não estava



segura de como protegê-lo. Ela não era uma jaqueta.

Essa era sua irmã.

Sarel tinha arrojado um ataque extremo.

Mas pouco tinha obtido.

Seu inimigo conseguiu escapulir-se de novo na noite.

Mas esta vez, Sarel tinha pegado algo, um rastro dele. E ela tinha anunciado que era o mesmo bastardo que tinham capturado Jonathan e Lori anos antes quando tentou usá-los como isca para apanhar ao Eli.

— Quatro vezes, em realidade. — Disse-se ela.

— Falando sozinha outra vez?

Voltando-se sua cabeça, ela viu a miúda loira detrás dela. Com um sorriso de bem-vinda, ela gesticulou a Sheila para que entrasse.

— Simplesmente refletindo. Feriram o Jonathan de novo.

— Pressenti-o. Cheiro seu sangue por toda parte. Normalmente, seria um aroma atrativo. — Enrugando sua atrevida nariz, Sheila passeou pelo quarto, seus arredondados quadris oscilando de um lado para o outro, sob a saia marrom larga e magra. — Cheiro... Prata, romeiro, e... Foxglove. Os aromas são muito débeis, mas apostaria que estava na maldita faca que o feriu. Creio que havia notado?

— Merda.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Lori fechou de repente seus olhos e se dirigiu para o salão de descanso, olhando o teto com tristeza. Nada assombroso isso tinha sido muito fácil.

Eles se congregaram, olhando fixamente para a cidade que resplandecia. O feitiço de morte não tinha sido bastante sutil. A bruxa do guerreiro se deu conta chegando desde muito longe. Mas ela agora se foi. Agora que elas não estavam poderiam golpear através do lobo. Poderoso, jovem, mas tão aberto a seus dons que seria uma poderosa ferramenta.

Jonathan não podia respirar, nem ver, nem tampouco falar.

Abrindo os olhos, esforçou-se para sentar-se, sentindo algo estranho dentro de sua mente.

Algo estava mau. Muito mal.

Jogando-se para um lado, lhe doendo os pulmões, ele alcançou a faca de um lado da cama sobre a mesinha de noite. Uma sangria sem dúvidas convocaria a Eli, seu Professor, mas antes que pudesse dar tal passo drástico, um rosto entrou em sua mente. Lori.

Ele sentiu uma brisa em sua mente, algo limpo e puro. Seu poder alagou sua mente e o peso deixou seu peito. O ar entrou em seus pulmões, abriu os olhos e viu o teto sobre sua cama.

— Não te mova Jonnie. Eles não se foram ainda, — Sussurrou Lori em sua mente.

O mal se arrastava insidioso atrasando-se dentro dele enquanto Lori continuava



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

empurrando-o de dentro para fora, forçando a escuridão para fora. Sua luz, era tão capitalista que o alcançou tão profundo que pôde começar a respirar, pôde mover-se sem sentir a dor, afastar do sufocante mal que estava tentando lhe controlar e arrastá-lo com ele.

Tentavam exigir seu Lobo.

Permita-lhes tentá-lo, irmão, ofereça-lhe o Lobo, renda-se. O Lobo dentro dele abriu sua boca enorme em um sorriso zombador, mas Jonathan estava enfurecido.

Não nesta vida.

Ele trocou. O poder selvagem, afiado e cru do homem-lobo explorou dentro dele, indomado e desenfreado, tão perto da lua cheia. O cabelo moreno comprido e grosso de sua cabeça se transformou, um focinho apareceu, os dentes se alargaram e exploraram desde suas gengivas, o sangue encheu sua boca quando eles rasgaram através delas. Seus músculos se encurvaram enquanto sua pele fluía e ondeava por toda parte, seus ossos se romperam reformulando-se.

Escuras garras estenderam em suas unhas encurvando-se, mortais. Ele se deixou cair sobre seus joelhos e um grunhido quebrado saiu de sua garganta quando sua pele rasgou sua roupa em farrapos no chão.

A carne era magra, a parede de seu musculoso peito ondeava como água, quando esses músculos começaram a trocar e trocar, enquanto fluía em sua pele. Uma pele castanha, escura e profunda, que fluía por toda a longitude de seu corpo enquanto ele se estremecia e caía de repente com suas mãos contra o chão, suas pernas estalaram e trocaram enquanto sua transformação continuava. A pele em suas coxas era mais espessa,



mais curta e mais sedosa, continuando para debaixo de suas pernas até que acabava em mechas ligeiramente mais compridas ao redor de seus tornozelos, e com pele mais curta no topo de seus pés.

Mais grosso mais pesado seus arredondados músculos ondebaram quando ele se levantou e jogou um olhar a seu redor. Quase uma cabeça mais alto agora, a seis pés, ele investigou o quarto, seus olhos eram ouro resplandecente.

A malvada presença em sua mente vacilou quando o poder selvagem do homem lobo penetrou no quarto e forçou a retroceder ante sua presença.

— O que quer? — Grunhiu-lhe.

— Você... — Ele sentia que um golpe sedutor o acariciava, ondeando através de seu corpo, a seu redor, sobre ele.

— Quem é, que... impulsiona-te, sua alma...?

Jonathan grunhiu e deu puxões afastando-se, para fora do poder, e a malvada beleza que lhe oferecia.

— Não pode ter meu poder, ou a mim, — disse-lhe enquanto forçava as palavras fora. Essas palavras se sentiam estranhas e torpes em sua língua.

— Querido, eu já os tenho.

Jonathan não admitiria jamais que ele sentia um pouco de temor ao pensar que ela não mentia, ou se gabava.

— Meu poder não é meu. É do Lobo, e você não pode reclamar-lhe.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

A música flutuou na risada de uma mulher, e chegou até ele.

— Memore, é seu poder, e esse poder logo será meu.

O selvagem dentro dele explorou e atirou sua cabeça para trás, lançando um uivo, forte e intenso. Uma dúzia de uivos lhe respondeu com o passar do enclave, e Jonathan grunhiu selvagem, triunfantemente, quando sentiu que o mal vacilava dentro dele.

Jonathan arrastou para trás seu selvagem poder, e o lobo retrocedeu com ele reconhecendo-se como Jonathan outra vez. Quando a pele se fundiu dentro de sua pele e o poder se murchou longe, reapareceu a forma humana que Jonathan procurava, sorriu e disse brandamente.

— Não. O poder do homem lobo pertence ao Lobo, ao Lobo e à lua. Não é meu, embora tenha o poder de chamá-lo. Sou o bastante capitalista para convocá-lo, isso me faz diferente a muitos lobos. Mas não é algo que possa controlar agora, ou alguma vez na vida.

Quando ele falou, ficou de pé, facilmente, em um movimento preguiçoso elegante, seu corpo nu, dourado brilhava na luz escura.

— Eu posso te controlar, se você pode te controlar. Eu te controlarei. Eu convocarei o lobo... AGORA.

Jonathan sentiu a bruxa, quem quer que ela fosse, procurava algo dentro dele. Mas ela não tinha nenhuma pista de onde olhar. Onde procurar. Ela estava procurando algo mágico, algo psíquico ou físico. Mas o poder era intangível,

Sua busca doía.



Bramando, suas mãos tomaram sua cabeça, ele se tornou para trás, caindo de joelhos, retorcendo-se na agonia enquanto ela procurava intensamente através de sua alma como se fora um arca de roupa. Ele a sentia recolher pedaços e pedaços e jogá-los a um lado quando cada um deles demonstrava estar vazio do que ela procurava.

— Maldito, onde esta? Quero-o, me dê esse poder. Transforme-te, troca maldito cão. Troca, agora!

Chiando seus dentes, Jonathan lhe mostrou um mau sorriso e lhe disse:

— Vai te a merda. — Antes que seus olhos se dobrassem para trás arqueando-se em um espasmo de agonia que correu por toda a dourada longitude de seu corpo nu, lisamente musculoso.

—Troca, troca, troca!

Lori sentiu o fluxo zangado de poder na pequena cabana do pátio. Ela saltou o cerco e estreitou seus olhos para a porta. Esta se abriu e ela sorriu ligeiramente enquanto se escorregava através dela. Realmente deveria aprender a golpear, possivelmente amanhã...

Essa asquerosa e malvada presença impregnava o ar, até quase estrangulá-la então ela avançou para o vestibulo com os pés nus.

Olhando fixamente através da luz escura, ela estudou a sombra que era Jonathan e esperou vendo como a escuridão se reunia a seu redor.

As sombras eram de pessoas que não estavam ali na verdade, embora sua presença fosse bastante real. Lori poderia ouvir seus cochichos, fracamente, muito fracamente.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Transforme-te, troca maldito cão. Troca, agora!

Troca, troca, troca!

Aquele chiado alto e agudo, miseravelmente estridente, sacudiu sua cabeça e Lori retirou fora dela os ecos dessa voz que ela realmente não podia ouvir.

— Ele não te pertence. — Disse ela disse firmemente, com segurança. — Ele fez seus votos, de obediência e de lealdade faz tempo. E nenhum deles a ti.

Os chiados ímpios encheram o ar e olhos misteriosos giraram sobre seu eixo e se apertaram contra ela quando ela se abriu caminho através da presença que enchia o quarto, enquanto se dirigia confidencialmente para seu lado. Ajoelhando-se a seu lado, pôs uma mão sobre seu ombro.

— Vai-te daqui. Não é nenhuma ameaça para ele aqui. — Sua voz era profunda, pulsando com seu próprio poder e ecoando através do quarto.

Como se seu toque o tivesse fortalecido, Jonathan surgiu do chão. O poder, maligno açoitou através do quarto e golpeou ao Jonathan quando ele se parou.

— Ele está corrompido. Nós podemos tomar o que se corrompe.

A boca do Jonathan se dobrou em um sorriso sardônico a quem quer que o tenha golpeado.

— Indigno, possivelmente. Mas não corrompido. — Sua voz soava obscurecida e rouca pela dor, rompendo seu coração para ouvi-lo

Lori sentiu seus olhos sobre ela e já estava de pé para assegurar seu peso, juntos de



pé cara a cara enfrentando-se contra este mal que pensava que podia reclamar a Jonathan. Corrompido? As malvadas bruxas não se preocupariam se fosse ou não corrupto se o que queriam era roubar ou trocar seus dons.

— Nós queremos o que é nosso. Nós queremos que nossos irmãos e irmãs nos unam, o tempo se aproxima...

Com os olhos fechados, Lori lutou contra o terror que ameaçou inflamar-se dentro dela. Elas não eram somente bruxas. Elas estavam recrutando inimigos para o Concílio. Desde muito tempo que o Concílio falava da existência de um desconhecido inimigo que assassinou e assassinava, envenenando as mentes das manadas de jovens lobos voltando-os contra a humanidade. Os Caçadores teriam que as limpar porque tinham começado a caçar humanos. Inimigos que procuravam as bruxas jovens nas ruas e as utilizavam para satisfazer seus sujos propósitos.

— Não sou seu irmão, nem parente, nem nada teu.

Elas riram.

— Ainda, em seu coração, questiona sua lealdade a seu amo, sua lealdade ao patético Concílio que serve. Conosco, jamais duvidaria de nossa valia.

— Duvidaria se não valesse a pena lhe dar patadas pelo que me fizeram. — Grunhiu Jonathan, despindo seus dentes. — Saiam deste lugar. Esta é minha casa. Vão-se. Vão-se! — Ele levou sua mão para boca e a rasgou abrindo uma veia com seus afiados dentes, recolhendo sangue em seus dedos ele se aproximou para a porta e pintou sobre ela uma enorme X, ele vaio. — Vão-se, eu lhes ordeno que não voltem nunca mais. Esta é minha casa, e com esta barreira de sangue jamais poderão retornar a ela.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Com um chiado violento, elas o amaldiçoaram quando a singela ordem do dono da casa os excluiu de permanecer ali de forma alguma, humana ou transformada.

Seu comprido e formoso cabelo castanho caiu sobre seus ombros quando ele baixou sua cabeça, enquanto olhava a pele que já começava a curar-se enquanto ele aplicava pressão sobre navalhada em sua mão. Lori o olhou fixamente, os olhos abertos, só agora conscientes de quão nu estava, bastante nu... Sua carne dourada brilhava ricamente, em seus magros músculos, na coluna de suas coxas duras e esculpidas. Seu coração começou a golpear quando o calor se agrupou em sua barriga.

E todo o tempo, sua mente se cambaleava. Forçando as palavras através de sua boca seca, lhe perguntou:

— Como soube sobre isto?

Ele escorregou um divertido olhar por sobre seu ombro para ela.

— Estive vivendo perto de bruxas durante muitos anos. Aprendi algumas cositas, doçura.

Como ela continuava olhando fixamente e faminta os duros músculos de suas nádegas, ele caminhou para o vestibulo, e desapareceu lá dentro. Lori suspirou de desilusão quando já não pôde ver os largos músculos de suas costas, ou seus estreitos quadris e essa carne magra, e sim... Todo seu nu corpo. Ela lambeu seus lábios e limpou sua boca, só no caso de estar babando.

Quando Jonathan voltou uns minutos depois, ela estava sentada, suas mãos pregadas ao redor de uma fumegante taça de chá olhando fixamente o nada.



— Por que elas pensam que está corrupto? Quem quer que sejam, parecem pensar que isso lhes dá um poder sobre ti. — Elevando seus olhos para ele quando se sentou na cadeira frente a ela. Ela estudou sua cara bastante pálida, séria. Enquanto ele tomava o jarro que lhe tinha preparado.

— Eu não vou gostar, não é?

Um sorriso pequeno, divertida encurvou sua boca. Merda por seu talentoso nariz.

— Não. A faca que te apunhalou estava amaldiçoada. Com romeiro, salvia, e terra de cemitério. Terei que esfregar alguma erva de acácia e Angélica e esfregá-la contra sua ferida, mas primeiro precisa beber isto. Tem bergamota e cardo Bendito. E uma porção inteira de orações.

— Orou a sua deusa por mim? Estou comovido. — Disse Jonathan, com um sorriso travesso em sua boca.

Uma raia de dor passou através dela e ela baixou sua cabeça para lhe impedir que a visse em seus olhos. Ele sabia que as bruxas procuravam algum amparo básico. Mas não sabia que ela não acreditava em qualquer deusa.

— Não rendo culto a uma Deusa, Jonathan. Nunca o tenho feito. — Disse ela brandamente, tomando um colar que estava dentro de sua camisa, desdobrou a cruz dourada que levava ao redor de seu pescoço. — Acredito no mesmo Deus em que você crê, e vou à igreja no mesmo dia, e rendo culto da mesma maneira que qualquer americano normal o faz. De fato vou à igreja pela mesma rua onde você e Erica o fazem. Acredito que você é muito mais devoto do que eu o sou.

Ela deixou cair a cruz atrás dentro de sua camisa e cabeceou para o copo.



— Beba o seu chá. A razão pela que são efetivas é porque eu acredito que podem fazê-lo, e também porque sei que as ervas podem lutar contra as toxinas que estão dentro de seu corpo. Digamos que é cinquenta por cento de fé e ciência.

— E o que há do outros cinquenta? — Perguntou-lhe ele quando levantou relutante a jarra. Ele tomou o primeiro sorvo e Lori sorriu, saboreando um sujo prazer quando ele apreciou o sabor.

— Magia. Deus me deu o dom, e eu o uso sabiamente. E a magia é meu dom plano e simples, como você tem o teu, e Sarel o seu, e Declan e Tori têm os seus.

Jonathan arqueou sua frente, enquanto deixava o resto na jarra. Suprimindo um tremor, ele o pôs de lado e caminhou para a geladeira, tirando uma vasilha de suco e enxaguando-a boca para tirar o espantoso sabor da bebida preparada por Lori.

Lori o estudou debaixo da linha de suas pestanas, suas duras e musculosas linhas, o ouro encantador de sua pele, a maneira em que ondulava seu ventre quando se movia. Algo quente a atravessou e se fundiu dentro dela obrigando-a a respirar profundamente pelo nariz, obrigando-a a relaxar-se.

Não posso fazer isto, não aqui, não a seu redor. Ele saberá.

Com os dois copos em uma mão, ele levou o suco à mesa.

— De acordo. Já notei que omitiu ao Eli. — Quando ele se sentou tornando-se para trás no assento, ela estudou a feia navalhada vermelha de seu flanco. Era uma ferida que nunca sanaria totalmente.

Com um tremor poderoso de sua cabeça, ela encontrou seus olhos e lhe disse:



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Deixei a meu cunhado Eli, fora? Que terrível sou!

Eli não é exatamente o tipo de alma que alguém poderia passar por cima. Mas até por volta de uns anos, ele nunca se considerou um homem afortunado ou dotado. Agora, enquanto despertava de uma comprida e cometida letargia e estirava seu corpo, os pensamentos que flutuavam através de sua mente eram os de um homem contente. Não. De um homem feliz com sua vida.

Seu dom estava detrás seu sono. Os raios aquosos da luz do sol escorregavam sobre as roupas quando ele se levantou pintando seu corpo com uma série de cores. Seu nome era Sarel. Ela era uma bruxa, com o coração de um guerreiro e a única alma no planeta pela qual daria sua vida.

Eli sentia o pulsar de sangue enquanto caminhava fora da cama que eles compartilhavam, com um ondeante movimento de poder. O aroma e o calor moderado da bruxa alagavam todo o edifício e seu interior.

Pelo Concílio, Eli se encontrava dentro do feudo escocês do Malachi, suas presas se desencaparam quando a raiva e irritação começaram a tomá-lo do profundo. Sem inclusive estender a mão, só esse toque não mais, a mais breve conexão com o Lori lhe serve para vislumbrar a feia folha da faca de cozinha desenhada no flanco do Jonathan e ele soube.

Com um toque ligeiro, ele encontrou a Sheila e ao Rafe, ambos se encontravam fora. Sheila estava às compras, por pedir um par de bebidas, e logo ir divertir se no Charlestón. A jovem vampira o sentiu.

E Rafe estava no que melhor fazia, esperando pacientemente para caçar. Com



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

uma chamada silenciosa, ele lhes pediu que retornassem e então os dois enfocaram sua atenção em Jonathan e Lori, tentando estudar a ferida e o aroma deixados nela, mas com pouca sorte.

Ele não era dali, mesmo que sua gente o fosse.

— Se quer saber o que está acontecendo de verdade, não te ocorreu perguntar?

— Lori, faz-te mais atrevida cada dia, doçura, o que é o que sabe? — Ronronou ele, sorrindo enquanto a olhava fazer seu trabalho.

Ele podia vê-la, a imagem de suas mãos no torso do Jonathan, a queimação detrás de suas pálpebras quando ele a olhava.

— O que está passando?

A voz do Sarel, quente e zangada, cheia de vida e pulsando de energia, ecoou através do quarto, e em sua conexão. Se alguma vez Eli se perguntou sobre as reais habilidades do Lori, simplesmente ao ver quão firme se moviam suas mãos agora, soube. A voz do Sarel tinha passado de um sussurro que correu sobre ele como um calafrio por sua pele, como se viesse de longe, retumbou em sua mente desde milhares de milhas de distância. Eli escorregou um estreito olhar quando o sangue começou a golpear pesadamente em sua virilha e seu pênis se moveu, alargou, e pulsou.

Mas Sarel estava em outro lugar, sua mente estava além dele, viu-a mover-se e aproximar-se, mas ela passou a seu lado e se colocou à janela, apoiando suas palmas sobre seus vidros. Seu comprido cabelo fluía para suas nuas costas, e começou a soprar à imagem que a janela refletia de seu rosto, e então a janela começou a brilhar como ouro sob seu toque, para logo opacarse, deixando atrás seu perfil para refletir o de sua irmã



ajoelhada sobre o corpo do Jonathan. Ele estava em sua cama, em sua cabana, olhando fixamente a cara do Lori, que ocultava seus olhos sob suas largas pestanas. A navalhada era larga e feia, enrugada, uma linha vermelha, luminosa, e em seu extremo, estava-se formando a marca viciosa de uma foice.

— Lori, detenha, precisa te assegurar que tem.

— Sarel, não se supõe que está de férias? — Perguntou Lori enquanto ela continuava esfregando a raiz da Angélica na ferida aberta em seu flanco.

— Se não lhe tiver feito beber um dessas poções sujas primeiro, está perdendo seu tempo. — Disse Sarel, enquanto Lori a ignorava.

Eli suspirou, alcançando-a e unindo-se a ela enquanto Lori continuava trabalhando. A bruxa mais jovem nunca se atrasou, nem permitiu ao Jonathan sentir a dor que ela estava infligindo a seu próprio corpo. Eli o notou. Ele podia senti-lo, dentro dele, como um eco distante, através do elo que ele tinha com os dois, mas não o sentia realmente enquanto olhava a Lori na escuridão. Seus olhos insultavam o perigo. A dor estava lhe provocando náusea, e ainda assim Eli só podia sentir esse leve eco. O que Lori estava sentindo devia ser irreal.

— Não pode lutar pelo cachorrinho, sabe isso. — As palavras do Eli eram suaves, falou diretamente com a mente do Jonathan, só para ele.

Jonathan voltou sua cabeça para o este, seguindo o som distante da voz do Eli que quando ele disse brandamente.

— Lutarei tanto tempo enquanto ela esteja aqui.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Silêncio, Jonathan. — Murmurou Lori, e com um pensamento, ela se introduziu mais profundo em uma catalepsia curativa.

Eli fez uma careta de dor quando ele reconheceu as ervas que ela passava por sua ferida: acácia, cardo bendito, e terra sagrada, a terra tirada de sua casa, da cabana onde ele tinha vivido. O fogo brilhou calorosamente em sua mão quando ela sustentou a terra em uma e usou a outra para esfregar as ervas nele enquanto ela sussurrava sob sua respiração.

— Demônios, Lori.

Eli riu brandamente.

— Sarel, amor. Já lhe deu de beber essa espantosa bebida, até a última gota antes que tivéssemos compreendido que havia um problema.

Eli podia ver como a irritação e a preocupação a desinflaram, e não estava muito seguro do que fazer com a preocupação e os nervos que os replataram.

— Tudo? Sem opor-se?

Com a curva lenta, característica de seus lábios, Eli lhe disse:

— Jonathan não se defende com o Lori, amor. Ele fez o que lhe disse que fizesse e se emprestou como um bom moço para que o cure. E ela é uma bruxa condenadamente boa. De fato, você é igual, Ela não é simplesmente uma jaqueta como você. Ela é uma Curadora.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Capítulo Dois

Esses olhos de verde ouro suaves resplandeciam fogosos, com umas poucas chamas lambendo ao redor das íris. Jonathan sentiu suas mãos aterrissarem aos lados, simplesmente por cima dos ossos do quadril. A palma de sua mão direita descansando sobre a pele fresca, a um lado da cicatriz recém-curada, ainda sentindo-se tão frio, até que ela o tocou. Estava quente, muito quente, sob seu toque, a pele se estremecia quando ela pôs suas mãos sobre ele.

Um grunhido profundo retumbou em sua garganta enquanto sua cabeça se inclinava sobre seu abdômen e seu cabelo fazia cócegas em seu abdômen. Seu pênis se inchou dolorido, nos limites de suas calças jeans enquanto seu sangue começou a golpear mais pesado em suas veias. O perfume de mulher e magia misturado em sua mente se tornou um, e ambos eram Lori.

O acetinado roçar quente de sua boca em seu flanco lhe fez sugar ar através de seus dentes, e seus olhos ficaram em branco em deslumbrada agonia como uma lança quente de magia passando como um relâmpago por ele. Uma mão se esmagava contra a carne em que havia a cicatriz, enquanto ela trocava de posição, movendo-se mais alto, até que ela pôde pressionar sua boca contra as marcas de suas cicatrizes. Tocando a Marca de Los Scythe com sua boca e sua língua.

Em seu toque, Jonathan se arqueou levantando-se em agonia enquanto ardia à dor dilaceradora rasgava através dele. Lori estava rasgando algo mau em seu interior e isto



não queria deixá-lo ir. Tomá-lo não era algo que lhe permitiria fazer a este mau, mas tomar seu lugar em seu interior e lentamente lhe forçar a um lado, bem, isso poderia ser um pouco complicado.

— Soltê-lo.

Através da dor que atravessava seu corpo, Jonathan escutou a ordem dela ladrada rudamente em sua mente, mas ele não podia mover-se para ajudá-la. No que se colocou a pequena bruxa agora? E maldita seja, por que não podia mover ele seus braços? O que estava mal com sua cabeça?

Sua cabeça

— Filho de puta! — Rugiu ele, arqueando as costas e bramando enquanto a agonia se arqueava através dele.

Logo um gentil, ondulante e fresco beijo, um suave ar roçou sobre sua pele e ele ficou sem fôlego, sugou ar desesperadamente, enquanto sentia uma mão procurando sob sua pele, trabalhando no pequeno, pequeno e duro nó, como uma raiz. Mas a árvore estava tratando de crescer dentro.

Dois pares de mãos, frescas e duras de vampiro, caíram em cima dele, sujeitando seus ombros e suas pernas. Seu cabelo, espesso, caiu de repente sobre sua cara e sua voz, suave e amavelmente tranqüilizadora, alcançou sua orelha.

— Tranqüilo, Jon... Tranqüilo agora. Lori está a ponto de fazê-lo, de acordo? Simplesmente... Maldito seja... Acalme-te.

O poder gotejou e rodou através dele, começou a pulsar no quarto enquanto uma



voz mais profunda disse:

— Maldita seja Lori. Melhor que te apresse. O animal dentro dele se enfurece e o Lobo se preocupa. Jonathan não poderá abster-se de trocar para muito tempo.

— Rafe, cinco segundos. Shhhh...

— Lori, se ele trocar enquanto isto... — Um grunhido profundo, resmungado soou através do quarto. — Sem aviso, em dor, ele pode atacar.

— Ele não me machucará, Rafe. O Lobo não lhe deixará. Ele não se deixará a si mesmo. — Murmurou Lori. Logo uma ofego suave, áspero e silêncio.

— Deixe ir. Parece. — Sussurrou Lori.

Jonathan sentiu sua boca em seu flanco outra vez, quente e aberta enquanto a dor se desvanecia e se ia fora, como cinzas no vento. Fechou em sua mão um punho de seu cabelo, e abriu os olhos com um suspiro rasgado.

E então desejou poder ter retido seu primeiro fôlego.

Sheila e Rafe se afastaram ambos com olhos entrecerrados, mas acesos sob o casaco de suas pestanas. O perfume de luxúria, fome e desejo era pesado no ar. O sabor disto, a sensação disto era capitalista em seu interior, Jonathan pensou que ele estava a ponto de perder a razão.

E ali estava Lori, levantada sobre seus joelhos e olhando fixamente em seu flanco, passando sua mão sobre a marca em sua pele.

— A marca se foi. — Sussurrou ela brandamente, logo levantou seu olhar fixo e



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

encontrou seus olhos verdes pálidos resplandecendo, suave, docemente, mas fortes e enérgicos com o poder da confiança em si mesma.

Ele sentiu o impacto desse olhar em suas vísceras enquanto a agarrava e rodava, imobilizando-a de baixo dele, colocando sua língua à força em sua boca e gemendo avidamente com o escuro e sabor doce dele. Cunhando um joelho entre a dela, ele bombeou a seu pênis contra a umidade de sua fenda e passou roçando suas mãos acima por seus lados, uma palma em seu peito, começando a rodar o mamilo entre seu polegar e o dedo indicador.

Os sons da respiração rasgada, o incremento dos ritmos cardíacos e o perfume de uma fêmea excitada vieram a ele enquanto beijava um caminho enquanto descia pelo pescoço de Lori. O suspiro trêmulo da Sheila acariciou sua pele, um som que normalmente seria muito bem-vindo, mas agora era uma intrusão.

Arrancando sua boca da Lori, ele mirou para o lado e grunhiu para a Sheila e Rafe,

— Vão-se.

Rafe mostrou suas presas e falou com voz áspera.

— Cuide de seus passos, cachorrinho. Não sou teu para me ordenar. — Seus olhos se deslizaram e descansaram sobre a curva suave do quadril do Lori, onde a mão do Jonathan a agarrava, e o vampiro se adiantou, caindo suas pálpebras. — Dói-me, tenho fome. Ela é jovem e formosa.

Caindo em seus joelhos ao lado deles, Rafe se queixou.

— Acredito que quero prová-la.



Jonathan grunhiu, começando a rodar para um lado e colocando Lori detrás dele, parando, se encurvou e se enfrentou ao Rafe.

— Ela é minha, vampiro. Minha. Vai-te.

Rafe começou a rir. Suas presas se deslizaram fora, projetando-se sobre seus lábios, e agora apanhavam a luz enquanto ele descansava sobre seus pés, ficando com o olhar fixo sobre o Jonathan.

— Tua? Vamos, Jon. Ela te amou durante anos, e você não tem feito uma maldita coisa a respeito disso. E agora, depois de nos dar uma função como esta, quer te pôr possessivo?

Os lábios do Jonathan mostraram seus dentes enquanto começava a alargar-se, um grunhido cresceu rodando por sua garganta.

— Não me empurre Rafe. — Suas mãos, as Palmas plantadas na terra, trocavam de posição, trocando, enquanto as unhas começaram a escurecer-se e estirar-se.

— Não te tenho medo, lobo. — O cachorrinho se foi, enquanto Rafe lentamente se endireitava e espionava o que ele e contra quem lutava o homem lobo dentro dele. Melhor dizendo, contra quem não lutava o homem lobo o suficiente. O homem lobo cuidadosamente observava ao vampiro através desses olhos entrecerrados, escuros. Jonathan fez pouco caso de controlar o animal e não fez nada para refreá-lo.

— Vai. — Jonathan grunhiu outra vez. Ele estava dolorido. O perfume do Lori enchia sua cabeça, e seu sangue golpeado com excesso em suas veias, despertando e pulsando em seu pênis, enquanto ele ficava olhando os olhos cintilantes do Rafe.



Sheila sorriu, havia algo de ciumento em seu olhar enquanto o passava por Lori que até então estava ofegando e recuperando-se dos efeitos da magia que passava através de suas veias. Logo ela deu um passo diante de Rafe, lhe jogando seu comprido cabelo loiro sobre o ombro, lhe oferecendo um sorriso zombador enquanto ela deslizava suas mãos acima em seus peitos.

— Tal parece que não somos bem-vindos aqui, precioso. Por que não vamos e encontramos algo com o que nos divertirmos nós mesmos, doçura? — Ela falou arrastando as palavras, acariciando seu dedo sobre seu cheio lábio inferior.

Quando ele alcançou o agarre sua cintura e a pôs a seu lado, ela se topou de casualidade com ele e Jonathan cheirou o almíscar de sangue do vampiro enchendo o ar.

— OH! Que descuidada sou, Rafe. Sinto muito. Espero que não tenha fome. — Murmurou Sheila enquanto se colocava de lado, sustentando em alto o dedo que ela tinha talhado com uma de suas presas estendidas.

Deslizando-o entre seus lábios, ela lambeu o sangue, sorrindo com um sorriso coquete para ele enquanto ela extraía o dedo cintilante fora, e inclinava sua cabeça nele. Mais sangue fluiu e ele enfocou seus acesos olhos nela, largou um fôlego profundo, repentinamente agitado.

— Assim que você gosta de te queimar com fogo, pequena beleza sulina? — Murmurou Rafe, movendo-se um pouco mais perto, seus olhos se viam sedentos do sangue que pendia na ponta de seu dedo.

Fechando seus dedos ao redor de sua bochecha, ele o atraiu a sua boca e deslizou a ponta do dedo entre seus lábios, sugando-a enquanto olhava fixamente seus olhos.



— Toma-a e vai-te, Rafe. — Expressou Jonathan grunhindo enquanto ele se voltava para o Lori.

Ele não lhes ouviu sair, mas sabia que o tinham feito de todos os modos.

As palavras de partida do Rafe:

— Muito presunçoso insolente jovem lobo. Não me sintam bem isto. — Foi sufocado contra a risonha boca da Sheila enquanto ela dizia — Oh, te cale. — Foram-se uns segundos mais tarde.

Aspirando ar em seus pulmões, Jonathan enfocou para seu interior e enviou ao animal dentro. Com um suspiro suave se retirou, outra vez a dormir enquanto Jonathan girou sua cabeça, ficando com o olhar fixo sobre seu ombro no Lori. Seus olhos nebulosos, ainda cintilavam com luzes de ouro enquanto ela piscava com sonolência, apenas agora poda de magia.

Ele engatinhou para ela enquanto ela ficava direita, olhando-o cautelosamente.

— Posso sentir sua magia dentro de mim, Lori. Seu toque, seu fôlego, seu sabor. Quero mais. — Levantando-se sobre seus joelhos, Jonathan apanhou a parte traseira de seu pescoço e a empurrou para ele, selando sua boca com a dela e saboreando-a profunda, completamente.

Deslizando sua língua em sua boca, acariciando-a através do paladar, o interior de suas bochechas, através de seus dentes. Tudo o que ele podia tocar, Jonathan o tocou. Cada parte de sua boca que ele podia saborear, ele a saboreou. Movendo suas mãos para baixo por seus ombros e seus braços para cavar seus seios, ele os massageou desasosegadamente enquanto a urgia de retorno ao chão.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Ofegando em sua garganta enquanto ele cunhava sua coxa entre os dela, ela montou a longitude de seu músculo com seu quente, e molhada greta. Os gemidos doces, suaves e pequenos se criavam em seu peito enquanto Jonathan beijava um caminho para baixo por seu queixo e sua garganta, com o passar do decote solto de sua camisa canção. Através disso, ele podia cheirar a pele dela, sua excitação, sua necessidade.

E ele quis saborear tudo.

Fechando sua boca sobre a crista dura de seu mamilo, ele formou redemoinhos com sua língua ao redor deste, sugando-o profundamente em sua boca. Maldita seja! Seu sabor, explodiu em sua língua, inocência, doce, poder, sedução, pureza. Tudo o que ele tinha querido e tinha necessitado dela por anos, mas se tinha negado. Desde que Lori tinha chegado ao enclave do Eli, Jonathan a tinha desejado. Uma inocente mulher de dezenove e por sete largos anos ele tinha ignorado o que desejava.

Com sua mão contra seu torso, ele a deslizou para baixo sobre seu ventre, sobre seu púbis, até que ele a cavou, sentindo seu calor, derretido através das magras capas da saia de chiffón. Deslizando o material etéreo daqui para lá sobre ela, ele gemeu ao redor de seu peito enquanto sua nata instantaneamente atravessava o material e molhava seus dedos.

Levantando a cabeça, ele Mirou fixamente para baixo, piscando lentamente. O poder ondulou através dele e baixou rodando por sua coluna vertebral, estremecendo-se fora de sua pele enquanto ele observava seu rosto. Seus olhos abertos lânguidamente enquanto ela lambia seus lábios, como se estivesse lhe saboreando. Jonathan gemeu, e se esforçou para não tomá-la.



Ainda não. Não a menos que ela o quisesse. Ela. Não simplesmente seu corpo.

Fazendo as palavras passar à força através de sua apertada garganta, ele lentamente esfregou seu sexo contra ela, uma vez, e outra. Observando como ela se arqueava para ele, ele sussurrou:

— Me olhe, Lori. Você quer isto? A mim?

Um sorriso lento, feminina — como de a Mona Lisa que durante séculos tinha conduzido aos homens à loucura — curvou em seus lábios de casulo rosa e ela deslizou suas mãos acima por seu peito, depois de seu pescoço, e logo agarrou em um punho seu cabelo, baixando seu rosto ao dela.

— Estaria aqui se não o fizesse? — Ela começou a rodar seus quadris contra ele, e Jonathan mordeu um gemido quebrado enquanto seu calor úmido acariciava seu pênis coberto. — Sabe quanto tempo quis estar justo aqui, Jonathan? Simplesmente assim? Por meses e meses, anos e anos... Se não me tocar agora, simplesmente poderia te converter em uma barata voadora.

Seu controle se rasgou. Agarrando sua camisa em suas mãos, ele a arrancou a dela. Flexionando sua mão, as garras emergiram e ele as deslizou sob seu sustento, cortando-o em tiras, enquanto a olhava fixamente nos olhos, procurando qualquer sinal de medo. As garras se deslizaram de volta a sua mão, como a água evaporando-se, enquanto ele tratou de alcançar a saia, tomando a ambos, a saia e as calcinhas e as baixando por seus quadris em um suave e comprido movimento.

Ajoelhando-se a seus pés, escorregou ao redor de seus ombros seu largo arbusto de cabelo, Jonathan olhou fixamente seu corpo. Contemplou-a ao longo de sua longitude



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

de marfim, tão suave, e tão perfeito como o alabastro esculpido, enquanto a essência dela enchia sua cabeça e o embebedava. Sua boca estava babando enquanto ele tratava de alcançar seus tornozelos e lentamente os moveu a um lado, deslizando suas mãos para cima pela longitude de suas pernas.

Enquanto ele as apartava, inclinou-se para frente até estar ajoelhado entre suas coxas, sua cara só a uns milímetros por cima da junção de suas coxas. Ele ficou com o olhar fixo com evidente fome no montículo nu de seu sexo, coroado com um emplastro pequeno, pulcramente recortado de cachos vermelhos.

— Suave, terso... justamente como me... Doce. — Grunhiu ele, aspirando seu perfume. Deslizou sua língua acima da união molhada cintilante, pregando as pérolas de nata que refulgiam ali, deixando demorar sua língua neles antes de dividir sua carne com seus polegares e perfurá-la, e deslizar em sua língua nas profundidades, escuras de seu corpo.

— Jon...

— Aww, demônios, você é tão doce. — Grunhiu ele, levantando-a, mais alto contra ele, sujeitando seu traseiro em suas mãos e apanhando seus clitóris entre seus dentes. Ele o agarrou amavelmente antes de empurrar sua língua profundamente no interior de seu molhado canal outra vez.

Lori gritou e Jonathan sorriu enquanto se movia, com sua língua, empurrando-a profundamente, e gemendo enquanto ele ainda trabalhava tão dentro dele. Dentro, fora, logo outra vez para lhe dar pequenos golpes contra seu ponto G, enquanto ele bebia codiciosamente e depressa a nata que saía.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Tornando-se para trás, ele baixou seus quadris ao chão e empurrou dois dedos largos, ágeis dentro dela enquanto ele chupava sua nata em lábios, falando com voz áspera.

— É tão malditamente apertada, tão doce. Estiveste com alguém desde esse parvo da universidade?

Mas seus olhos estavam ainda cegos e sua mente estava confundida. Ficando sem fôlego, sem escutá-lo, Lori lhe tratou de alcançar, cegamente, enterrando seus dedos em seu cabelo e lhe atirando de retorno a ela.

Jonathan não pôde resistir à chamada de sereia de seu corpo, do mesmo modo que a fúria rasgou através dele enquanto se lembrava dessa noite. Ele lhes tinha encontrado a ela e a seu noivo da universidade em uma manta no bosque, na lua nova. Nus e suarentos, sorrindo e rendendo-se nos braços um do outro, o perfume do sangue de sua virgindade no ar, o homem se moveu em suas coxas, e Jonathan viu tudo vermelho.

Só uns meses antes, quase tinham morrido conjuntamente em uma armadilha que tinha estado posta para apanhar ao Eli, seu amo. Mas ele a tinha querido com vingança ainda antes disso.

E logo ele se topou com ela imediatamente depois de que lhe tivesse dado seu corpo a um homem pela primeira vez, alguém que não era ele. Agora, anos mais tarde, ainda se enfurecia e ele inclinou sua boca através da do Lori, castigando-a com o beijo, brutalmente, enquanto essa noite ecoava na parte de atrás de sua mente.

Seu corpo nu, ágil e polido, elevou-se do chão enquanto lhe sentia, sua cabeça levantando-se, desabando-se seu comprido cabelo sobre suas costas. Uma mão tinha



emitido fogo, uma magia perigosa. Embora ela não fosse uma novata, ela estava ali para proteger a seu amante enquanto ela detectava o perigo ao redor deles.

— Quem está aí? — Demandou ela.

— Bastante tarde, não é assim, pequena? — Jonathan teve que perguntar, deslizando-se desde detrás de uma árvore e lhe grunhindo ao menino que tinha jazido observando-a com um sorriso cravado nos olhos dela. Com olhos famintos, carinhosos. Olhos amorosos. Olhos que tornaram se nublados e escuros ainda enquanto Jonathan observava, porque Lori se girou e tinha sussurrado brandamente sob seu fôlego algum feitiço menor que nublo sua mente.

— Jonathan. Esta não é sua seção para patrulhar. Sheila corre por esta linha.

Tinha-lhe brindado com um mau sorriso e havia dito:

— Sei. Estava fora... Falando com ela. E apanhei seu perfume. Não tem melhor critério que estar nua com algum menino da universidade?

Tinha-lhe arqueado uma fria sobrancelha e lhe havia dito:

— Então, suponho que devo ir a um bar e escolher a um homem que não conheço em vez da um com o que me citei por meses, um de que estou meio apaixonada. Teria sido mais sábio?

Não te quero nua com ninguém exceto comigo, tinha querido lhe dizer Jonathan. Mas isso não era possível. Não com o Lori.

Em lugar disso, ele teve que lhe dizer brandamente que ela deveria deixar sozinhos aos meninos da universidade se ela queria que permanecessem... Intactos.



— E a menos que você queira despertar como um eunuco metafísico, melhor te coloque em seus próprios assuntos.

Jonathan tinha estado quase seguro de que ela alardeava. Mas o destino tinha intervindo antes que ele pudesse cumprir sua promessa de golpear com os punhos ao menino e deixá-lo como uma polpa ensangüentada.

Menos de duas semanas mais tarde, depois da rixa de amantes, ele tinha conduzindo bêbado. Lori, com seu coração suave, ainda não o tinha perdoado.

— Houve alguém mais, Lori? — Sussurrou ele. — Outro homem? Um? Dois?

— Maldito seja, Jonathan. — Gemeu ela com frustração, arqueando seus quadris para cima, envolvendo suas pernas ao redor de sua cintura e as fechando justamente por cima de seu traseiro a fim de que sua franga se afirmasse e acomodasse na fenda de suas coxas. — Por favor, quero-te dentro de mim. Estou tão vazia.

Desenganchando seus tornozelos, ele se rebelou. Elevou-se em suas mãos e seus joelhos, gravitando sobre ela, olhando-a fixamente aos olhos. Jonathan empurrou dois dedos de volta, a suas úmidas profundidades sedosos.

— Sente que tão apertada é, que tão molhada e doce? — Ele riscou círculos sobre seus clitoris com seu polegar e sorriu quando ela choramingou, seguindo suas carícias circulares ansiosamente.

— Maldito seja, Jonathan, te tire as calças jeans. Quero-te dentro de mim, quero te apalpar contra mim. — Lori choramingou, tratando de lhe alcançar.

Jonathan sorriu lentamente, olhando-a diretamente aos olhos, vendo ali seu



desespero, celebrando-a. Sua pura, e inocente pequena bruxa estava faminta, tão faminta por ele. Tirando seus dedos de sua apertada e cômoda fenda, ele os levou a sua boca, lambendo seu doce amadurecido mel com especiarias enquanto ele a observava.

— Não... Ainda não. — Decidiu ele enquanto ele começava a baixar sua cabeça para seus seios.

Ele a queria mais faminta. Tão faminta quanto ele tinha estado durante os passados sete anos de sua vida.

Lori pôde ter nivelado a casa com sua frustração. O brilho de luz tortuoso, malvado em seus olhos escuros a fez estremecer-se. O vento açoitava através do quarto e ela estalou sua mão para cima e lhe golpeou com seus dedos, olhando perdidamente para seus olhos com a provocação escrita por toda sua cara.

Os olhos do Jonathan se alargaram enquanto suas calças jeans foram feitas em farrapos fora, tanto como suas roupas o tinha sido. Nunca visto um vento mágico assim, e continuou soprando e Lori jazeu, cravando os olhos nele e sorrindo, observou como o vento soprou seu cabelo ao redor dele, enrolando-o sobre seus ombros e seu peito, olhou a pequena cicatriz em seu flanco com uma forma como a de uma fênix.

Sua marca substituí a marca da Scythe.

Levantando-se das cinzas... Como o fez.

Seus olhos rastreavam sobre a longitude de seu corpo dourado, a longitude de músculos tão suaves e perfeitos, exceto por que a carne onde a brilhante cicatriz deixou sua marca. Seu pênis cresceu, sua pele era perfeita, nu de qualquer cabelo do corpo. Estava grosso, cheio, e curvado ligeiramente para cima, inclinada para a direita. Lori



sentiu um ligeiro estremecimento através dela enquanto se imaginava sentindo-o dentro dele.

Seu olhar fixo se moveu para baixo, para o resto dele e ela lambeu seus lábios antes de voltar a encontrar os olhos Jonathan. Não havia pêlo em seu corpo. Muito poucos homens lobos tinham algum pêlo no corpo em sua forma humano. Alguns tinham um pouco sob os braços, e ocasionalmente, um macho desenvolveria um ligeiro pêlo no peito ou em suas pernas, mas era estranho.

Nada para distrair-la da dourada, brilhante, e musculosa perfeição que era Jonathan.

Com um sorriso, ela arrastou um dedo abaixo para o centro de seu corpo e começou a acariciar-se fortemente no nó de seus clitoris.

— Nua. Suave, e Lisa, disse. Justamente como você gosta. Sei. Somente para ti. Sheila é minha melhor amiga. Ela me diz tudo. — Com um ofego áspero, ela mergulhou um dedo em seu interior profundamente, apalpando-se sua carne, quente, escorregadia e úmida sob seus golpes. Ela teve que forçar seus olhos a permanecer abertos enquanto ela observava sua cara. — Assim eu o fiz da forma em que ela diz que você gosta. Estive-te observando, te esperando, te querendo, por anos. Desde a primeira vez que te vi de pé no exterior do quarto do Eli quando Tavis me trouxe aqui. Justamente quando tinha saído da escola.

Ela observou seus olhos enquanto chegava ao clímax com sua mão com um soluço. Jonathan grunhiu, apanhou sua mão e bebeu a lambeduras dela enquanto ele a olhava fixamente para baixo com olhos brilhantes, e entrecerrados. Abrindo sua boca, ela sussurrou asperamente:



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Estou cansada de te esperar.

A boca do Jonathan foi selada contra a dela antes que a última palavra tivesse deixado seus lábios, e ela pôde sentir a avultada, ponta arredondada de seu pênis indagando na abertura molhada de seu centro. Arqueando seus quadris para cima, ela enrolou suas pernas nele, abrindo a boca ansiosamente abaixo à dele enquanto ele começou a forçar seu caminho dentro de seu apertado canal, entrando sua franga muito lentamente dentro dela, até que ela pensou que gritaria.

As lágrimas começaram a queimar seus olhos e ela ficou sem fôlego enquanto ele empurrava forçando seu caminho para estar completamente dentro. Acomodando-se contra o broto de seus clitoris e mantendo-se ali, balançando-se contra ela, ele começou a beijá-la profunda, desasosegadamente lhe dando massagens a um peito com seu polegar e o dedo indicador.

— Apertado, doce, quente e pequena vagina, posso-o cheirar. — Murmurou ele contra seus lábios, empurrando para trás antes de mover-se para lambar suas lágrimas. — Pequena coisa saborosa. Deixe-me te sentir te movendo debaixo de mim. — Sustentando seu peso com seus cotovelos, ele bombeou dentro e para fora dela perezosamente, quase distraidamente, olhando-a fixamente espectador. Os músculos dourados de seu peito trocaram de posição, movendo-se sob a suave perfeição de sua pele enquanto ele a observava, com esses escuros olhos tão absortos em seu rosto.

Seu cabelo sedoso encontrou de repente seu corpo como uma capa, deslizando-se, acariciando-a enquanto ele se movia contra ela, e Lori fechou suas mãos em um punho nele enquanto ela se elevava para cima contra ele, estremecendo-se, tremendo enquanto os espasmos de pura sensação, elétrica corriam a grande velocidade através dela.



Com a ponta curvada de seu pênis... Ah... em ângulo contra ela, Jonathan estava agora acariciado com a cabeça de seu pênis diretamente sobre seu ponto G. Lori se esticou, arrojando para trás sua cabeça enquanto apertava as pernas ao redor de seus quadris e começava a mover-se contra ele, cada vez mais forte. Tomando sua quente e dura longitude, cada vez mais profundo, ela olhou fixamente para cima em seus olhos, sentindo-os absorvê-la.

— Tão suave e selvagem. — Ele falou com voz áspera, acariciando com uma mão por debaixo de seu quadril, cavando seu traseiro. Lori gemeu enquanto ele pressionava seus dedos contra sua abertura, abrindo as bochechas de seu traseiro, deixando que o fresco beijo do ar acariciasse seu traseiro enquanto ele começava a desacelerar seus impulsos, fodia-lhe profundamente, fazendo rodar seus quadris a fim de que ele a acariciasse no fundo seu ponto G com cada profundo golpe.

— Grita para meu, Lori.

Lori se estremeceu enquanto ele baixava sua escura cabeça para o suave montículo de seu peito. Ela tragou ar ofegando enquanto ele fincava seus dentes na crista de um escuro e rosado mamilo, sugando profundamente, beliscando-o amavelmente antes de formar redemoinhos com sua língua ao redor do.

Uma tormenta líquida se formou, derretendo e fumegando, enquanto ele se empurrava dentro dela, enquanto ele se girava para roçar seus clitoris com cada profundo impulso.

— Jonathan, por favor. — Ela ficou sem fôlego, cravando as unhas nele, ficando com o olhar fixo cegamente em sua cara. Seus olhos eram deslumbrantes, mais dourados que marrons agora, como se um animal com pele humana a olhasse fixamente. Largas



presas empurravam para baixo passando seu lábio inferior.

A Lori não o importava enquanto ela pudesse enterrar suas mãos em seu cabelo e empurrá-lo para baixo para pressionar sua boca avidamente na sua, conduzindo sua língua profundamente, bebendo um gole do sabor obscuramente masculino, o sabor do bosque, de mel e água, e selvagem. Ele arqueou suas costas e bombeou seus quadris contra ela, seu pênis enterrando dentro dela, suas bolas golpeando contra sua fenda enquanto ambos começaram a vir-se. Lori se moveu em um lento, rítmico pulso que cresceu em força e duração, enquanto Jonathan começou a foder-lhe furiosamente a si mesmo e a ela. Enterrando suas mãos em seu cabelo e gemendo contra sua boca, seu pênis avançou dando tombos e pulsou enquanto ondas quentes, de sêmen jorravam livres, profundamente no interior de sua fenda.

Lori soluçou em sua boca, seu corpo inteiro tremendo, sentindo seu coração golpear contra ela, o lento obscurecimento de seus pensamentos, o tremor de seu poderoso, e magro corpo, enquanto ele ficava rígido contra ela.

Quando ele bombeou o último dele dentro dela, seu corpo se afrouxou, e Jonathan roçou sua boca amavelmente. Sustentando-se sobre um flanco antes de começar a rodar sobre suas costas e levá-la com ele, ele a abraçou com suavidade a seu lado e bocejou.

Lori até estava jazendo aí, fria e nua enquanto ele se deslizava no sonho.

A magia tinha tido um preço em ambos, mas no Jonathan mais que nela. Quando ela tomou uma breve sesta, na profundidade de sua mente, ele estava pensando. E esperando, mas perguntando-se se ele se atreveria a sonhar enquanto dormia.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Seu sabor estava em sua língua, e seu perfume enchia sua cabeça.

Lori...

Curvado contra suas costas, seu pênis estava abraçado com a suavidade de seu arredondado e delicado traseiro, envolto comodamente entre as dobras das bochechas do modo mais imaginável doce enquanto ele flutuava para despertar. Maldita seja... Que demônios tinha feito?

E logo ele se girou e deslizou sua mão acima pelo flanco dela, cavando um pequeno peito, firmemente arredondado em sua palma. Beliscando o mamilo enquanto ele afundava seus dentes na almofada suave do músculo em cima de seu ombro, ele amavelmente lavou a dentada de amor ligeiramente avermelhado com sua língua. Fazendo rodar seus quadris, Jonathan gemeu enquanto a pele suave, e sedosa acariciava seu pênis antes que ele se afastasse e a urgisse a ficar de costas.

Recostando-se sobre ela, beliscando sua boca, ele passou sua mão para abaixo para o centro de seu torso, lentamente, chateando-a, até que ele a cavou em sua mão. Deslizando sua mão através de suas dobras molhadas, ele a penetrou com um dedo, empurrando profundamente e escutando enquanto um gemido de êxtase saía de seus lábios e seus olhos se agitavam e abriam.

Contra sua orelha, ele disse roncamente:

— Vou à foder-lhe duro e profundamente, até que grite meu nome, Lori. Não te posso dizer faz quanto tempo quis te fazer isto. — Elevando-se sobre seus joelhos, ele levou seu corpo com ele, inclinando as costas dela sobre seu braço e deleitando-se com as cristas rosadas de seus seios enquanto ela ficava olhando-o fixamente com olhos



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

pesados. Sua cara se ruborizou, seus lábios se abriram, e a essência de sua excitação perfumou o ar ao redor deles.

Com rápidos, e curtos movimentos de suas mãos, ele a pôs sobre suas mãos e seus joelhos, pondo seu suave e docemente arredondado traseiro contra o berço de seus quadris, arrastando a ponta de seus dedos para baixo pela linha de sua coluna vertebral e sorrindo quando ela se estremeceu. Balançando-se contra a úmida fatia de seu traseiro, ele fez uma careta, passando seu braço sob sua cintura e elevando-a para trás contra ele, rastelando seu pescoço com os dentes e perfurando a sua úmida vagina com os dedos.

Um gemido ecoou através do quarto e Jonathan despiu seus dentes em um sorriso feroz, triunfante enquanto ela chegava ao clímax em sua mão, enquanto ele ficava olhando fixamente para baixo da longitude de seu precioso corpo. Seus seios, pálidos e perfeitos, pesados com cada fôlego ofegante, enquanto ela soluçava e gritava seu nome, elevando-se para trás e trancando seus dedos em seu cabelo, olhando quando ela arqueava seus seios quando se elevavam.

— Te olhe. — Falou ele com voz áspera. — Tão malditamente formosa, tão perfeita. Seus bonitos mamilos rosados, tão duros e rosados, e esses suaves seios brancos, toda essa cremosa pele. Estive morrendo por saboreá-los, por te saborear. Posso-te cheirar que tão faminto estás, quanto me deseja, quão precisada estás. Está molhada, tão condenadamente molhada... Doce, pequena bruxa selvagem.

Lori se estremeceu enquanto o clímax terminava de ondear através dela e Jonathan sorria apaixonadamente enquanto ele acariciava um mamilo, logo sua boca, com sua nata. Arqueando-lhe a cabeça para trás e tomando sua boca rudemente, ele a levantou e a penetrou, empurrando seu pênis profundamente dentro dela. Levantando seus quadris



de acima a baixo sobre seu dolorido pênis, arrancando sua boca longe da dela e insistindo-a a ficar sobre suas mãos e seus joelhos, ele se inclino sobre ela para sussurrar em seu ouvido:

— Está preparada?

— Huh... O que? — Ela choramingou, seu corpo ainda tremia.

Jonathan sorriu, tomando seus quadris em suas mãos, saindo lentamente dela, olhando fixamente para baixo à úmida longitude reluzente de sua franga antes de levá-la novamente dentro dela, fortemente. Um áspero, surpreso ofego saiu de seus lábios, e sua essência cresceu mais forte dentro do quarto, enchendo sua cabeça de fome, desta mulher excitada. E magia, lasciva magia selvagem, só da classe que uma bruxa possuía e podia lançar quando estava excitada. Esta picava ao longo de seu corpo, chateando a pele de suas bolsas e esquentando seu sangue de um modo que ele nunca poderia ter imaginado.

O apertado, luva molhada de seu sexo se pegou a sua franga enquanto ele saía lentamente, escutando o som de seu coração e de sua respiração. As mãos do Jonathan acariciaram brincando a sedosa pele de seu traseiro antes de ancorá-la quando ele iniciou outro duro, e implacável passeio profundamente no interior dela. Estremecendo-se quando as sedosas, e molhadas paredes, agarravam-se a sua franga, lhe acariciando, lhe abraçando, ele enterrou seu Pelotas profundamente nela.

Um pequeno e débil grito saiu dela e ela se arqueou para cima, com a linha de sua coluna vertebral arqueada.

— Jon, não o posso agüentar... — Soluçou ela, empurrando para trás seu traseiro



contra ele e tratando de lhe sujeitar dentro dela.

Ele saiu e entrou de repente outra vez, mais duro e mais duro, em sua umidade. A sedosa carícia de seu clitoris sobre seu penis o estava levando a loucura. O som de sua voz resmungando seu nome vê-la inclinada em frente dele, estirando-se, tomando seu pênis como ele tinha querido e tinha necessitado por anos e anos...

— Foda! — Disse ele ofegando, agachando-se sobre ela, golpeando nela, o suor gotejava em sua frente enquanto ele ficava com o olhar fixo abaixo, observando seu pênis, úmido e brilhante com seus sucos, enterrar-se de retorno dentro de sua doce fenda outra vez.

Os músculos de sua vagina começaram a estremecer-se e sujeitá-lo para baixo ao redor seu enquanto ele a penetrava, resistindo enquanto ela começava a correr-se. Jonathan vaiou, sua cabeça caiu para trás, as veias de seu pescoço se sobressaindo enquanto o clímax começava na base de sua coluna vertebral.

O corpo magro, e flexível do Lori estava estremecendo-se, tremendo debaixo do poder de seus impulsos. Sua fenda se apertou contra seu corpo, ferozmente quentes enquanto esbofeteavam seus clitoris, chateando-a, e ela começou a gritar. O som de seu nome em seus lábios lhe lançou pelo bordo, e ele uivou seu nome aos céus enquanto ele sustentava seus quadris com as garras que sem intenção tinham emergido de suas mãos quando ele começou a correr-se. Alagando as profundidades cremosas de sua vagina com seu sêmen, ele bombeou mais profundo e mais profundo, acariciando a cabeça de seu pênis sobre o coveiro molho de nervos em sua fatia.

Ordenhou-lhe, fechando-se hermeticamente ao redor dele, levando o clímax até que ambos estiveram suarentos e ofegantes quando se deslizavam ao chão.



— Isto não é bom, Lori. — disse contra de sua nuca, Jonathan acariciou com o nariz sua úmida pele salgada e a beliscou amavelmente. — Isto não está para nada bem.

Ele se virou para trás.

Enquanto ela o observava, ele se apartou, tornou-se para trás dentro de sua pele, e esteve completamente isolado dela.

Com olhos frios, e impassíveis, ele observou como ela recolhia suas roupas e caminhava nua por volta do quarto de banho, duvidando do que fazer sobre sua repentina mudança. Depois de vinte minutos na ducha, ela trocou de idéia. Ela soube por que o tinha feito.

Era mais seguro para ele, mantê-la a distância.

Deixando a segurança do quarto de banho, seu cabelo úmido recolhido em um apertado coque, Lori saiu, lhe observando sem expressão nos olhos, estudando sua cara estreitamente.

— ontem à noite não deveria ter ocorrido. — Disse ele logo que ela se sentou. — Sei o que a magia pode fazer: afeta sua cabeça, seus pensamentos, e te pode fazer tão malditamente faminto. Ambos perdemos a cabeça.

— Isso é o que ocorreu? — Murmurou Lori, rodeando com as mãos uma taça grande de chá que ele manteve quente para ela. Chá. Ele sempre mantinha chá em sua reserva para ela, inclusive quando raramente o para uma visita. Era o chá da classe que lhe gostava. E este estava preparado como gostava. Ainda assim... Ele era tão condenadamente cego. Não sabia que ela estava dentro dele, não conheceu a classe de filmes que lhe gostava.



Ou que eles se pertenciam.

— Sim.

— Hmmm. Gracioso. Usei bastante magia. Eli, ao redor dele, ao redor do Rafe, e Declan. Condenadamente perto de todo o mundo. E nunca me deitei com nenhum deles. Nunca emprestei muita atenção a meu corpo enquanto o estou fazendo. Era tão consciente de ti, entretanto. Sempre tão consciente ti. Talvez isso seja tudo. Estava tão condenadamente consciente de ti, e esse excitante teu corpo, e estava tão quente por ti, que não pude evitar ser tão consciente de que tão acesa estava. Assim é que adivinho que de agora em diante, emprestarei mais atenção a meu corpo, e quando esteja excitada, simplesmente me porei a procurar com quem ter relações sexuais. Depois de tudo, ontem à noite foi muito... Agradável. E Rafe esta mais que disposto, não é assim? — Murmurou Lori, sorrindo astutamente, observando ao Jonathan por sob suas pestanas. Um músculo se marcava em sua mandíbula e algo selvagem passou como um relâmpago por seus olhos. Mas nada trocou em sua cara, em sua conduta.

Se ela não fosse uma bruxa, nunca haveria sentido o poder que tremeu através do ar enquanto ela falava.

Nunca poderia ter sabido que tão categoricamente furioso lhe puseram suas palavras.

— Só porque a magia te faz querer foder, não quer dizer que tenha que fazê-lo.

— Grunhiu Jonathan.

Com olhos grandes e inocentes, Lori perguntou:

— Pois bem, por que não? Não é como se qualquer das pessoas daqui fossem tipos



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

ruins. Agora, Eli está fora dos limites, e também Declan. Mas Rafe está bastante disponível. E também está Ben Cross e outros tantos. Essa é a beleza de um enclave, Jonnie. Sempre há muitos homens. — Com um sorriso, ela pôs sua taça na mesa e se levantou, passeando-se até a porta. — Te cuide, de acordo? A marca se vai, mas perdeu um pouco de sangue.

A marca se foi, mas a do Lori não o fez. Sob seus dedos, ele podia apalpá-la suave pele escorregadia da malha cicatrizada, e dentro dele, Jonathan a podia sentir.

Ele não tinha esperado isto.

Não se imagino que ele era capaz de tocá-la tão facilmente, não se imagino que seu corpo podia lhe imprimir tão facilmente. Enquanto ela partia dando meia volta, ele podia sentir sua presumida satisfação. Maldita seja.

Isto não podia ser permanente.

Podia?

Talvez a distância ajudasse.

Mas a distância até a casa não ajudou, e tampouco o fizeram as paredes entre eles, porque ele era consciente dela através de cada maldita coisa que fazia. Não o suficiente para lhe distrair do que fazia, mas tudo o que ele tinha que fazer era deter-se, e pensar nela, e era consciente dela.

Aproximando-se furtivamente do quarto de banho, tirou-se a camisa e olhou fixamente a estranha marca no espelho, era como um pássaro.

Uma fênix.



Levantando-se das cinzas.

Lori tinha aprendido de seus Orígenes, como a tinha resgatado Eli da casa de seu pai, só momentos antes que o homem a tivesse violado, e mais provavelmente logo a teria matado. Sarel não tinha querido que ela fosse informada, mas Eli tinha sabido que a bruxa encontraria a maneira de aprender.

Assim é que o haviam dito.

— Uma valente Fênix, isso é você, meu doce. — Havia dito o professor Vampiro a ela. — Você e sua irmã se elevaram das cinzas de uma amarga vida e olhe no que te converteste.

Jonathan esfregou seu dedo sobre a marca e fechou os olhos, estremecendo-se quando o toque desta trouxe de volta a sua memória lembranças ultra intensa da noite anterior. Sua boca na dele, seu corpo movendo-se baixo ele, sobre ele, apertado-los, molhados, e escorregadios músculos de seu coño enquanto ele a montava duro.

Foi simplesmente pela magia.

Mas ele o sabia melhor.

— Sarel, sabe algo a respeito da marca de Los Scythe? — O espelho resplandeceu brandamente enquanto eles falavam detrás e frente dele, o eco débil de um zumbido seguindo suas vozes.

O reflexo de sua irmã enrugou o nariz e a mulher mais alta se encolheu de ombros.

— Os Scythe podem ter um montão de significados, irmazinha. Por quê?



— Ando procurando um em particular. — Murmurou Lori, folheando seu antigo livro. Kelsey lhe tinha deixado vários, mas até agora, nenhum deles tinha produzido algo. Ela simplesmente teria que contatar a Kelsey ou com o Agnes. — Isto foi o que as bruxas deixaram no Jonathan. Não estava nele ao princípio, mas a maldição que a faca sustentava lhe corto e entrou nele mais tarde, enquanto elas tratavam de tomar. Fez-lhe algo, tratou de afastar a seu lobo, dele. Algo sobre... Empapar-se em sangue... Eles se chamam a se mesmos Scythe. E nos caçam. — Sussurrou Lori, levantando os olhos para o reflexo e seus olhos se encontraram com os do Sarel. — Elas tratam de nos matar a todos nós e destruir ao Concílio. Querem a todos mortos.

Os olhos do Sarel brilharam intermitentemente com fogo enquanto ela cravava os olhos em sua irmã.

— Falarei com Agnes. Kelsey está nos Estados unidos. Encontre-a. E pelo amor de Deus, mantén a esse condenado lobo afastado dos problemas. Ele os conduziu, por gritar tão alto.

A imagem do Sarel titilou a vista enquanto Lori lançava um suspiro. Certamente ele o fez. Mas como se supõe que vou mantê-lo afastado dos problemas?

Logo se sentou e iniciou uma tarefa que lhe levaria muito tempo: ir a busca do Kelsey.

Não era exatamente tão fácil como chamar à mulher por um telefone celular.

Ainda mais sozinha...

A Kelsey não gostava. Mais até, a esses aparelhos não gostava dela. Às coisas de altas tecnologias não gostam dos dotado magicamente. Tendiam a... funcionar mal.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Sério. E entre mais dotado se era, mais mal funcionavam. E quanto, mas velha era a bruxa, piores problemas obtinha.

Com o Lori, Kelsey e Sarel, pois bem, os telefones celulares, localizadores, e computadores, estavam bastante fora de consideração.

Felizmente, tinham outros meios de comunicação. Somente não era o bastante rápido.

Mas eram impossíveis de rastrear.

O vento encheu o quarto e a cara do Lori brilhava desde seu interior enquanto ela entrava em um ligeiro transe, indo a busca do caminho em seu interior que a conduziria ao Kelsey. Kelsey, uma vez sua professora, agora seu amiga.

Uma mulher sábia, ágil de mente, com um humor seco e um conhecimento vasto que desmentia seu jovem aspecto em geral. Nunca se adivinharia olhando-a que ela tinha quase cinquenta anos de idade. As bruxas eram especialmente idosas, e entre mais capitalista era a bruxa, mais larga era sua vida.

Kelsey ia viver bastante certamente, inclusive se ela nunca se aderiria a outra criatura paranormal.

A risada suave, e musical encheu a mente do Lori quando ela ouviu o Kelsey dar seu ponto de vista.

— Tsk, tsk... que pensamentos mais estranhos lhe ocorrem. O que acontece, pequena irmã, por que estas me buscando?

Os olhos do Lori se abriram e quando o fez, ela pôde ver a figura do Kelsey de pé



frente a ela, quase sólida, levava posta sua camisa padrão de flanela, desabotoada sobre uma camisa canção e calças jeans, seu cabelo em suas características acréscimos, como Pippy Longstocking.

— Os Scythe... O que são? Querem algo. Algo perigoso, e precisamos saber o que. — Lori não desperdiçou tempo nas boas maneiras, não sorriu e nem disse ao Kelsey quanto a tinha sentido saudades. O ardor em seus intestinos não a deixaria descansar até que ela soubesse mais.

Os olhos do Kelsey se escureceram, sua cabeça se inclinou imperativamente.

— Por que o pergunta?

— Têm-nos feito uma visita.

A forma do Kelsey flutuou dentro e fora da vista, sua mandíbula apertada com força, uma luz brilhando ao redor de sua forma.

— Isso não pode ser possível. Foram erradicados faz mais de uns mil anos. Malachi os destruiu.

— Estiveram aqui. Marcaram ao Jonathan, trataram de tomar. Tomei sua marca, e a substituí com a minha, mas estavam aqui. Estiveram caçando nossos passos por meses, Kelsey. Acredito que eles são quem tem estado fazendo presa dos enclaves dos Caçadores.

— Lori, doce. Malachi destruiu aos Scythe. Isto simplesmente não é possível. — Kelsey se deteve meia frase. — Estou sendo estúpida. É obvio que é possível. Somente porque ele destruiu a primeira banda, não quer dizer que não se levantassem outra vez.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

O mal sempre existiu, e existirá até que o mundo não de mais voltas. Encontrarei ao Malachi e lhe trarei isso. Ele saberá melhor que eu se estes forem verdadeiramente Os Scythe.

Ao Kelsey tomou perto de uma maldita semana seguir a pista de Malachi. O bastardo sabia que lhe andava procurando. A ele simplesmente não interessava. Quando ela se projetou em sua casa no Alaska, ela negou com a cabeça.

— Por que neste mundo um vampiro viveria no norte sem ser em julho?

O sol raramente saía aí. E a população era escassa. Pequenas presas, muito pequenas no sentido de animais para caçar.

Golpeando um punho em sua porta, ela esperou até que ele abriu a desvencilhada porta antes que ela finalmente lançasse um suspiro de exasperação e explorasse.

— Você deve ser uma das mais estranhas criaturas conhecidas pelo homem. Está perto de não conseguir presas aqui. O sol quase nunca sai, e não há nada a fazer.

Malachi levantou uma sobrancelha bronzeada para ela.

— É por isso pelo que me estiveste rastreando pela metade de maldito continente? Para me dizer isto, pequena bruxa?

— Como é possível Caçar aqui? Vi a um molho de pessoas. O que há aqui para caçar? Pais que abusavam dos mortos? Pedestres imprudentes?

— Estou de férias. — Pronunciou Malachi lenta e pesadamente, apoiando-se contra a ombreira de porta, dobrando seus braços sobre o peito nu enquanto o sol brilhava baixo, pintando sua metade de um dourado frio. Sua cara estava em sombras,



mas Kelsey não viu dor, nenhum medo.

Doce céu, tudo era verdade.

— Férias? Está aqui de férias? No meio do nada?

— Sim, na metade de nenhuma parte, onde não me estorvam um montão de vândalos, assassinatos... De insolentes pequenas bruxas intometidas que não se ocupam de seus próprios assuntos. — Seus olhos baixaram a sua boca e seus lábios se curvaram burlonamente. — Entretanto, claro está, há algo que se pode dizer de ter gente ao redor. Eu não estranho ter uma mulher em minha cama, pequena e bonita Kelsey. Você gostaria de te unir a mim?

Kelsey bufou.

— Não especialmente. Preciso falar contigo.

Malachi se encolheu de ombros, sem emprestar atenção ao último comentário.

— De qualquer maneira, querida. Passa e falamos.

— Dentro? — Perguntou Kelsey, arqueando uma sobrancelha.

— Bom, não sei a respeito de te deixar entrar. A menos que seja que eu o que vá dentro de ti. — Murmurou Malachi malvadamente, passeando seus olhos sobre ela, o calor brilhando intermitentemente através de seus escuros, olhos de meia-noite.

E pela primeira vez em décadas, Kelsey sentiu isto, o puxão sexual de um vampiro. E este não era como nenhum outro que ela alguma vez houvesse sentido, correndo sobre sua pele como uma mão coberta de seda crua, apertando seus mamilos,



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

mergulhando-se entre suas coxas para lhe dar um puxão a seus clitoris e empurrar dentro de sua fenda. Um suspiro áspero deixou seus lábios e ela piscou, uma vez, duas vezes, lentamente.

— Não o faça. — Sussurrou ela. Ele o tinha feito a propósito, deixando cair os escudos que ele sempre sustentava esses que ele tinha que manter acima, de outra maneira, as mulheres viajariam de turba ao redor dele em rebanhos como bandos de animais em movimento. Como uma bruxa, Kelsey era mais imune. Como uma bruxa poderosa, ainda mais.

Nenhum vampiro, nem sequer Eli, tinha feito isto a ela por mais de três décadas.

Os olhos do Malachi permaneceram em seu rosto, enquanto ele estendia a mão e acariciava seu polegar através de seus lábios. Kelsey se estremeceu, seu corpo inteiro se voltou líquido e suave quando a umidade se reuniu em sua vagina. Enfocando-se, ela se endireitou e plantou sua mão diante dela, simplesmente uma polegada diante do mas magnífico peito, que ele exibia enquanto se movia mais perto, agachando a cabeça, sua boca sobrevoando simplesmente por cima da dela.

— por favor, não o faça. — Disse ela, mais severamente.

Um sorriso ilegível curvou seus lábios. Que o fez sorrir, ela não sabia. Mas Kelsey estava a ponto de cair na cama com este vampiro. Mas, Ela não se faria viciada nele. Ela tinha muitas coisas por diante, muitos e muitos que dependiam dela.

O calor alagava sobre ela, através dela. A luz do sol não o afetaria, mas o fogo o faria.

Malachi desapareceu.



Aparecendo ao outro lado do quarto, com olhos grandes e furiosos, suas presas fora enquanto ele a olhava fixamente. O fogo ainda gravitou sobre sua palma.

— pedi que não o fizesse. Não digo coisas que não quero dizer, Malachi.

— Matei por menos que isso, bruxa. — A ameaça caiu rodando fora dele e fez que seu sangue se gelasse.

— Não acredito que esteja disposto a matar a um membro associado do conselho. — Disse ela brandamente, lançando a bola de fogo daqui para lá em suas mãos, observando-o cuidadosamente.

— Matarei a qualquer maldita alma que trate de me tocar com fogo. Importa-me uma maldita coisa quem é ele ou ela. — Ele a estudou enquanto ela lançava à chama de uma mão a outra, como tratando de averiguar se ela a ia lançá-la a sua cara. — Membro do concílio ou não. Mulher ou não. Tenho-o feito antes, e enfrentei às consequências mais tarde.

Kelsey não teve dúvida que o dizia a sério. Nenhuma absolutamente. Mas demonstrar seu medo só fomentaria excitar à criatura nele que desejava ardentemente sangue e batalha. Nada importava que tão boa fora sua alma, ele era um predador.

— Possivelmente deveria guardar suas mãos para ti mesmo, então. Uma mulher não deveria ser forçada a defender-se.

Sua cara ficou branca. Foi quase cômico.

— Me estas dizendo que estava te forçando com meus avanços? — Ele estalou, espreitando mais perto, como se uma porta tivesse sido fechada de repente, a ameaça



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

que ele exsudava foi enterrada nele, junto com a chamada sexual. Tudo o que ele exsudava agora era pura e simples cólera.

— Condenada razão tem.

— E me queimaria, ainda quando o fogo é a morte para um vampiro, por me atrever a tocar essa bonita boca? — Perguntou Malachi, seus olhos se estreitaram.

Seu acento poderia ir de ser impossível de entender a puro escocês em segundos. E era puro escocês quando ele estava zangado. Ela filosofou, negando com a cabeça.

— Supera-o, Malachi. Sabia que te escaparia. Não acreditei nem por um segundo que arderia. E estava fazendo mais que tocar minha boca. Com a chamada que tem, estava de tudo pior tirando a roupa. E já te havia dito que te detivera. Não quero me deitar contigo. Não quero ter sexo contigo. Mas contigo me tocando, quanta eleição teria ao final? Seria o mesmo que uma violação em uma entrevista.

Malachi grunhiu.

Sorrindo angelicalmente, Kelsey disse:

— Não estou equivocada, ou se? Querer ter sexo contigo, seria que eu viesse a ti com todos seus escudos postos, e lhe pedisse isso, o qual, é obvio, não é pelo que estou aqui. Nem sequer te conheço.

Seus olhos se estreitaram.

— Acredito que é realmente a maior cadela que encontrei em um tempo muito comprido. — Depois de um momento de silêncio, um sorriso lento curvou sua boca e ele se decidiu — Penso que, mas bem eu gosto.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Kelsey arqueou uma sobrancelha e disse:

— Pois bem, mesmo assim não vou deitar-me contigo.

O calor entrou precipitadamente no olhar fixo do Malachi e ele a estudou com intensos olhos quentes.

— Fará-o. — Logo ele se sentou na cadeira detrás dele, observando-a enquanto ela lentamente levava de volta a chama a sua mão. — Então, Kelsey Cassidy, Bruxa do Concílio, por que vieste?

— Procuo informação sobre Os Scythe...



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Capítulo Três

O Inframundo

— Deixou que escapasse.

— Ama, havia uma bruxa, jovem, pura, cheia de um poder limpo e brilhante, como nenhum que alguma vez tenha visto. Era do conselho e o protegeu, com algo como um magro tecido, mas estando entre ele e nós como ferro sólido. Era ela somente. De outra maneira, o teríamos agarrado.

Não havia lugar à dúvida na voz em sua mente. O poder do homem, de sua qualidade inata. A ama estava tão segura deste homem lobo, tão segura de que poderia mandar e controlar o poder do lobo. Mas Leandra não estava tão segura. Por nada.

— Não me importa se havia mil bruxas. Deixou escapar a minha presa. — Passeou-se em frente das três bruxas diante dela, seus quadris balançando-se sob o cinturão de contas que levava sobre seus quadris nus. Seu comprido cabelo loiro grosso e brilhante caía em ondas sobre suas nádegas. Sobre seu ombro disse friamente: — Tem que encontrar a maneira de me compensar por esta perda. Sim, não com seu corpo, então com seu sangue. Darei-lhes tempo para pensar como me entregar isso. Se falharem esta vez, preparem-se para oferecer seu sangue em pagamento.

Sua voz era pura, clara como a de uma jovem moça, suave, inocente, encantadora. Olhando ao redor do quarto, chamou um homem e logo se deitou em seu peito depois de que ele viesse. Roçou seus quadris contra ele, pondo um pouco indecifrável seu rosto.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Tinha esperado a chegada do lobo. Os Scythe tinham esperado por muito tempo a chegada do lobo.

Tinha ansiado a chegada do lobo, ansiando o louco poder selvagem que sentia que queimava sob sua pele, tinha ansiado sentir seu alto corpo dourado baixo ela a seu comando. Seu centro chorou e doeu, queria gritar de frustração. Não foderia com ele esta noite.

Possivelmente nenhuma noite tão logo.

Suas damas em sua frente lhe tinham falhado. A Leandra nunca tinha falhado antes, assim que lhes deu outra oportunidade, mas demônios. Queria a Jonathan.

Dirigindo-lhes um olhar frio desde seus olhos azuis, disse:

— Vão-se. Preparem-se para apanhar a meu lobo. Não me falhem outra vez.

A maior das três damas inclinou-se, suas largas tranças acariciaram os pés de sua líder antes de dar a volta, seu nu traseiro se ondeou ao dirigir juntamente com suas duas irmãs para fora.

Girando seus olhos ao homem que a sustentava, lambeu os lábios e sorriu, com uma doce e prazenteiro sorriso que contradizia a maldade em seus olhos.

— Dói-me.

Sorriu-lhe em resposta ao empurrar-lo de joelhos diante dela.

— Acalmarei todas suas dores, todas essas e mais.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Jonathan espreitava a casa. Os efeitos da marca em seu flanco não diminuían.

Tudo o que tinha que fazer era pensar nela e podia senti-la, quase ver por seus olhos o que estava fazendo.

Tinha pensado nela justo agora, e o que tinha estado fazendo tinha sacudido seu centro. Ela Tinha estado na ducha, mas sua mente não tinha estado em assear-se. A menos que estivesse preocupada a respeito de lavar-se sua doce e pequena fenda extremamente bem, já que sustentava a extensão do regador a toda pressão contra sua vagina. A pulsação e palpitação da água sobre seus clítoris a tinha suspirando com fôlego entrecortado ao alcançar seu clímax.

Fome, luxúria e poder estremeceram e se deslizaram através dele, uma mescla perigosa com a lua cheia não tão longe. Dobrando suas mãos, Jonathan esperou até estar seguro de poder controlá-lo antes de abrir seus olhos. O lobo, o animal dentro dele, não o tinha controlado desde que era jovem, não desde sua adolescência. Eli tinha visto isso, tinha-o salvado de converter-se em um selvagem.

Com o poder do Lobo tão forte dentro dele, a loucura pôdia ter dominado a Jonathan em algum ponto se ele não tivesse aprendido o presente precioso do controle.

Nos caminhos do sonho, tinha aprendido o controle sobre o lobo, e a controlar ao werewolf. Não era o mesmo, não completamente. O poder do werewolf era o que lhe dava a capacidade de trocar, era a besta dentro dele e isto se derivava do lobo, essa criatura lupina que vivia em sua alma. Embora o werewolf fosse mais básico. O impulso de caçar, de correr, de procurar sua companheira.

Do Eli, tinha aprendido a controlar-se a si mesmo e aos demônios do



atormetavam.

Não o perderia agora.

Lori estudou o vampiro em frente dela com olhos cautelosos. Tinha estado aqui antes. Tinha tido pouco contato com ele então. Ele a tinha evitado. Agora mesmo a estudava com seus escuros e antigos olhos. Se, tinha escutado histórias a respeito dele, mas em pessoa o vampiro era algo ao que não podia haver-se preparado.

Intimidava-lhe não era a palavra correta.

Seus olhos eram sábios, profundos e antigos, como nada que Lori conhecesse.

E triste. Mais triste do que Lori poderia saber. Sacudindo o sentimento, volteou-se e olhou a Kelsey — o que menos intimidava dos dois — e tratou de tirar o desconcerto que Malachi lhe causava. Kelsey sorria facilmente.

— Não se preocupe carinho. Tem esse efeito em muita gente. Em realidade o dirigiste melhor que outros. — Disse Kelsey, lhe enviando ao Malachi um suave olhar.

Lori arqueou suas sobrancelhas. Haveria dito algo, mas um estremecimento percorreu sua coluna. Jonathan se aproximava.

Girando a cabeça, olhou à porta.

— Jonathan se aproxima. Estavam-no procurando, por alguma razão. Queriam um lobo, mas não qualquer lobo. Ele em particular.

Malachi a olhou avaliadoramente.

— Como sabe que vem?



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Posso-o sentir. Tirei sua marca, mas não sarrou completamente. Tive que deixar algo em seu lugar. Minha marca.

Kelsey mordiscou seu lábio.

— Não podemos estar seguros que é o mesmo tipo de gente que Malachi eliminou antes.

— De uma ou outra maneira, — Disse Malachi devagar, sua profunda voz vibrou com ira, —eles representavam uma ameaça.

Algo piscou nos olhos de Mal antes de olhar ao Lori.

— Escuto a seu lobo agora. Curioso, apenas se aproxima da casa. Posso cheirá-lo. Está molesto, faminto e frustrado. Mas você soube que vinha antes de mim. Notável.

— Posso senti-lo. Fui capaz de senti-lo pela marca. Não sei se durará, mas tudo o que tenho que fazer é pensar nele. — Perguntou-se que aconteceria pensassem o um no outro ao mesmo tempo, e logo decidiu que seria mais sábio que não o averiguasse. Ao entrar Jonathan no quarto, seu olhar se enfocou nela. Deslizou-se por seu rosto, debaixo de seu pescoço e vagou sobre cada polegada visível de seu corpo, apertando sua pele, fazendo que sua respiração se cortasse.

Seus mamilos se endureceram e sua vagina se alagou de nata. Uma forte tira de fôlego lhe fez saber que Malachi estava consciente da situação. O sangue correu por suas bochechas. Demônios.

Mas não podia apartar o olhar do Jonathan enquanto caminhava para uma cadeira e deixou seu comprido e magro corpo nela. Seus olhos nunca deixaram os do Lori até que



se sentou na cadeira. Uma vez que declarou seu lugar, dirigiu seu olhar brevemente ao Malachi antes de olhar a Kelsey.

— Minha senhora. —Murmurou, inclinando sua cabeça galantemente sorrindo calorosamente. —Vê-se encantada como sempre. Odeio que meu lamentável penetra tenha lhe trazido para outra visita.

— Não o faço. —Replicou Kelsey descaradamente. — É alguém tão gentil, que nunca lamento ter que vir. —Moveu suas sobrancelhas sedutoramente antes de deixar seu lugar sobre o assento da janela e caminhar para ele. Ajoelhando-se frente a ele, seu jeans estirando-se sobre suas coxas, Kelsey lhe sorriu abertamente. — Jonathan, juro-te que é a coisa mais sexy que vi em anos. Somente sinto não ser uma assalta berços.

Dirigiu-lhe um sorriso zombador.

— Boneca, ninguém sabe que está em seus cinquenta. Eu não saberia se você não me houvesse dito. — Ao estar paquerando, ela entrelaçou suas mãos com a dele, seus olhos se nublaram ao lê-lo, procurando dentro dele.

Tinha uma escuridão dentro dele, mas era sua própria escuridão, seus próprios demônios, nada maligno. Nada traidor. Não havia nenhum sinal de nada malvado jogando raízes nele, como Lori havia descrito.

Mas havia. A procura de Kelsey dentro dele, encontrou-o, o oco vazio em seu centro onde algo se forçou dentro dele, a noite que vigiava. Kelsey o reviveu, forçando-o a revivê-lo com ela, a caça, a matança, a armadilha, a briga. Uma mulher de negro lançando-se contra ele, um olhar severo, havia um vazio em seus exóticos olhos cor âmbar ao esfaqueá-lo, não para matá-lo a não ser para cortar.



Havia uma tatuagem na borda de seu olho esquerdo.

Uma Foice.

Abrindo seus olhos, sorriu para Jonathan e murmurou.

— Assim, quando vais falar-me disso.

— Bebê teve minha melhor conversação em anos. E você segue me rechaçando. Só que já não posso suportar esse tipo de rechaço. — Ambos respiravam ligeiramente forte, e sorrindo rasgadamente o um ao outro.

Olhando para Lori, Kelsey disse:

— Fez um bom trabalho, carinho. Nenhum rastro, nenhum sinal deles em nenhum lugar. Não serão capazes de levar-lhe de marcá-lo, chamá-lo. Estou segura que isso vai enfurecer-los. Fara algo mais e logo.

— Quero saber quem são.

Malachi perguntou quietamente:

— Não é por isso que Kelsey me trouxe aqui? Pensei que tinha algumas pergunta para mim, jovem bruxa, se não, então irei.

Lori olhou a Malachi e perguntou

— Quem é Os Scythe?

A expressão na cara do Malachi foi de fria a sem expressão.

— Os Scythe?



— Ela me perguntou. Conheço as leis. Não lhe disse nada. Ela perguntou se pensei que seria sábio que você o contasse.

— Os Scythe foram destruídos a um milênio atrás. Seu conhecimento e como foram formadas, sua história e tudo o que sabiam foi erradicado com eles. Eu me encarregue disso. Agora, como sequer se inteirou deles?

— Eles marcaram a Jonathan. — Disse Lori com voz calada. — Estiveram caçando seus passos, e nosso enclave por meses. Eles foram os que o marcaram. E tenho o terrível pressentimento que estão por trás das mortes dos Professores Vampiros.

Malachi olhou para Kelsey. Lentamente, levantou-se de seu assento e se moveu para onde estava ainda ajoelhada em frente a Jonathan. Pôs um joelho no chão junto a ela, pôs sua palma em sua cara e Miraram seus olhos, seus próprios olhos brilhavam com uma misteriosa e palpitante luz azul ao olhar aos seus.

Kelsey lhe abriu sua mente e compartilhou o que tinha visto na mente do Jonathan.

E pelo olhar nos olhos do Malachi, sabia que não estava feliz.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Capítulo Quatro

Malachi se sentou sobre o terraço da casa do Eli, olhando à lua, em sua boca uma careta severa. O vento levantou seu cabelo, fazendo voar suas roupas ao redor de seu poderoso corpo ao escutar a noite. Podia ver Jonathan afastar-se de sua cabana. Ele podia senti-lo, algo que surpreendeu a Mau. Muito poucos eram capazes de sentir sua presença, além, do Amo da terra. Quão surpreendente.

Tinha que haver algo extraordinário a respeito dele, para que esses escuros bastardos o quisessem.

Era um poderoso werewolf. Eli o tinha resgatado do que poderia ter sido uma morte segura. Quando as mudanças chegaram para Jonathan tinham sido o suficientemente poderosas para voltá-lo louco. Eli o tinha salvado. Havia trazido um adolescente meio louco a sua casa depois de uma noite de matança e o encerrou em uma jaula em sua casa procurando na Europa qualquer um que pudesse ajudar a controlar a alguém com uma chamada tão poderosa do Lobo.

Malachi tinha vindo, trazendo com ele ao Travis, o mais poderoso werewolf do conselho.

Mas até o Travis foi escurecido pelo poder que viu espreitando nos olhos do Jonathan. Jonathan tinha um poder que rivalizava com o poder de um inerente. Poderia trocar a vontade, uma vez que tivesse o controle até poderia aprender a ignorar o chamado da lua.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

A Chamada do Lobo foi tão forte no princípio que quase o voltou louco. E a chamada do werewolf, o animal dentro dele, era a loucura mesma.

— Pode ceder à loucura agora e te converter em um assassino, o que significaria que lhe perseguiríamos e lhe mataríamos, ou pode te converter em algo mais, algo melhor. — Eli tinha estado observando das barras de ferro à forma coberta de sangue do Jonathan, seu magro corpo nu, inclinado no chão como o animal no que estava a ponto de converter-se.

Seus olhos escuros estavam rabiando ao redor do quarto, furiosos e médios selvagens. Recordava a noite anterior. Recordava o sangue, a matança. Embora nenhum dos que tinha matado eram inocentes. Seu pai tinha perdido muito dinheiro, mas queria seguir jogando. Assim ofereceu Jonathan como pagamento.

O medo do Jonathan foi que produziu a mudança. Quando dois homens o renderam no piso, tinha trocado pela primeira vez. Em uma casa no lago na Virginia Ocidental, isolada, afastada de tudo e de todos, alimentou-se de carne e sangue de humanos.

Quando em vez de gritos aterrorizados de um menino, os homens de acima escutaram os rugidos ferozes de um animal e gritos horripilantes, os outros cinco homens se apressaram abaixo. Nenhum deles viu a luz do dia outra vez.

— Os homens que matou mereciam realmente a morte. Mas se te deixo aqui sem saber como acalmar à besta que despertou em ti, cairá sobre um inocente e isso cicatrizará sua alma. — Murmurou Eli, ajoelhando-se e vendo o menino com olhos tristes. — Você não gostaria de caçar a monstros como os que destruíram ontem à noite, aqueles que destroem a inocentes? Ou quer te converter em um monstro?



O coração do Malachi, tão frio e cansado, rompeu-se um pouco, quando Jonathan levantou a vista através do asqueroso cabelo enredado e vaiou.

— Já sou um monstro.

— Não, moço. — Disse Mal brandamente. — É um presente. Tem um dom. Para derrotar aqueles que caçam ao inocente. Se isso for o que escolhe.

Eli esperou até que o moço se deixou de balançar e o olhou antes de dizer brandamente:

— Esses homens que matou ontem à noite nunca violarão a outro menino. Pode me dizer que te arrepende disso?

— Não. Quero fazê-lo outra vez. E outra vez.

Malachi olhou ao Eli e disse pausadamente:

— Tem outro Caçador em seu enclave. E que jovem, é.

Malachi atirou abruptamente seu sonho e olhou como Jonathan desaparecia no bosque. Isso Havia acontecido a mais de dez anos. Não era muito tempo, não, mas o moço certamente tinha trocado. Tinha alcançado seu potencial e algo mais.

Seu corpo tinha a essência da bruxa por todos os lados. E a olhava com os olhos de um lobo cuidando de sua companheira.

A parte de Mal que gostava de lhe devorar a cauda ao tigre, ou neste caso ao lobo, fez-lhe querer encontrar à bonita pequena bruxa e ver que fácil era fazê-la ronronar. E se imaginou que ela ronronaria brandamente quando a acariciasse. Um brilho fez que seus



olhos brilhassem na noite por alguns momentos enquanto considerava, observando o ponto onde tinha visto por última vez Jonathan.

Não te traz nada bom, companheiro.

Um sorriso torceu sua boca.

— Olá, Eli. — Disse à escuridão. — Não sabia que soubesse que estava aqui.

Esta é minha terra, meu lar. Sou o Amo aqui. É obvio que sabia. O seco sarcasmo na voz de seu amigo lhe deu vontade de rir, mas Malachi só sorriu.

— Tem problemas crescendo aqui, moço. Melhor que venha a seu lar. Se souber o que é bom para ti.

Não pode ser tão mau, respondeu Eli. Teve a impressão de um encolhimento de ombros e negação. Nada se sente mal. Se as coisas estivessem más, eu saberia.

— Um velho mal retornou moço. Não posso te dizer como, porque não sei a resposta a isso. — Disse Malachi com um suspiro. — Mas está aqui, todo o mesmo. E querem ao Jonathan, com escura paixão.

Houve uma pausa em Eli, o jovem vampiro compreendeu que tão sério estava Malachi.

Jonathan não é um jovem fácil. Pode cortar problemas, mas os causa igual.

— Sim, eu também acredito isso. Mas não pode lutar contra um exército maligno. Bom, não com todo o exército. Há uma mulher que o quer. Se a matarmos, suas damas em espera morrerão com ela. Tem laços de sangue com elas e sua morte



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

significa a delas. Mas um exército da escuridão, esta levantando, e deram o primeiro golpe, moço. Os Amos que perdemos não morreram por mera coincidência, nem de anormal acidente. Seram assassinados.

A ira do Eli começou a emergir e Malachi ficou de pé.

— Precisa retornar para casa. Não irei a nenhum lado logo. Mas você é o Amo aqui. Retorna a casa, Eli.

Já estou a caminho.

Lori levantou seus olhos ao perturbá-la uma presença.

Não houve nenhum ruído, nenhum troco no ar, nenhuma essência. Nada. Mas não estava sozinha em seu quarto.

Percorrendo seu quarto com o olhar, suspirou e disse brandamente:

— Estes quartos Malachi têm feitiços contra todos, exceto Eli. Não sei como conseguiu entrar, mas te mostre.

Suas sobrancelhas se juntaram e a névoa se reuniu em um lento espiral, formado sob seus pés, com seu braço em seu regaço. Uma larga trança avermelhada, uns tons mais escuros que seu cabelo, até mais escuro que o do Sarel, esparsos sobre seu ombro enquanto a olhava a seu rosto.

— Apanhou-me, verdade? — Murmurou.

Seu acento era impossível de se localizar. Antes tinha divulgado se era da Escócia, mas agora... Vagamente Europeu, mas nada mais.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— O que quer?

Um sorriso zombador torceu seus lábios enquanto seus olhos percorriam seu rosto, detendo-se em sua boca. Lori se sentiu ruborizar e se amaldiçoou quando suas fossas nasais flamejaram.

— Hmmm, bom. O que tem a oferecer? — Perguntou tentativamente, deslizando seu olhar de meia-noite a seu pescoço, detendo-se em seu pulso. Em resposta este flamejou e pulsou mais forte.

— Café, chá ou brandy. — Disse de maneira cortante tirando a mão de seu regaço e afastando-se dele. Sua essência era forte, enchia o quarto e era lhe intoxicante, como algo dos bosques e campos da Irlanda, os lagos de Escócia e os páramos Galeses. Lori tinha passado um comprido e maravilhoso verão aí e isto a tinha chamado, cada osso de seu corpo, justo como seu corpo a chamava agora.

Profundamente em seu ventre, o calor se reuniu e sentiu sua chamada, posta e protegida, mas podia senti-la.

Percorrendo-o com olhar estreito, ela pôs escudos próprios. Não todas as bruxas eram capazes de fazê-lo e tinham muito poucas possibilidades de fazê-lo, mas como ela era uma Curandeira a empatia corria forte nela. Bloqueá-lo era algo que podia fazer. Viu o conhecimento em seus olhos ao formarem-se seus escudos, firmes e sólidos como uma parede de aço.

Não deteria seu chamado sexual se ele o decidia, mas ao menos não teria o sob puxão dele.

— Hmmm, bom, que pequena sábia bruxa temos aqui. — Reflito olhando-a



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

como um grande gato de montanha, com pacientes olhos divertidos. — Em todos meus anos, somente poucos têm descoberto esse pequeno truque.

Com um sorriso respondeu.

— Vou mandar um memorando.

— Um memorando? — Repetiu ele estreitando seus olhos pensativamente. — Ou, sim. Uma nota. Vai tirar lhe toda a diversão a minha vida.

Lori sorriu um pouco triste.

— Não tem diversão em sua vida, Malachi. É uma das criaturas mais tristes que vi. Quando foi a última vez que sentiu verdadeira alegria, sua própria alegria, não algo que experimentasse através de outros?

Seus olhos cintilaram. Sentiu que a raiva estalava através dele, seu sangue correndo fria ao deslizar-se pelo piso. Aproximando-se mais seus olhos começaram a brilhar e brilhar, mostrando suas presas.

— Cuidado com suas palavras, bruxa. Não te terei me analisando. Não esqueça quem sou eu.

Suas mãos se fecharam ao redor de sua cintura enquanto a encurralava contra a cadeira. Inclinando-se contra ela grunhiu em seu ouvido.

— Posso cheirar medo e mulher. E bruxa... Pequena bruxa quente.

O pulso do Lori se obstruiu em sua garganta enquanto a ameaça crescia rapidamente e enchia o quarto. Mau engano. Não permitir ao grande e velho vampiro



saber que podia sentir sua tortura. Nunca, nunca, nunca... Seus olhos se abriram assombrados quando aproximou sua cara, suas mãos empurrando seus quadris contra sua pélvis, enquanto esfregava seu pênis, duro e inchado contra seu ventre.

Jonathan sentiu a ameaça alagar seu cérebro ao patrulhar o perímetro da cidade. Havia uma transação de drogas ocorrendo. Tinha que deter isso.

Uma luta de turmas...

Mas Lori...

Suas presas brotaram, rasgando suas gengivas, girou e correu pelas ruas. A ira, a raiva e a posesividade lhe deram asas ao correr ao bordo da cidade e trocar no meio de correr, de homem a homem lobo, a lobo em três largos passos, atravessando o bosque em movimentos tão rápidos que o olho humano não poderia captar.

Tinha cheirado a tortura do Malachi desde que deixou a casa, só a umas poucas milhas de onde tinha que cuidar. Muito longe. Saltando entre as árvores, trocou para meio lobo quando subiu as árvores que conduziam ao penhasco.

Não toque o que é meu, Malachi.

A boca do Malachi se fechou sobre a sua, suas mãos levantando os borde de sua camisa enquanto seu corpo a apertava contra a cadeira. Lori inclinou sua cabeça e grunhiu.

— Demônio Malachi, me solte.

O riu.



— Mas estou sozinho... Necessitado. É uma Curandeira. Não deseja acabar com minha dor? — Burlou-se ligeiramente, sua voz contradizendo o olhar médio louco em seus olhos.

Aproximou-se muito perto, pego muito perto de casa, e não gostava que despissem sua alma, não por alguém tão jovem, deu-se conta Lori. Em todos seus anos, não tinha passado. Ninguém se tinha dado conta de sua tortura, e agora estava quase nu. E isso não gostou.

— A solidão é a maldição do vampiro Malachi. Não há vergonha nisso. — Disse ela silenciosamente, levantando seus olhos.

— Não. Nenhuma vergonha. Mas em mais de dois mil anos, não encontrei uma companheira do coração. Não há amor para mim neste mundo. Estou amaldiçoado a andar sozinho. — Ronronou grosseiramente, afastando seu olhar, beijando o acelerado pulso em seu pescoço, mordendo com seus dentes, mas não rompendo a pele. — Tantas mulheres... Mesmo assim nenhuma que seja a única para mim. Minha vergonha... Minha vergonha é foder tantas e tão freqüentemente como posso, para tomar uma pausa desta dolorosa solidão. E agora, desejaria te adicionar a essa lista.

A incrédula resposta de Lori terminou em um ofego porque sua boca se fechou ao redor da ponta de um peito, tomando-o profundamente. Tinha seus braços trás suas costas, suas bochechas sujeitas facilmente em uma mão. Forçando uma quente quebra de onda de necessidade que se limpasse de sua mente, de suas vísceras, disse:

— Detenha Malachi. Isto não está certo. Não para mim. E não para ti.

— Não me importa. — Murmurou levantando sua cabeça e estudando seu



trabalho. Seu mamilo estava vermelho através do branco algodão de sua regata. —Está bem para mim. Por agora... É suficiente. E está esperando e necessitada. Não é suficiente para ti. Além disso, se realmente não quer que te toque, por que não grita pedindo ajuda.

A cabeça do Lori caiu quando um som entre risada e pranto saiu de seus lábios. Seu pênis colocado entre suas coxas, grosso, duro, perfeito. Cavou e acariciou seus peitos, trabalhando o mamilo entre seus dedos, forçou as palavras de sua boca.

— Se grito a gente leal ao Eli virá correndo. Os were lobos nem sempre pensam. Atuam. E como sei que não os matará primeiro? Eles são meus amigos. E Rafe, Sheila, os outros vampiros neste enclave, possivelmente não possam ganhar.

Os lábios do Malachi se torceram.

— Isso. — Claro que se ela somente gritasse... Ele se deteria. Embora não lhe dissesse isso, era tãmm doce.

— Amo o Jonathan. Ele é o adequado para mim. — Ela grunhiu, tratando de liberar-se.

Malachi levantou sua cabeça olhando seus olhos.

— Um nobre pensamento.

Jonathan olhou o bordo do penhasco, seus lábios retrocedendo com um grunhido. Ondas quentes de luxúria, confusão e medo fluíam do Lori. Podia-as sentir. E as mãos do Malachi estavam sobre ela. Correu mais às pressas sobre a terra, cobrindo a meia milha que estava entre o Lori e ele, em um momento. Correu tão rápido que não se deu conta,



mas lhe pareceu eterno.

Podia ouvi-los agora... Suaves sussurros de movimento. A voz do Malachi, logo Lori vaiando “Amo ao Jonathan” Jonathan saltou para o batente e se impulsionou para cima quando Malachi respondeu.

— Um nobre pensamento. Embora o lobo não se crie digno. Não se crie digno de servir ao conselho, assim o que por que se veria digno de seu amor?

Jonathan agarrou o batente e se impulsionou logo se lançou por cima da janela, aterrissando em suas ancas, lhe grunhindo ao Malachi. Os olhos do Malachi se deslizaram para Lori, embora não se moveu de sua posição, inclinado sobre seu flexível e firme corpo onde a tinha sujeitado sobre o respaldo da cadeira.

— Lhe tire as mãos de cima, Malachi, Caçador do Conselho. — Grunhiu Jonathan. Suas mãos dobradas, as brilhantes garras ébano refletindo a luz, controlando-se para não atacar. — Ela não quer ou aceita suas carícias. Nenhum homem com honra transpassa isso.

— Lobo, é realmente valente para te envolver aonde não pode ganhar. — Refletiu Malachi elevando-se devagar, com o Lori ainda em seus braços. — É algo tão doce, sua companheira. Não posso não ser ansiar uma provada.

— Não tenho companheira, vampiro. Mas Lori não te quer, sinto muito. E não apostaria a que não posso ganhar. Todo homem deve cair. Inclusive os anciões.

Os olhos do Malachi olharam a cara do Lori empalidecendo de repente. Seus lábios se torceram gentilmente.



— É um jovem idiota, amor. Dê-lhe tempo. — Baixando os lábios, beijou-lhe a frente gentilmente. — Peço-te perdão. Meu orgulho foi golpeado, sendo uma coisa tão jovem e vendo tão claramente através de mim. Esses olhos podem ver muito.

Jonathan grunhiu quando a boca do vampiro tocou a pele de marfim, mas Malachi girou seus olhos azuis escuros brilhantes, olhando-o e disse obliquamente:

— Jovens parvos, velhos tolos. Ambos somos tolos esta noite.

E logo desapareceu.

Lori encontrou os olhos do Jonathan, seus suaves olhos verdes, preocupados e machucados. Sua boca estava torcida pelo Malachi, seus mamilos ainda eretos, um ponto úmido em sua camisa onde a tinham chupado.

— Tocou-te. — Raspou Jonathan, desaparecendo o lobo. Estava ajoelhado no no piso, um ofego desigual passava por seus dentes quando a mudança retrocedia.

Levantandoa espreitou suas fossas nasais movendo-se. Podia cheirar o aroma de outro homem nela, e a raiva o atravessou.

— Suas carícias, sua essência está em todo seu corpo.

Lori disse silenciosamente:

— O que te importa?

Seus lábios se abriram mostrando seus dentes. Estendeu sua mão e a sujeito contra ele, um braço em sua cintura e a outra enterrada em seu cabelo.

— Quer que retorne e termine o que começou?



— Não. Mas obviamente você não quer que a essência sobre mim seja a tua, assim por que te importa que esta essência em mim? — Perguntou Lori, levantando suas mãos e empurrando seus ombros.

Jonathan a olhou, seu fôlego entrava e saía de seus pulmões. Suas mãos, essas magras, mornas mãos, tão exquisitamente suaves, empurrando contra seus ombros e seus olhos o olharam furioso e debaixo da ira havia dor. Gemendo, Jonathan se inclinou tomando sua cara entre suas mãos, empurrando sua língua dentro de sua boca.

Quando tratou de girar sua cabeça, deteve-a. Quando o mordeu, mordeu-a, enterrando seus dentes em seu lábio inferior e chupando-o até que suspirou e cedeu. Suas mãos se enroscaram em seus ombros, seu corpo abrandando-se contra ele em aceitação. Retrocedendo Jonathan raspou:

— Toma meu cabelo, esfrega-o contra ti. — Antes de inclinar-se beijando seu pescoço, acariciando sua bochecha contra seu ombro, procurou a borda da camisa e a tirou.

Eli não estava feliz.

Depois de instalar-se no avião, golpeava seus dedos contra sua coxa, enquanto Sarel lhe contava o que tinha aprendido enquanto dormia. Seus olhos, esses olhos verde dourado, estavam cansados, machucados, mas golpeando com a luz ardente da batalha.

Os Scythe.

— São os que lhe atacaram sete anos atrás. — Terminou Sarel, percorrendo com as mãos a pele onde as balas o tinham atravessado. — Quase lhe arrebatam de mim. Seqüestraram a minha irmã e trataram de matar ao Jonathan. E estiveram exterminando



aos Amos, lavando o cérebro às manadas jovens. Estivemos lutando com nossa própria gente e lhes declarando a guerra, por esta gente. Sei.

— Sim. — Murmurou Eli, tomando sua mão e elevando-a a seus lábios. — Temos uma conta que saldar, não é assim, amor?

Levantando uma perna, olhou à distância, enfocando-se em sua terra. Havia uma tensão aí. Novas e velhas. Mas debilitando os laços que o atavam.

— Eles estão caçando ao Jonathan por uma vingança agora, Eli. — Disse Sarel pausadamente. — Agnes disse que algo como isto tinha passado antes. Um jovem e poderoso werewolf com um passado escuro foi convertido. Ele os conduziu a um açougue. Eles o querem: sua alma, seu corpo.

— Não podem esperar para o ter. — Disse Eli brandamente. — O coração do Jonathan é o mais puro que vi, junto com o de sua irmã.

Sarel riu.

— Estas brincando. Esse bagunceiro? É um guerreiro, sim. Mas às vezes tem tanta escuridão dentro dele, que me assombra que não o tenha afligido. Surpreendi-me quando foi aceito no Conselho. — Sua boca se recuperou e sacudiu a cabeça — Não é como Lori. Temos que estar em guarda com ele. Pode ser facilmente influenciado, se sucumbisse.

— Jonathan morrerá antes de sucumbir. — Disse Eli sinceramente, levantando-se. Afastou-se do Sarel. — Conheço-o amor. Sua alma tem escuridão, mas foi torturado em sua juventude, inclusive mais que você. Ele combate essa escuridão diariamente. De todos em meu enclave, posso vê-los sucumbir a qualquer deles antes que ao Jonathan.



Ele não cederá.

Os olhos do Sarel se estreitaram quando Eli falava.

— Inclusive eu?

Eli suspirou, passando uma mão por seu dourado cabelo. Debaixo de sua camisa, seus músculos se moveram.

— Amor, você não conhece o Jonathan. O poder da magia é mais fácil de corromper. O poder do lobo, uma vez consolidado no coração da pessoa, não o é. O caminho do Jonathan está marcado.

— Então explica por que temos que matar a manadas completas de weres

— Porque eram simplesmente weres. — Respondeu Eli. — Jonathan não é um simples were. Foi meio doido e fortemente pelo poder do lobo. Se te incomodasse em falar com ele, ou olhá-lo, vê-lo-ia. O lobo só põe seu toque onde cabe, mas uma vez que põe seu toque, está vinculado com essa pessoa. O Lobo e Jonathan estão vinculados. Jonathan pode ser tão corrupto como sua irmã, ou como qualquer verdadeiro empático.

Os olhos do Sarel se baixaram e pôs seus braços ao redor de seu peito. Eli encontrou seu olhar.

— Sinto-o meu amor. Toca ao lobo, deixa-o que te toque. Ou fala com sua irmã, embora ainda insista em vê-la como uma menina.

Eli sentiu o frio instalar-se na cabine e suspirou, aproximou-se de sua esposa, olhando-a com opacos olhos dourados. Mas sua confiança no Jonathan era firme.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

E o joven lobo merecia saber isso.



Leandra estudou à linda pequena, inclinou sua cabeça sobre uma folha de trabalho escolar e trocava de folha, com os lábios franzidos.

Tinha a essência do lobo no quarto.

Embora vivesse na casa principal, era forte aqui. Uma foto dele abraçando-a, fotos dos dois montando a cavalo. Aí era onde Leandra tinha visto pela primeira vez à menina. Era vigiada, escoltada da casa à escola privada a que ia e que encontrava a vinte milhas, por uma limusine. Lambendo seus lábios, decidiu que isso era.

A maneira de tirá-lo. A limusine escoltada seria a tarefa. Os weres que viajavam nela não eram tolos, ou débeis de maneira nenhuma. Pelo qual A Foice se asseguraria de trocar aos weres a seu bando.

Mas isto era uma tarefa para um inerente.

Acelerando se afastou. Captou a essência de sexo no ar e sorriu. Com prazer. Não podia evitá-lo. Agradava-lhe o lobo, sua arrogância, sua cara e formosa forma, sua confiança.

Algumas vezes, caçadoras não merecia ter tudo servido em uma bandeja de prata.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Esta noite, o lobo estava fodendo. E Leandra estava feliz que não fora com a caçadora.

Logo tirou esses pensamentos de sua mente antes que a metessem em problemas.

Erika levantou o olhar franzindo o cenho. Uma fria sensação percorreu seu espinho dorsal e se moveu de seu assento. A maioria teria ido jogar um olhar pela janela. Mas ela se afastou. Resistiu o impulso de chamar a Sheila.

Sabia que havia monstros na escuridão. Em seus doze anos de vida era algo que conhecia como um fato. Monstros que corriam em duas pernas como também em quatro, monstros que podiam te sujeitar e te beliscar e te sussurrar coisas terríveis, e logo sorrir a seus professores ao dia seguinte. Monstros que podiam ser humano ou não, que poderiam ser uma criatura de magia ou de sangue humano.

Mas as criaturas mais asquerosas às vezes eram as que estavam de pé frente a ela.

Como o tinha sido seu próprio monstro.

Jonathan a tinha salvado disso, anos atrás. O Tio Jon, seu melhor amigo, seu pai.

Este era seu lar agora e Jonathan era seu adotivo, embora eles decidissem que era, mas bem um irmão ou um tio. Ele era simplesmente seu anjo da guarda, pensou Erika. Mas tinha deixado de gritar anos atrás quando algo a assustava.

Quadrando seus ombros, instalou-se de novo no escritório, de novo a sua tarefa de calculo. Precisava terminar isto. Queria terminar antes o ano outra vez. Jon e Eli lhe prometeram uma surpresa se o fazia bem.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker



Lori ofegou, Jonathan deslizou suas mãos e cavou suas nádegas, levantando-a contra ele, balançando seu pênis nu contra ela através do magro algodão de seu pijama. Estava molhada e o sentiu deslizar-se contra ela, uma e outra vez sobre seus clitoris e o calor alagaram seu ventre, apertando e apertando até que pensou que se voltaria louca com ele.

Sua boca se apressou sobre um mamilo, onde Malachi tinha estado sozinho momentos antes.

— Quero este sabor fora de ti, sua essência. Eu não compartilho. — Raspou, bombeando seu quadril mais fortemente contra ela. — Se te houvesse fodido, lhe teria arrancado a cabeça.

Lori se estremeceu, mesmo que seu coração se sentisse quebrado. Não tenho companhia... Lágrimas fluíram em seus olhos contra sua vontade e girou sua cabeça quando mornos caminhos sulcaram suas bochechas.

Levantou sua cabeça, cheirando sua angústia e Jonathan se levantou. Recolhendo-a em seus braços, confortando-a e levando-a ao piso, sustentou-a em seu regaço. Cobrindo sua fenda com sua mão, deslizou um dedo, esfregando o pequeno broto erguido de seus clitoris, murmurando contra sua cara enquanto lhe lambia as lágrimas.



— Por que chora doçura?

— Porque não te importa. — Ofegou incapaz de evitar os famintos movimentos de seus quadris, embora não quisesse mais que afastar-se dele e encerrar-se em seu quarto. O lento e quase preguiçoso movimento de seu dedo rodeando seus clitoris a distraía e Lori soluçou, apoiando sua cabeça contra seu ombro.

Seu fôlego se entrecortou, quando arrasou seus lábios. Seus pijamas caíram em fragmentos ao redor dela quando os arrancou, pondo a de costas e cobrindo-a. Grunhindo em sua cara exigiu.

— Não me importa? De que demônios falas?

— Não quer que Malachi me toque. Possivelmente desfrute de foder-me, mas isso é tudo o que sente por mim. — Soluçou. Entre suas coxas, sua ereção palpitava e ela soluçava enquanto se colocava entre eles, seu peito esmagando seus peitos.

— Isso é tudo? — Repetiu ele, sua cara ficando por fora. Logo seus olhos se estreitaram, agarrou suas mãos e as pôs acima de sua cabeça, os músculos de seus braços inchando-se quando se inclinou. — Deixei de patrulhar porque senti seu medo, sua confusão e sua luxúria... Sim sua luxúria. Desejava-o embora não quisesse. Deixei o patrulha e corri aqui para afasta-lo de ti. Malachi. A maioria da gente pensaria que era suficiente para me certificar simplesmente por me pôr contra ele. Mas brigaria a morte para impedir que se enterrasse em seu doce corpo e você crie que não me importa?

Com um selvagem impulso, enterrou-se em sua vagina, grunhindo com prazer quando ela o envolveu com impaciência, um grito faminto saiu de seus lábios, seu corpo arqueando-se enquanto ele se enterrava até as bolas.



— Pequena parva. — O esperou, capturando sua cabeça e obrigando a que seus olhos o olhassem. — Abre sua boca, quero te provar.

Fulminando-o com o olhar, Lori tercamente fechou sua boca e levantou seu queixo.

Ele mostrou seus dentes em um sorriso e sussurrou.

— Ao lobo adora os desafios, neném. Deveria saber isso para agora.

Lori tremeu profundamente dentro de seu ventre quando começou a bombear dentro e fora de sua fenda com movimentos lentos e profundos. Sua mão ainda sujeitava suas mãos sobre sua cabeça, esfregava seu peito, seu cabelo, seu corpo inteiro contra ela, substituindo a essência do Malachi com a sua, baixou sua boca mordendo e lambendo a comissura de seus lábios. Uma mão baixou até seu traseiro, cobrindo-o um momento antes de sustentar seu joelho e levantá-la abrindo-a amplamente para seus impulsos.

As largas mechas de seda de seu cabelo se deslizaram sobre seu corpo, atormentando seus mamilos, seu torso, todas as polegadas nuas de pele, liberou suas bonecas e se recostou sobre seus talões, agarrando seu quadril e olhando-a com olhos nublados. O jogo de músculos debaixo de sua pele quando se movia profundamente dentro dela fez que seus olhos se abrissem amplamente. Atraindo-a, pôs suas coxas sobre os seus e com um giro de quadril Jonathan a tinha estremecendo-se ao enterrar-se nela, seu pênis acariciando o atordoadado Ponto G. Seus dentes morderam a linha de seu pescoço e cantarolou:

— Pequena bruxa sexy. Adoro a sensação de estar enterrado em sua úmida e pequena vagina. É tão apertada, tão quente, como uma luva de seda todo úmida e



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

coberta com mel. Vou lamber esse mel em um momento... Mas primeiro... Vou fazer te gritar.

Um suspiro escapou de seus lábios e a boca do Jonathan se fechou sobre a sua, pilhando as profundidades triunfalmente, desenfrenadamente, começou a foder-la com movimentos fortes e profundos. Sua espinha dorsal se arqueou quando seus dedos se introduziram pela raia de seu traseiro, separando expondo seu rosado ânus franzido. A nata de sua vagina se deslizava mais abaixo, cobrindo-a e Jonathan a deslizou ao redor até poder sondar facilmente aquele sensível buraco, uma carícia que a tinha tremendo, enquanto calor e frio atormentavam seu corpo.

A ampla cabeça de seu pênis saiu de sua vagem, acariciando seus clitoris atormentando-o e Lori deixou cair sua cabeça gritando. Jonathan empurrou seu dedo no pequeno e apertado rosado de seu ânus e se afundou em sua vagina, mordendo seu lábio inferior enquanto ela se se aproximava.

Grunhindo em triunfo selvagem, Jonathan a pôs de novo de costas, bombeando nela, montou-a duro, meneando sua pélvis contra seus clitoris enquanto se aproximava, e Lori viu pequenos brilhos e sua vista se obscureceu. Quentes correntes de sêmen a encheram quando Jonathan ejaculou e Lori choramingou, tremendo em seus braços. Suas bolas pegas a ela em uma áspera carícia quando se elevou, pondo suas mãos a um lado de sua cabeça e empurrando em uma série de impulsos duros e profundos em sua vagem, sua cabeça se inclinou para trás abriu sua boca e um uivo comprido e misterioso encheu o quarto.

Para os ouvidos do Lori era a canção mais formosa que tinha escutado.

Derrubou-se contra ela com sua cabeça entre seus peitos, deslizando seus braços



debaixo dela e sustentando-a contra ele.

— Nunca chore porque crer que não me importa. — Ofegou ele. — Me odeie porque não farei promessas, se tiver que fazê-lo. Mas me importa. Mais do que imagina.

Lori quis saber por que não faria promessas. Realmente queria lhe perguntar isso.

Mas o deixou ir, aconchegando-se contra ele enquanto a levava a cama, baixando-a e abrindo suas coxas. Pressionando sua cara contra ela e deslizando sua língua entre suas dobras, deixou-a sem fala quando limpou sua semente de sua vagina e suas coxas, antes de retornar a chupar gentilmente seus clitoris, trabalhando dois gentis dedos dentro de sua escorregadia e torcida vagem.

Os olhos do Lori revoaram fechados em sorte divina quando a levou a um lento e encantador orgasmo que crescia dentro e derretendo-se por suas veias como doce. Moveu-se e ficou de costas, grunhindo contra seu pescoço pondo seu corpo sobre ele.

— É tão doce, tão linda e tão suave. Penso em ti, desejo-te todo o tempo.

Lágrimas queimaram seus olhos, quando ele sustentou seu pênis e sussurrou roncamente:

— Me monte, doçura. Quero verte.

Agarrando seu lábio inferior entre seus dentes, colocou-se sobre a grossa e torcida longitude olhando esses profundos olhos escuros, suas mãos em seu peito, as unhas enterrando-se na dourada e brilhante pele. Balançando seu quadril devagar, estremeceu-se quando o sentiu palpitar dentro dela, a grossa cabeça de seu pênis acariciando a nervosa base pela abertura de sua matriz. Suas pestanas revoaram e gemeu fracamente.



— OH... — Lambendo seus lábios levantou seu quadril antes de deslizar-se para baixo.

Isto enviou uma linha de quente prazer através dela, e se estremeceu antes de repeti-lo, arqueando suas costas e inclinando-se para frente para aprofundar a carícia no movimento para cima.

— Doçura. — Ronronou Jonathan bruscamente, sustentando seus peitos com suas mãos, apertando seus mamilos, pondo-os duros, olhando sua cara. Seus olhos começaram a brilhar, uma espiral de cores brilhantes douradas e marrons enquanto sua fome crescia. Suas mãos se flexionaram contra seus peitos, suas unhas marcando ligeiramente quando arqueou suas costas, conduzindo seu pênis mais profundo dentro dela.

— Hmmm. — Cantorolou Lori em sua garganta, sua cabeça inclinada para trás. — Eu gosto disso. — O ar no quarto se fez mais denso e Lori olhou esses olhos, olhando como o brilho se intensificava e seus olhos continuavam brilhando. — Jonathan. — Sussurrou trememente.

— Shhh... — Murmurou, enterrando sua mão em seu cabelo atirando dela para aproximar sua cara à sua. — Está bem. Sinto sua magia, seu coração é embriagador.

A magia se liberava, elevando-se de sua pele como o pó de fadas e evaporando-se no ar, iluminando o quarto com ocasionais sopros de luz. A magia dela, o poder dele, pressionaram o ar no quarto e o vínculo entre eles se apertava e apertava quando Jonathan empurrava mais profundamente, enquanto Lori se balançava contra ele. Selando seus lábios com impaciência, empurrou sua língua dentro de sua boca com avareza por esse único e selvagem sabor que era dele e nada mais.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Seu pênis palpitava e vibrava quente e seus mamilos atormentavam seu peito... Muitas sensações... Muitos pontos de prazer. Jonathan acariciou o pequeno rosado franzido de seu traseiro e Lori se arqueou e gritou enquanto o pressionava, seu ventre e vísceras se apertaram.

Os músculos de sua vagina se apertaram ao redor de seu pênis, ordenhando-o com gula enquanto se aproximava do climax, estremecendo-se em seus braços e agitando-se quando enterrou seus dentes em uma parte carnuda de seu peito e grunhiu. Agarrando seu quadril com uma mão e sustentando-a, moveu sua pélvis contra ela, arqueando-se e ejaculando sua quente semente dentro de sua matriz.

Quando se derrubou contra seu peito fechou seus olhos chorosos. Não. Não podia seguir fazendo isto.

Um pouco tão formoso e não lhe deixaria o ter por sempre. Não a reclamaria como dele. Não o odiaria por não fazer promessas.

Mas possivelmente poderia começar a odiar-se a si mesmo por não exigir-lhe.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Capítulo Cinco

Jonathan se sentou em frente da Erika, que sorria abertamente enquanto conversava a distância. Sua filha adotiva era a única pessoa em sua vida, a que ele fez promessas e que se permitiu querer.

Seus olhos vagaram brevemente pelo teto. A outra fêmea que o amava estava ainda acima em silêncio. Seus agudos ouvidos sabiam que ainda não tinha deixado à cama.

Sim, amava-a. Mas nunca o diria. Sobre tudo agora. E não podia tocá-la outra vez. O lobo queria reclamá-la como sua companheira, mas era um e sozinho.

Voltando sua atenção a Erika, deu de ombros quando lhe perguntou sobre fazer uma viagem para ir às compras.

— Não vejo por que não podemos. Estiveste fazendo um bom trabalho na escola, também nos dá uma mão e faz suas tarefas. Shelby diz que estiveste maravilhosa nos estábulos. — Ele não podia entender esta fascinação tão particular, mas Erika adorava os cavalos. — Iremos este fim de semana.

— Eu quero ir com alguns amigos. — Erica se parou. — Somente amigos.

— Não pode ser. — Levantando-se da cadeira, ele levou sua taça e seu prato a pia e o pos para lavar, antes de girar-se para olhá-la através da brilhante cozinha. Dobrando seus braços sobre o peito, encontrou-se com seus olhos. — Falamos antes disto. Tem doze anos. Uns doze esplêndidos anos, mas doze. Passear pelos arredores só não é



inteligente. Seria nos preparar para mais problemas e isso não vai passar.

— Jonathan, não posso ir às compras com meus amigos e meu irmão maior ao lado! Isto não é justo. — Erika zangou, fez panelas como se fora um bebê e se dirigiu a uma cadeira sentando-se, de repente parecia completamente desesperada.

— Então faremos que uma das mulheres vá contigo. Infernos é inverno! Espera até as cinco e Sheila pode te acompanhar.

As sobrancelhas da Erika se levantaram e se animou um pouco com isso. Nenhum de seus amigos sabia nada sobre sua vida, ou qualquer de suas diferenças. só pensar que um vampiro iria com ela de compras era totalmente... De louco.

Jonathan negou com a cabeça enquanto pensava e fez girar seus olhos. Aqueles bonitos olhos estavam sempre abertos, tão fáceis de ler.

— Pensa nisso. A Sheila gostaria. Ou posso perguntar a uma das senhoras. Sarel vai voltar mais logo do esperado. Talvez ela pudesse te acompanhar.

Infernos, se as coisas ficavam tão mal como Malachi sugeriu não lhe surpreenderia que Tori e Declan viessem a dar uma volta.

Sorriu ao pensar em Tori.

Bem, havia alguma outra fêmea a que lhe faria o amor da mesma maneira.

Mas ela estava segura. Não só pertencia a alguém, mas também era mais que capaz de cuidar de si mesma.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker



Tori dominava a luta, grunhia e dirigia as presas para ele.

— Isto não é muito agradável. Você está morto e sabe. — Disse-lhe quando ele tentou fixar seus olhos antes que ela conseguisse sujeitar suas mãos. Tirando de repente os punhos apertados, esbofeteou-o e se sentou em seu peito, lhe aproximando uma folha de prata de aspecto larga e repugnante ao pescoço.

— Sabe, Cooper, estive te caçando durante um mês. Você conduziu o Declan e a mim em divertida, divertida perseguição. — Disse ela silenciosamente, negando com a cabeça. — Tantas mortes, tantas vistas transtornadas, tantos corpos destruídos. Você gosta de jovens e bonitos, não Cooper?

Cuspiu-lhe.

Declan se aproximou e se ajoelhou junto ao homem, oferecendo a Tori um lenço, quando ele disse:

— Agora que tudo está claro, não será agradável. Não faça algo tão grosseiro outra vez. Você conhecia o risco que corria e sabia as conseqüências quando deixou o pacote e te partiu sem vergonha. Briga e luta tudo o que quer. Mas já tinha a melhor vigilância com minha esposa.

— Com sua fêmea, quer dizer. — Cooper Manning ofegou, seus cachos loiros se



esparramaram sobre sua cara quando resistiu e lutou inutilmente. Uma mulher de cento e trinta libras estava sobre ele, não a deslocaria. E seu perfume... Maldição, seu aroma era embriagador. Assustado, estava assustado, furioso consigo mesmo... Estava maldito pela fome que sentia por ela. — Ela é um bom pedaço de garota? Quando conseguir me liberar destes malditos punhos, vou estripar-te e ela vai ficar para mim, filho puta.

A cara do Declan ficou pálida e se girou para afastar de um puxão a Tori, mas lhe esquivou renda-se.

— Agora, agora, Declan. Ele esta zangado só porque foi pego por uma moça. — Inclinando-se fazia abaixo, lhe perguntou: — O que aconteceu? Tem complexo de superioridade?

Ele se levantou para mordê-la e ela retrocedeu rapidamente. Um sinal em sua bochecha, não... Sob seu olho, diretamente na esquina, podia-se ver. Um pouco curvado, como uma meia lua.

— Uma agradável tatuagem. — Refletiu ela. — Não pensei que poderiam fazer-se tatuagens tão boas.

Os olhos do Declan o olharam também.

— Não se fazem. A menos que lhes dê uma mão à magia. Curamo-nos muito rápido e nossos corpos rechaçam a tinta. O que é isto, Cooper?

Negando entre risadas, jogou para trás sua cabeça, e Cooper disse:

— Ah, terá que esperar. O vais ver muito em breve.

— Você gosta das estrelas e as luas, cachorrinho? — Mofou-se Tori, inclinando-se



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

sobre sua cara, quando a fúria começou a fluir dela, uma fúria espantosa que saía de seu corpo em ondas.

Seus olhos se aumentaram e um suor frio escorregou por seu corpo quando aqueles olhos tão azuis começaram a parecer o que realmente eram. Sua morte.

— Isto não é uma lua, amor. É uma foice, para a colheita. — Inclinando sua cabeça e contemplando ao homem que de repente estava assustado, Declan sorriu de um modo encantador. — Parece que viu um fantasma, companheiro. Diga-me, o que estivesse colhendo você? Ou foi colhido?

Seus olhos giraram locamente em sua cabeça quando ele moveu seu olhar fixo da mulher ao peito do homem que estava de pé detrás dela. Tinha pensado que o inerente era ao que devia temer não a mulher. O que era ela de todos os modos? Humana? Inerente? Vampiro... Não podia ser. Ela o tinha rastreado durante o dia, muitas vezes.

Tori sorriu, brandamente, docemente, inclinando-se sobre seu rosto quando ela vislumbrou seus pensamentos. Seus dons tinham crescido com o passar dos anos, ampliando-se e desenvolvendo-se a dimensões que ela nunca tinha sonhado. Seus pensamentos mesclados, partidos, não eram fáceis para seguir a pista, mas ela o fazia bastante bem. Sorriu lhe tocando o nariz com seu nariz, sussurrou-lhe:

— Sou o que sou Cooper. E você deveria ter haver parado quando te dava a primeira advertência, querido. — Acariciando sua cara, esfregando seu dedo sobre o sinal em seu olho, ronronou. — Agora me diga o que é isto?

— Isto é sua perdição. O final do Conselho. — Declarou ele. — Os Scythe se uniram e se reincorporaram. Reforçamo-nos antes de atacar. Unimos e formamos nosso



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

próprio exército, infiltrare-mo-nos no Conselho e o destruiremos inteiro. Aniquilaremos-lo e nos deleitaremos com o sangue dos bons, recém-nascida antes que ela cace pela primeira vez.

— Assim? De verá? — Tori riu, sentando-se em cima. Seu cabelo caiu sobre suas costas como uma capa de seda negra quando começou a rir. — Querido, não tem descoberto ainda quem sou?

— Não. — Gritou ele. — Não pode ser você. Ela o predisse.

Tori riu com cuidado. As presas elevando-se intermitentemente e brandamente sussurrou:

— Ela se equivocou.

E logo ela mordeu sua garganta, enquanto Declan se afastava, rechaçando olhar.

Ele lamentava ver a excitação que lhe dava ao vê-la alimentar-se de outro homem além dele.

Inclusive se devia executar uma pena de morte ditada pelo Conselho.

Tori cuspiu o primeiro bocado de sangue, levantando-se devagar, sua cara pálida. Não havia neste assunto mais pressa da normal para presenciar uma morte justa. Declan ouviu seus movimentos e ao homem ao longe, lhe olhando com olhos sobressaltados.

— Não tem guelra para terminá-lo? — Assobiou ele, sua voz tergiversada pelo sangue que emanava do buraco esmigalhado em sua garganta.

Girando, Declan o olhou fixamente, franzindo o cenho.



— Seu sangue está corrompido. — Disse ela rotundamente, alcançando e limpando sua boca com o dorso de sua mão.

— Então vou sanar... e a viver. Não importa onde... Ahhhh... Ponham-me, eles me encontrarão e... me liberarão...

Tori riu severamente.

— Idiota. Você não pode te curar de minha mordida. A mordida que dou é a morte, nunca se cura. Você já está morto. Somente é muito estúpido para compreendê-lo. — Disse-lhe, passando sua língua por seus dentes e acumulando a saliva em sua boca. Girando a cabeça, cuspiu, estremecendo-se com o gosto corrosivo e asqueroso em sua boca.

— Os were podem sanar... De algo... Salvo a prata.

Declan se ajoelhou junto à cabeça do homem e lhe disse pensativo:

— Hum. — Jogando uma olhada ao Tori, disse-lhe: — Estranho, então. Pensaria que esta pequena mordida tão parva de vampiro já deveria estar fechada. Que poderia te levantar por seu próprio pé e em vez disso cada vez emana mais sangue sobre a terra, perdendo sua vida. Já parece um pouco pálida moço. Um pouco de água, isso é o que necessita.

Um breve sorriso apareceu em seus lábios. Alguma vez seu amante se despreocuparia. Olhou-o lânguidamente, encolhendo-se de ombros.

— Posso esperar. Vamos terminar isto primeiro.

Cooper começava a compreender que seu corpo não sarrava não se fazia mais



forte. Lutando fracamente, giro seus olhos fazia Declan.

— O que... O que me fez ela?

Declan sorriu, suas magras bochechas se esticaram, o cabelo caindo sobre seus escuros olhos verdes.

— Ela é a prodígio, a criatura da lenda, uma mulher, como nenhuma que tenham visto alguma vez antes. Sua mordida é mortal para aqueles como você, Cooper. Nunca verá outra nascer do sol, companheiro.

— Não. — Inclusive moribundo, rechaçava acreditá-lo.

— Por que rechaças a verdade? Não é suficiente conhecer as lendas?

— Os Scythe matarão... Primeiro à prodígio. A sua maneira... Seu desejo... Prevalecerá... — O sangue borbulhava entre seus lábios e começou a tossir. Declan se tornou atrás sobre seus talões, olhando como a morte o levava.

— Vete ao diabo, bastardo. — Disse ele silenciosamente quando a respiração do homem se parou.

— Quais são Os Scythe? — Perguntou Tori, franzindo o cenho quando olhou ao Declan tirar as mãos do corpo. Agarrando-lhe as deslizou detrás de sua cintura, ficando os olhos em branco quando ele a afastou do corpo.

A incineração era melhor que lhe arrancar o coração. Tori era ainda muito humana.

Declan lhe jogou uma olhada e levantou seus ombros fortes, amplos enquanto



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

andava com passo majestoso ao redor do corpo, assegurando-se que nada poderia lhes delatar.

É obvio Tori McAdams e Declan Reilly tinham morrido fazia uns anos. Com pesar se ocupou disso, uma vez que compreendeu que era necessário pelo Conselho.

Levava algum trabalho apagar os arquivos do computador e um pouco de dinheiro, (bastante dinheiro) para apagar certos detalhes do ordenador. Nada era infalível, aconteça o que acontecer pelo pensamento da Brigada de Investigação Criminal, ou o que pensassem outros. O rastros digitais do Declan O'Reilly tinham sido substituídas por outra, igual ao de Tori. Eles tinham novas identidades, novos passaportes, tudo novo.

E o um ao outro. Sempre o um ao outro.

— Nunca ouvi algo deles, querida. Chamarei o Eli. Embora não estou seguro se ele esta em sua na casa de Escócia. Talvez tenha ouvido falar de os Scythe, independentemente do que ou os quais eles sejam.

— Agnes, pode conhecê-los. Ou Sarel.

— Se, pode ser. — Disse Declan assentindo. — Pode me trazer gasolina?

— Gás, Declan. Isto é gás. Eu não gosto de te ajudar... Mas. — Ela cedeu olhando-o fixamente com seus olhos verdes e decidida. Realmente tinha que terminar esta parte do trabalho. Não podiam ir deixando cadáveres paranormais intactos, impossível. Se eles abandonavam muitos depredadores dos que caçavam, intactos, exceto pela mordida, cedo ou tarde, a gente começaria a suspeitar. Maldição, entretanto, às vezes parecia que queria lavar-se... As mãos. Não podia nem explicar-lhe assim mesma.



Não gostava de cometer um delito para cobrir sua caça. Não via a caça como um delito. Isto era justiça. Sumaríssima, se. Mas de todos os modos, era justiça. E a polícia teria sido impotente se eles tivessem entregado Cooper. E Declan não queimaria o edifício inteiro, solo o corpo.

— Bem, vá que temos aqui, moços?

Centrada em seus pensamentos, Tori não tinha emprestado tanta atenção ao passava fora do depósito onde eles tinham abandonada ao Cooper. Cheirar seu sangue em sua roupa e na boca tinha enganado seu nariz um pouco, embora nem tanto. Ela não tinha estado emprestando atenção simplesmente e agora... Se sorria angelicalmente ante os olhos de três homens muito grandes, muito fornidos, vestidos em jeans do estilo que os motoristas levavam e jaqueta de couro.

Ele que tinha falado, olhava-a com olhos quentes, famintos, não notava a mancha escura em sua boca, possivelmente pensando que isso era a barra de lábios. O lenço em sua cabeça apartava o cabelo oleoso de sua cara e ele emprestava a corpo não lavado em vários dias. Como era que não o tinha cheirado, Tori teria que castigar seu próprio olfato. E Declan desfrutaria arreganhando-a a gritos sobre isto.

— Parece uma pequena dama, absolutamente sozinha. Está sozinha doçura? — Perguntou-lhe o segundo, rendo-se um pouco quando ele batia um de seus amigos nas costelas. Seus olhos se detiveram na observação de seus peitos sob seu Top, a extensão Lisa de pele nua e quando seus olhos se encontraram, ele lambeu seus lábios e lhe fez uma piscada, alcançando a tocar-se seu entrepierna.

— Não. Para nada. Por que não se vão e continuam com o que faziam e eu também terminarei meu negócio?



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Negócio, hum? — O alto, oleoso e feio, perguntou sorrindo cruelmente. — Estamos aqui por negócios também. Temos uma reunião com um amigo, justo ali. É necessário que venha conosco. Podemos tê-la... Todos juntos.

OH, merda.

Eles deveriam encontrar-se com o Cooper.

O terceiro ainda não falava. Olhando seus brilhantes olhos marrons, Tori sentiu que um tremor percorria suas costas.

Não era humano... E quando ela o olhou, piscou em uma amistosa piscada e a sua boca apareceu um sorriso. Seu corpo, alto e esbelto, poderoso, estava limpo sob a roupa bastante desigual, asquerosa e quando ela respirou fundo, ela o cheirou nele.

Mágico... E... Inerente... Seus olhos se entrecerraram, ele articulou as palavras, Olá! Prodígio.

Bem, eles tinham um novo amigo ou ao inimigo mais formidável que teriam estado esperando. Sorrindo desafiante, ela levantou seu queixo antes de olhar para trás, ao alto, oleoso e feio, antes de dizer com uma voz falsamente tímida:

— Sinto-o, mas já consegui uma entrevista. Sinto-o terei que recusar esta oferta tão encantadora.

Apoiando-se em seus talões, balançou-se atrás e adiante, com os ouvidos atentos. Ela ouviu dois jogos de passos. O terceiro, não. É obvio, realmente não esperava vê-lo.

Ao Declan não gostou do brilho nos olhos de sua esposa. Então não se surpreendeu de não ver nenhuma lata de gasolina em suas mãos.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Ela não se afastou cinco passos no armazém quando ouviu outros. Ah se, ele os tinha ouvido fora e tinha mantido um ouvido atento sobre a conversação, mas, infelizmente, Tori podia dirigi-lo. Ele estava ocupado tirando as provas da luta do Tori com o Cooper. A pele sob suas unhas, cabelo todo isto tinha que desaparecer.

Mas quando dois homens se precipitavam sobre sua esposa... Bom, era somente mais do que um homem podia tolerar. Inclusive quando ela girou, golpeando a um deles rapidamente no plexo solar, antes de golpear ao segundo. Um terceiro pendurava atrás nas sombras, em uma posição oblíqua semiconsciente no chão.

— Não estou interessada, no alto, oleoso e feio. — Murmurou Tori com aquele encanto tão dela, levantando os punhos e quadrando os ombros quando o segundo reduziu a distância, observando-a devagar.

Seu companheiro ficou a oito pés de distância, Declan não o culpava. É óbvio Tori também o teria alcançado com uma patada. Ela poderia havê-lo matado.

— A pequena fêmea, é muito faladora, não é assim, né? — Perguntou ele, rendo enquanto a olhava. Em seu Top e calças que lhe marcavam a figura. Declan sabia que era um corpo delicioso de olhar. Mas, o imbecil acabava de chamar a sua esposa uma fêmea.

Afastando do cadáver do Cooper, Declan se encolheu de ombros e sugeriu:

— Eu controlaria meu tom se estivesse em sua situação, companheiro. É a minha esposa a quem te dirige.

As pestanas do Tori revoaram e pressionou sua mão em seu torso médio nu.

— Ah, como o sente meu coração. Ele sempre consegue me debilitar quando se



faz o protetor.

A seis pés de distância, movendo-se dentro da luz, a cara do motorista de aspecto peludo estava séria, afastando-se da mulher solitária. Ela não parecia ser um objeto de diversão mais, mas ainda havia quatro tipos aqui, verdade?

— Não, tem três. E um destes três está mais ou menos inconsciente, com fraturas. — Explicou Tori, rendo.

— Deixe de me adulação. — Disse Declan, movendo a cabeça.

Agora, a confusão começava a entrar nos olhos do homem quando ele olhou a Tori e logo olhou além do Declan e viu o cadáver do Cooper. Seus olhos se entrecerraram.

— Era este seu sócio no negócio de esta noite? — Perguntou Declan. — Ouvi a conversação. Infelizmente. Tínhamos uma reunião com ele antes da tua. Isto não terminou bem para ele.

O alto, oleoso e feio, parecia agora bastante zangado, decidiu Declan. Deslizou seus olhos fazia o homem ainda nas sombras. As fossas nasais se dilataram quando ele o estudou. Havia algo um pouco... Familiar naquele aroma, a inclinação daqueles ombros, o falar. Amigo ou inimigo?

— Vamos, Ben. — O alto, oleoso e feio tinha gritado sobre seus ombros quando ele alcançou detrás de suas costas. Mas sua mão nunca tocou sua arma. É obvio, Declan nunca esteve bastante perto para pará-lo tampouco.

Ele estava sujeitando seus ombros, mas Tori estava detrás dele, seu braço foi empurrado alto entre suas omoplatas, quando ela ronronou em seu ouvido:



— Não o faça. Seria uma idéia muito, muito má. Perdi minha comida esta noite e embora seja bastante asqueroso, estou suficientemente faminta para não me preocupar por isso.

A ameaça saía dela agora e os olhos do homem estavam abertos pelo medo e a confusão quando girou a cabeça sobre seu ombro, tratando de ver sua cara. Mas ela era tão pequena. Que não podia. Girando, ele se enfrentou com o Declan.

Amavelmente, Declan sorriu abertamente, lhe dirigindo uma demonstração de suas presas, muito, muito mais compridos do que tinham sido só um segundo antes.

— Ben!

— Ah, não. — Disse das sombras, com uma voz profunda, quase grunhindo. Afastando-se da porta e dentro da luz, o terceiro homem disse: — Não tenho realmente nenhum desejo de te ajudar a sair desta confusão. Sobre tudo desde que a primeira razão para vir era que eu devia me encontrar com o Cooper. E ele está morto, verdadeiramente morto agora.

Declan inclinou sua cabeça, estudando ao homem e recordando o passado. Michael Cross... Mas... Seu pai, o subteniente Connor Reilly, tinha sido um dos homens que tinha sido assassinado protegendo-o. Entrecerrando seus olhos, ele estudou o rico e largo corpo, tratando de recordar. Houve um moço, só um menino, realmente, que Williams tinha enviado longe a outro lugar. Onde ele estaria seguro, tanto o moço como sua mãe, uma formosa bruxa que estava acostumado a contar histórias ao Declan.

— Benjamim Cross. — Disse Declan silenciosamente, sacudindo sua cabeça. — Que pequeno, é o mundo onde vivemos. Tinha ouvido que te tinha unido ao Conselho.



Baixando sua cabeça, o inerente saudou com a cabeça em reconhecimento ao Declan quando ele se moveu ao redor do Tori, consciente de quão nervoso tinha estado em suas costas.

— Sim, uns anos atrás, um vampiro, misterioso e grande me detectou. Malachi. Suponho que terá ouvido falar dele? — Perguntou ele decaído.

— O bastardo. — Respondeu Declan afavelmente.

Ben riu em silêncio.

— Sim. Bem, disse-lhe que era muito jovem. Então eles enviaram a esta pequena bruxa, Kelsey... Mas, assim... Foi mais difícil seguir dizendo não. E o dever me chamava. — Com um suspiro ele esfregou sua mão sobre seu queixo e estudou a situação, então Tori atirou ao chão ao homem, fulminando-o com o olhar sem o bloqueio do alto, oleoso e feio que o impedia.

— Ele lhe olhe um pouco petrificado. — Decidiu Ben.

Declan riu:

— Por que não o tira de sua miséria? Você provavelmente conhece seus crimes melhor que nós e, Tori ainda tem um estômago brando.

— Não tenho um estômago brando. — Disse Tori olhando ao Ben e Declan com olhos chamejantes.

— É óbvio que sim. É uma das coisas que mais amou de ti. — Sussurrou Declan contra seu pescoço. Então girou seus olhos para Benjamim e disse: — Temos que sair daqui. Temos que fazer algumas chamadas, mas eu gostaria que viesse. Isto foi um



pouco... Após não falei com a gente que conhecia seu pai.

Benjamim assentiu com a cabeça enquanto raiava o chão com seus sapatos.

— Eu esperava... — Sorriu ele tristemente. — Não recordo a papai. Eu era muito jovem para recordar quão grande era e como estava cheio de vida.

— Ele era um homem honorável, grande e divertido. Ele te queria moço, e se ofereceu como guarda-costas. — Disse Declan enquanto seus olhos ficaram distantes. Tori pôs uma mão em seu braço, esfregando-o brandamente.

Ben fechou seus olhos e suspirou, estremecendo-se quando ele passou suas mãos acima e debaixo de seu rosto.

— Os bastardos que se levaram a nossos pais de nós, todos eles estão mortos, sei. Mas isso não é o bastante.

— Isso nunca pode ser o bastante. Mas fazemos o que podemos para impedir às pessoas más de envenenar outros lugares e privar a mais meninos de seus pais, Ben. Isto é o que fazemos.

Ben assentiu devagar.

— O dever, isto é o que me trouxe aqui. — Ele se encontrou com os olhos do Tori na distância e a estudou. — Os Scythe, pensaram que me uniriaa eles antes que você viesse.

Tori o olhou.

— Quem é?



Ele riu, mas bem uma risada severa inquietante.

— Algo que Os Scythe realmente não queriam a seu redor. Mais eles o tiveram.
— Levantando uma mão, ele olhou fixamente a seus olhos, vendo como uma bola de fogo resplandecente estava girando rapidamente em sua mão. — Pela razão que seja, quando uma bruxa se apareia com um inerente, parece anular um dom de um ou do outro. Mas não é sempre assim.

Tori olhou fixamente, hipnotizada, a bola reluzente, como o fogo parecia esclarecer-se e se fazia transparente, até que ela olhava fixamente em um círculo de ouro, cheio de caras de meninos, de mulheres com os olhos perdidos, moços jovens que vagavam pelas ruas, sem lar e logo um lugar que ela conhecia. Excelsior.

Onde os jovens dotados foram ser treinados.

Então viu o Corredor dos Caçadores e Malachi, e outro caçador, vagamente familiar, Byron. Eli, tantas caras. Agnes. Kelsey.

Então ela e Miguel, o bastardo sangrento que a tinha engendrado, quando ele espreitava as ruas, apanhando a sua presa e rendo-se de seu terror. Ela tragou, apartando seus olhos do círculo reluzente que tinha crescido e crescido até que era quase a metade do tamanho de um inseto.

— Um bruxo. Como pode ser tanto bruxo como lobo?

Pelo brilho de ouro reluzente, ela podia distinguir apenas seu contorno, embora sua voz, aquela voz de grunhidos profunda, fora poderosa, quase evidente.

— Como pode uma mulher ser humano e vampiro? E ter o olfato do lobo



também? — Perguntou ele quando o círculo começou a derreter-se. — Sou como sou. O que o Conselho necessita que seja. Deus tem o costume de enviar à terra o que é mais necessário, quando é necessário. — Disse ele, encolhendo-se de ombros quando ele estudou sua cara, que Tori estava segura era ainda mais pálida do normal.

— Deus? — Repetiu Tori. — Que pitoresco. — Burlou-se ela ligeiramente enquanto tentava estabilizar-se. Infernos, ela era uma fêmea.

— Sim. Deus. Você creíste nele faz uns anos. — Disse Benjamim brandamente aproximando-se um pouco, enquanto estudava sua cara com olhos penetrantes. — Uns anos de caça trocaram isto? — Deslizando seus olhos fazia seu marido, Benjamim disse: — Penso que desconcerto a sua esposa.

— Penso que tem o costume de fazer isto em muita gente. — Disse Declan, situando-se detrás do Tori e acariciando-a com suas mãos acima e debaixo de seus braços.

Tori não se preocupe pelas conveniências. Esta noite foi uma noite para isso, e temos mais ainda por fazer.

— Hummmm. Verdadeiramente. — Benjamim riu devagar, quase tristemente. — Perdi a inocência faz muito, muito tempo.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Capítulo Seis

Erika se aconchegou na limusine durante o passeio, mordiscando o pão-doce de canela que Sheila tinha cozinhado durante a noite. Embora ela já não comesse, ainda gostava de cozinhar, e Erika era sua maior admiradora no referente a sua cozinha.

Uma migalha caiu na novela romântica que tinha roubado da habitação do Sarel, e Erika a sacudi, jogando uma olhada para assegurar-se de que Mike não estivesse emprestando atenção. Seus olhos se abriram surpreendidos e seu fôlego se obstruiu em sua garganta. Mike jogou uma olhada para cima, sempre alerta.

— Está bem, mucosa?

Justo antes que uma bala de prata destroçasse seu ombro. Se não tivesse trocado de posição, poderia ter sido sua cabeça. Quando eles reduziram a marcha na intercessão, Erika tinha visto alguém no carro do lado baixando o guichê e apontando... E agora, estavam atacando a limusine.

Mike gritou de raiva, saltando para ela e colocando seu corpo protectoramente sob o seu enquanto gritava ao Brad.

— Acelera!

Mas a bala dirigida para ele não tinha errado, e estava desabando-se sobre o volante enquanto o sangue fluía de seu coração para emanou que estava em seu peito.

Tirando a arma que Eli tinha ordenado que todos levassem na bota, Mike rodou, movendo-se por detrás do assento, esperando e chamando a Eli. Mas parecia que não



haveria suficiente tempo.

E Erika não tinha nenhuma obrigação com qualquer deles. Nenhuma obrigação de sangue, nenhuma obrigação de alma. Ela era só doçura, uma menina inocente.

Quando um formoso e exótico rosto se colocaram em seu campo de visão, ele levantou a arma.

— Baixa sua arma, lobo. E te deixarei viver, assim o poderás dizer ao Jonathan qual foi o paradeiro da moça. É a quem queremos.

— Jódete. — Disse Mike quando aperto o gatilho.



Leandra jurou quando desceu na escuridão quando um dos torpes idiotas pressionava com muita força sobre a ferida de bala de seu flanco, rasgando-a e fazendo que fluíra mais o sangue.

— Deveria me haver deixado que lhe matasse.

— Não. Ele é um guerreiro, seu dever era proteger embora estivesse em frente a morte. Nenhum guerreiro deveria ser assassinado como um cão doente. Ele merece morrer na batalha. — Disse Leandra, levantando seu olhar para o Vincent e lhe fazendo apartar o olhar. — E dirá tudo ao Jonathan. Ele é nossa presa, não a moça.



— A moça é como uma dor no traseiro, muitos problemas. Quando poderemos nos desfazer dela?

Leandra entrecerró seus escuros olhos.

— Ela retornará a sua casa quando Jonathan vier. Eu luto minhas batalhas honoravelmente.

— Aferra-te muito à honra. Nós somos Os Scythe, não os Caçadores.

— Sou uma escolhida. — Disse Leandra, devagar, com seu magro e musculoso corpo deslizando-se como um gato elegante enquanto caminhava com passo majestoso até fulminar com o olhar a um pálido Vincent, com cara zangada. — Luto com honra. Sei a quem sirvo. E não faz falta que me diga como lutar minhas batalhas.

Devagar tirou a comprida faca da vagem em suas costas, ela a colocou sobre sua cabeça, estudando-a, seus olhos de cor âmbar cintilavam na vacilante luz.

— Entende-me agora, Vincent? Não quero que haja mal-entendidos entre nós sobre isto. — Disse ela. — Não quero problemas.

— Não me ameace. Leandra. Não me preocupa uma merda de Vodou, saiba...

Um sorriso lento e fresco curvou sua boca para cima, mostrando sua mão livre, antes que seus dedos se fechassem lentamente em um punho.

— Não sou nenhuma sacerdotisa de vodou, Vincent. Ser Jamaicana não me faz uma sacerdotisa do vodou. Sou uma bruxa, nascida com sangue dela. — Quando ela falou, olhou-o com olhos analizadores ao ver que sua cara ficava mais pálida e mais pálida quando a entrada de ar foi atalho enquanto dobrava lentamente sua mão.



Finalmente, quando começou a ficar primeiro vermelho, e logo depois de cor azul, abriu sua mão e caiu, com um grito afogado, ao chão.

— Não te equivoque Vincent. Sou uma escolhida, uma bruxa. E não faço ameaças. Não as necessito. E não se tocará à moça. Se fizer, ou se qualquer dos homens o faz, matarei-o, agradável... e lentamente. — Ronronou.

Sapateando, ela caminhou com passo majestoso afastando-se, fazendo saltar a duas de suas mulheres e saudando com a cabeça à moça.

— Que pobre criança. — Murmurou ela, acariciando sua frente enquanto eles traziam para a pequena bruxa aterrorizada. — Isto terminará logo. Jonathan virá e enviarei a casa.

— Mentirosa. Por que o faria? — Cuspiu Erika, lutando embora fosse inútil, atirando de seus braços, esperneando nos joelhos de seus captores e quase apanhando a um deles.

Leandra olhou a Constantine quando a mulher se aproximou da moça que tinha insultado a Leandra.

— Não a culpo por que não me tenha confiança. Tampouco eu confiaria.

Inclinando sua cabeça regamente, Leandra caminha fazendo um círculo ao redor deles lentamente, cuidando não lhes deixar ver quão ferida e molesta se sentia.

— Mas não minto. Irá a casa, pequena Erika. Eu não Mato a crianças. Sirvo aos caçadores. Procuro só destruir o patético Conselho que muitas vidas terminaram que se acredita que estão por cima de tudo, que são irrepreensíveis. Os que se acreditam que



são melhores guardas que o resto de nós, e ainda assim sustentam nossas mortes em suas mãos.

Erika sacudiu sua cabeça energicamente.

— Os Caçadores são valentes, e fortes, e orgulhosos, você é uma estúpida... estúpida... fêmea. — A palavra saiu de sopetão, surpreendendo à menina tanto como se surpreenderam as mulheres que a sujeitavam, mas Leandra só riu. Mas ela não parou seu discurso. — Eles nos protegem, e às pessoas dos monstros. Se Jonathan não me tivesse salvado, meu papai me teria violado. Por isso é lutam os Caçadores. E os chama patético?

E Leandra só podia olhá-la fixamente e emocionada quando a menina teve o descaramento de cuspi-la.

As mãos do Jonathan estavam flexionadas, as unhas obscurecidas até voltarem-se negras quando as garras se deslizaram por debaixo de sua pele.

Mike está pálido sobre a cama, dolorido, sofrendo, mas não morto.

A prata trabalhava devagar em seu sistema, e ele se recuperaria.

Brad estava morto.

E Erika desaparecida.

Levantou sua cabeça, encontrando-se com o olhar fixo do Malachi durante um segundo breve antes que se levantasse, saindo da habitação.

Lori respirou fundo antes de girar e encontrar os olhos do Kelsey.

— Vou com ele. Se ele fizer isto sozinho, não voltará com vida. Erika virá, mas



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

ele não. Meu estomago é bastante insistente sobre este tema. — Disse ela quietamente quando a outra bruxa mesclava conscientemente outro cataplasma para pressionar sobre a ferida no ombro do Mike com uma sanguessuga para absorver o veneno.

Havia-lhes perdido muito tempo conseguir tirar o Mike do hospital. Tinham demorado muito em convencer os de que se recuperaria melhor em casa. Inclusive o médico inerente que se encarregou do caso tinha tido dificuldades para convencer ao médico de urgências que tinha ingressado no Mike que era um velho amigo de família. A rede de pessoas que tinham era extensa, mas às vezes era... Um inferno, as acrobacias verbais que tiveram que realizar para conseguir que um de sua gente saísse do lugar. Foi algo mais que alucinante. Agora, durante a noite, Eli se escapuliria e olharia fixamente os olhos das pessoas, simplesmente os dominaria com sua mente, graças a suas capacidades de vampiro.

Alguém morreria por isso.

Lori cravou suas unhas nas Palmas de suas mãos enquanto caminhava com passo decidido a sua habitação, longe do aroma do sangue, e do veneno da prata que o tinha infectado. Quando a prata entrava no corpo, trocava quimicamente, derretendo-se devagar e filtrando-se na corrente sanguínea. Já que a bala não se ficou em seu corpo, era provável que não lhe matasse, mas tinha perdido muito sangue à espera que chegassem os médicos. A ferida não se fecharia sozinha, e o veneno ainda estava ali. Mais débil, já que era muito jovem Mike teria que curar-se muito devagar.

E Erika... Onde estava sua garotinha?

Um grunhido se formou em sua cara de uma vez que ela baixava uma mochila e a enchia de provisões, algumas ervas, e uma pequena garrafa de água das que muitos



peçoas ririam dela. Não. Não era água bendita. Era água pura de um manancial, recolhida da primavera na Irlanda, em um lugar onde a terra tinha mais poder mágico de que tivesse visto alguma vez.

Estava cheia de uma magia potente. Algo para ligar junto às ervas quando chegasse o momento, se ela o necessitasse.

Atando-se com uma correia uma faca de combate a seu quadril, jogou sua trança para trás sobre seu ombro e introduziu algumas gradeias de energia em sua bolsa enquanto caminhava para a porta. Analisando seu plano. Chocando-se com o Jonathan, sorriu inocentemente, lhe agitando suas pestanas.

— Onde pensa que vai?

Jogando uma olhada para baixo a sua roupa-escura e grossa que ela levava posta quando de vez em quando para uma patrulha com um companheiro, algo que Eli havia requerido para assegurar-se de que ela estivesse em forma e apta para lutar ela levantou seus olhos e inclinou sua cabeça.

— Hmmm, a uma festa?

— Não, Lori, — Disse Jonathan, cruzando e afastando-se por diante dela, sacudindo sua cabeça. Ele tinha pacote seu comprido cabelo castanho com mechas douradas apertadamente, lhe dando uma excelente visão de seu escuro traseiro e Lori conteve o fôlego enquanto o avaliava.

— Não, não, Jonathan. Não pode me dizer que não. Eli não permite que haja missões de resgate individuais. Sabe isso.



— Minha filha, Lori. Eles tomaram a minha garotinha. — A voz do Jonathan foi um grunhido grave e áspero enquanto saltava pelas escadas e caminhava com grandes pernadas fora da casa.

Lori trotou lhe seguindo, lhe enviando ao resto da família um olhar expressivo. Apanhou-o perto do caminhão e o agarrou pelo braço, lhe dando a volta. Ele se moveu para deixar espaço a seu lado, pressionando-a contra ele, contra o caminhão. Seus olhos se deslizaram para a fechadura do caminhão antes de girar e posar seus olhos nos seus.

—Te mova Lori. Têm a Erika. Criei-a durante sete anos, cuidei-a. Prometi que nada mau lhe ocorreria e a deixei. Tenho que encontrá-la.

— Como?— Perguntou ela simplesmente. —Pelo aroma? Eles tomaram em um carro, na cidade. Não Pode encontrá-la, não só com sua vontade. Mas eu posso fazê-lo e mais rápido. E se eles lhe têm feito mal, necessitará-me. Jonathan, sou também uma Caçadora, embora não seja tão boa quanto você. E sou uma lutadora. Você me treinou. Me leve contigo. Necessita-me. Erika me necessita. Meu ventre me diz isso.

— Me diga onde esta ela.

Retrocedendo, seus olhos nunca deixaram os seus.

— Irei para onde está. Inclusive assim tenha que ir sozinha. E se for sozinho, provavelmente não retorne vivo. E maldita seja certamente Erika se o fará. Enviarei-a casa de uma peça, embora tenha que derrubar o lugar em cima de mim no processo. Sabe que posso fazê-lo. — Sua voz estava cheia de poder e de paixão suas palavras, e sua garganta se apertou quando ela olhou fixamente seus olhos escuros.

Se ela não ia, ele morreria. Então ela teria que chegar ali antes que ele, e maldito



seja, quem se sacrificaria seria ela em vez dele.

— Maldição, — Jonathan grunhiu, sacudindo sua cabeça, seus olhos brilhavam vermelhos de raiva. Suas presas se deslizaram para baixo e, quando lhe olhou, sua pele fez uma ondulação leve, como a água quando se movia por um lago.

Transformando-se, ele caminhou com passos majestosos ao redor do caminho.

— Entra. Merda.

Agora tinha duas mulheres que salvar que proteger. Porque Lori podia encontrar a Erika perfeitamente. Tudo o que ela precisava era concentrar-se na cara da Erika e poderia encontrá-la em qualquer parte sobre a terra. E a bruxa não necessitava um carro para chegar a ali.

Infernos, nem sequer Kelsey podia fazer alguns dos truques que Lori podia fazer.

A tele-transportação era um presente insólito, pelo menos isso haviam dito ao Jonathan. Uma destreza estranha entre as bruxas, e este só se revelava como um dos dons de bruxas mais estranhos, e só quando fora muito necessário.

Lori poderia deslizar-se para qualquer lugar onde estivesse alguém que ela conhecesse, só concentrando-se na cara daquela pessoa. Quem quer que tenha tomado a Erika não havia contando com o Lori. O mau era que Jonathan não podia contar com que Lori fora capaz de estar de pé em uma briga.

— Posso perfeitamente suportar uma briga a seu lado, imbecil, — Lori interrompeu com voz fria.

— É uma Curadora. Pode ser um membro do Conselho dos Caçadores, mas isto



não te faz um verdadeiro Caçador. — Jonathan se sacudiu assustado quando compreendeu que ela era totalmente consciente de seus pensamentos. — Foda, a marca também te afetou, não é assim?

—Tolo. A quantas vampiresas tenho que pôr diante de ti? Quantos violadores, valentões? — Exigiu ela, sem lhe fazer caso.

Jonathan se apressou pela cidade, depois de distanciar-se um pouco do Lori. Se ele fosse pelo caminho incorreto, ela o diria.

—Ocorre-te justo quando me toca, não? — Perguntou ele bruscamente, pensar na noite antes quando ele tinha pensado nela outra vez, quando tinha doces sonhos, sonhos quentes. Sonhos que lhe tinham feito rondar de noite, caminhar e logo trocar e dirigir-se correndo para cima aos escarpados até que poderem uivar suas frustrações ao céu e assim ela não o ouviria.

— Continua a tomar por insulto. — Sua voz foi fria e entrecortada, áspera. Cruzando seus braços sobre seu peito, lhe fulminou com seus olhos, logo olhou para a janela e não lhe fez nem caso. Totalmente, completamente zangada.

Suspirando, ele roçou sua cara.

— Lori, é uma mulher, uma bruxa poderosa, mas não é uma shifter. Está em incrível forma, mais que qualquer humano, mas não é tão forte como o somos nós. Não pode correr tão rápido como podemos nós e não te pode esconder, não tem o poderoso sentido de aroma, e...

— Fumou aqui faz aproximadamente três dias, — Disse ela friamente. — E algum dia da semana passada, Sheila conduzia seu caminhão. Posso cheirar seu xampu. E



também, muito vagamente, percebo o aroma do Rafe. Arrumado a que eles estiveram fodendo. Mas não dormiram juntos. Ele provavelmente não a deixará entrar em sua vida. Ele não quer cargas. — Lori sorriu tristemente. — Pobre Sheila. Espero que ela se esqueça desse estúpido vampiro.

Jonathan recordou aquela sessão com sua boca aberta, mas não lhe pareceu que fora particularmente inteligente. Por isso a fechou com um estalo, contendo o fôlego. Ele o tinha cheirado ao momento de abrir a porta do caminhão e mantendo-se a um lado, como sempre fazia.

Nenhum mortal deveria ter sido capaz de cheirar a qualquer deles, nem o cigarro sangrento que se fumou com desespero faz uns dias. Tinha sido um maldito cigarro e tinha aberto a janela para gritar em voz alta, e a tinha deixado aberta essa noite enquanto dormia.

O aroma da Sheila tinha desaparecido, e o aroma do Rafe tinha sido tão débil, logo que permanecia na roupa.

De maneira nenhuma Lori deveria havê-lo pressentido.

— Não sabe muito sobre as bruxas, ou se, Jonnie? — Perguntou ela, tristemente, apoiando-se contra a porta. — E quase nada absolutamente sobre mim.

De repente, ele sentiu seu peito esticar-se.

Lori partiria. Ele o sentiu em suas tripas. Uma vez que Erika estivesse em casa, segura, deste perigo, independentemente deste novo perigo tivesse sido eliminado, Lori deixaria a casa do Eli.



— Uma bruxa com uma deliciosa audição e um sentido do olfato. Minha vista é a de uma mulher normal, mas minha audição é quase igual à de um vampiro, embora não tão boa como a tua. Mas meu sentido do olfato, bom, está malditamente próximo. A maior parte das pessoas que conhecem algo sobre as bruxas do Conselho sabem, ou isso pensei. Tem que girar por aqui. Entraram na Virginia. Temos que encontrar a autoestrada de pedágio, — Disse silenciosamente, pressionando sua frente contra o fresco cristal da janela.

— Sei o que tenho que saber sobre ti, — Disse Jonathan brandamente, olhando ceñudamente a linha magra de suas costas, sua cabeça agachada.

— E o que é? O que posso curar seu corpo quando está ferido? Fechar as feridas que consegue patrulhando? O que posso eliminar a Erika uma tibia justo antes que a fotografem? — Ela riu um som seco e frágil. — Sabe que você gostaria de foder-me, e sabe que a sua menina, a menina que te chama Tio ama minha cozinha, mas não sabe que tipo de filmes eu gosto, ou que tipo de livros leio. Em meu aniversário, deu-me um “cheque” para que recolhesse o que quisesse em um centro comercial, assim não teria que escolher nada.

Porque não me permitirei estar perto de ti...

— Não me conhece. Não quer me conhecer, — Disse Lori brandamente. Um comprido suspiro estremeceu e atormentou seu corpo enquanto subia mais alta e mais alta nas montanhas que os conduziriam a Virginia Ocidental. — E isto é bom. Não vou esperar para que me conheça, Jonathan. Malachi me ajudará a encontrar um novo Professor. Farei que ele o faça no Conselho quando este tudo dito e feito.

Uma cólera cega começou a crescer em seu interior. Suas garras destroçaram seus



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

leitos em seus dedos e um grunhido ressonou saindo por sua garganta.

Controlando ao animal, ele seguiu conduzindo. Agora não era o momento para enfrentar-se a isto.

Mas ele veria morto a esse antigo bastardo antes de lhe deixar que levasse Lori ao Conselho.

Não teria a ocasião.

No teria a ocasião, já veria.

Ela era uma escolhida, maldita seja. Se decidisse dedicar meu ofício de curadora pela de trabalhar junto a eles? Estou dotada, estou preparada para isso. Tomei minha parte de assassinos da rua. Eliminei a bestas antes.

Maldição.

Ela havia sentido um toque sutil sobre sua mente. Durante a semana passada, tinha aprendido a senti-lo quando ele a alcançava por esse sinal, quando pensava nela. E tinha aprendido a bloqueá-lo. Firmemente, ela o tinha bloqueado, rechaçando deixar que tocasse sua mente, pensar nela e possivelmente tentaria intercalares seus pensamentos com os seus agora mesmo.

E se estava atuando como uma menina mimada?

Inclusive os Curadores tinham direito por volta de vez em quando.

Lori estava cansada de ser uma Santa constantemente. Cansada de ser doce e apazível, da que ninguém esperava que estivesse desgostada ou silenciosa, ou



perturbada. Bem, não estava desgostada.

Estava tão zangada. Que doía.

Doía-lhe tanto, que todo seu corpo doía por isso.

Forçando uma funda e lenta respiração em seus pulmões, forçando-se a não respirar de modo instável, sem soluçar. Mas não pôde conter umas poucas lágrimas que lhe escaparam, filtrando-se por suas pestanas em lentos e quentes atalhos.

Ele não tinha nenhuma fé nela.

Ela poderia ter vivido com isto sozinho. Infernos, até o Sarel duvidava de que ela pudesse estar em pé em uma verdadeira luta, embora Eli insistisse que ela podia. Sheila acreditou que ela poderia.

Lori sabia que ela poderia.

Mas Jonathan não a amaria alguma vez.

Jonathan tinha fechado seu coração a quase a todos. Menos ao Tori e a Erika.

Erika... Centrou sua cara em sua mente e se concentrou.

— Ela dorme, seu estomago está cheio e ao menos alguém é amável. Esperam-lhe clandestinamente. A cova está em um lago nas montanhas, - murmurou quando sua voz foi desaparecendo e pressionou seus dedos a sua frente. — Um lago grande, imenso. Estende-se mais longe do que um olho pode ver.

Levantando sua cabeça, ela encontrou seus olhos.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Eles pensam que na cova ficará nervoso, te intimidado. A nenhum animal gosta de estar clandestinamente. E eles estão seguros de que irá sozinho. A estrada é a redondeza nas Montanhas Blue Ridge. Aí é onde tem que ir. Ela está ali, em algum sítio.

Sacudindo sua cabeça, ela saiu daquele profundo sonho e obrigou a seus olhos a abrir-se, contemplando os carros e as árvores quando passavam para subir as montanhas. Do alto, desejando que acabasse logo isto. Só querendo estar sozinha e longe de tudo.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Capítulo Sete

— Para já, — Ele grunhiu.

Sua voz se deslizou ao longo de suas costas, esquentando seu corpo como uma carícia e, ela ficou rígida, fazendo sair quentes sentimentos, que lhe produziam sensações instáveis.

— Me deixe em paz. — Sua voz era suave, quase insonora na tranquilidade do caminho, mas ela sabia que ele a tinha escutado.

— Não o faça, Lori. Sua cólera pode tratá-la. Embora esteja equivocada. Você não é um guerreiro como o é sua irmã. Nunca tiveste que sê-lo. Não conhece os guerreiros mágicos. Inclusive Sarel duvida de ti... Sinto muito. Sei que isto dói ao escutá-lo. Mas é uma poderosa Curadora, aí é onde está seu talento, na cura, como uma bruxa.

— Sua dor é o que me rasga. Está em problemas, sinto muito, sei que o causei... Não posso remediá-lo.

— Para, — Ele repetiu, com voz debil. Um calor, suave, como a seda começou a encher o caminho e a respiração do Lori se entupiu em sua garganta.

Flexionando seus joelhos sobre seu peito, girou seu ombro e olhou fixamente pela janela, negando-se a agradecer-lhe nem sequer quando lhe sussurrou sem fazer ruído. Estava meio aturdida, enfocada totalmente sobre si mesma, tentando aliviar sua dor. Seu estado meditativo era tão completo, que Lori não se deu conta enquanto avançavam pelo caminho, longe do tráfico, por um caminho no que Jonathan começou a descer pela



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

montanha. Tomando uma dessas vias quase exclusiva para caminhões, seguiu até o final, para chegar a outra menor que a deixou sem fôlego.

Ela ainda tinha o olhar fixo inexpressivamente — sem ver o verde das árvores, sem escutar as chamadas de aves ou cheirando o bosque- somente consciente da dor que permanecia em sua alma e que este solo se fazia maior e maior a cada passo que ele dava.

Umas mãos grandes, afetuosas se posaram sobre seus ombros.

— Onde está Erika neste momento?

Seus parpados baixaram.

— Dormindo. Em um lugar seguro. Alguém está ali a vigiando. Protegendo-a. Alguém com um verdadeiro sentido da honra, é a que a mantém segura. Ela quer ver que Erika retornará a sua casa. — Sussurrou apenas Lori. Seus parpados se entrecerraram e ela olhou para um nada.

Tinha que fazer isto completamente. Ver a Erika segura. Ver o Jonathan seguro.

Então poderia lhe deixar e encontrar algum sítio onde fora necessitada, onde não sentisse tanto dor com apenas viver ali.

— Lori.

Seus parpados baixaram outra vez e sua cabeça caiu, seu corpo se estremeceu quando ela suspirou. Um grito afogado saiu de seus lábios quando ele pressionou sua boca aberta e quente em seu pescoço, deslizando seus braços ao redor de sua cintura, colocando-a contra ele, em seu regaço. Com a quente, forte palma de sua mão pressionando fortemente contra seu ventre.



— Olhe para mim! — Ele exigiu. — Não quero ver esta lassidão em ti.

Empurrou-lhe, atirando de suas mãos.

— Basta já, Jonathan, — Ela disse brandamente. — Para isto, agora. Não o farei outra vez, sonho contigo e logo me afasta até que sente a necessidade de me tocar outra vez. Se não puder te ter para sempre, não te quero absolutamente.

— Mentirosa, — Ele disse facilmente, deslizando sua mão para baixo, ao centro de seu peito, passando por seu torso, até que a depositou em seu entreperna. E quando o fez, esfregou seus nódulos contra seus clitoris até que ela se arqueou ávidamente, levantándose fracamente contra sua mão.

— O Sexo é fácil, maldita seja, — Lori vaiou gemendo. — Eu poderia ter dormido com qualquer. Infernos, podia me haver deitado com o Malachi e logo você não teria sido nada mais que uma lembrança quando me afastasse de ti para sempre, comigo como sua pulseira. Mas não sou...

As palavras do Lori morreram em sua garganta quando Jonathan apertou sua boca airadamente contra a sua, conduzindo sua língua dentro de sua boca, descendo por sua garganta, movendo sua cabeça por toda parte e grunhindo quando tratou de empurrá-lo.

Uma mão capturou suas bonecas, enquanto a outra se cavava em seu firme peito, beliscando seu mamilo, fazendo-o rodar entre seus dedos, lhe ordenhando até palpitar e lhe doendo enquanto ele o introduzia em sua boca para comê-la com gula.

A cabeça do Lori lhe dava voltas, seu sexo se umedeceu até mais. Um estalo lento e doloroso passou através deles quando se arquearam até posar-se contra ele, seus olhos se fecharam de uma vez que um gemido emergiu de sua garganta.



Finalmente, ele separou sua boca dela.

— Salvou-te por agora, — Ele disse entrecortadamente, inclinando-se para baixo e lhe sussurrando bruscamente em seu ouvido. — E isto é pela Erika. Se ela não estivesse sozinha e em problemas, poria-te sobre suas mãos e joelhos, e te montaria, você foderia, até que gritasse meu nome e jurasse que nunca deixaria a outro homem te tocar. O sexo é fácil, sim... — Sua voz foi um aspero ronrono contra sua carne enquanto ele acariciava sua palpitação, fazendo que seu corpo desejasse suas mãos peritas. Baixando seus dedos entre suas coxas, acariciou seus clitoris de um lado a outro até fazer sair um lamento em sua garganta. Sua cara se ruborizou quando sua outra mão apertava seu mamilo bruscamente, ordenhando sua dura carne, como calhaus. — Que te compartilhe não é tão singelo.

— O que é seguro é que meu coração se rompe, — Ela gritou, arrastando e colocando seu corpo contra a porta do caminhão, agachando-se ali, pressionando sua cara contra a janela enquanto seu corpo tremia. Sua voz áspera e trêmula, disse, — Não me toque outra vez, Jonathan. Ratifico-o, não o faça.

— Tocarei-te, e acariciarei esse melodioso teu corpo a um ritmo febril e me pedirá mais, — Disse, alcançando a alavanca de mudanças e lançando o caminhão em marcha atrás.

— Inclusive quando te digo não?

— Seu corpo diz que sim.

— Meu coração diz não.

— Farei que seu corpo inteiro, seu coração e alma, gritem me pedindo mais, —



Jonathan jurou com veemência, deslizando uma mão para ela.

— Então me violaria, porque minha mente nunca dirá sim. Minha mente sabe que isto não é bom para mim, — Lori disse, colocando seus braços ao redor de seus joelhos. — Não importa o que pergunte, ou o que peça meu corpo, minha mente é a que conta. E até agora, quando tudo isto vem de ti, meu coração foi pelo mau caminho, mas se tivesse escutado a minha cabeça. — Uma risada dura saiu por seus lábios. — Se tivesse escutado a minha cabeça, teria deixado ao Eli e este lugar faz já muito tempo. E você nunca me teria machucado.

Jonathan pisou de repente sobre os freios e Lori voou para frente, só a sujeição de um braço comprido e resistente evitou que saísse disparada para frente, parando-a, fustigando-a com o olhar. Seus olhos brilhavam vermelhos de fúria e suas presas se alargaram enquanto ele a olhava fixamente.

— Nunca te machucaria desse modo. Alguma vez fui a ti contra sua vontade?

— Você só ameaça fazendo-lo, — Lori disse simplesmente, levantando suas pestanas e olhando fixamente seus olhos, esses olhos sem fundo e tersos como seda de chocolate. — E sempre me há meio doido sem realmente preocupar-se por mim, sem me amar, sem querer-me da mesma maneira como eu te quero, tem quebrado meu coração. Não quero ter sexo vazio, Jonathan.

Sua cara era como madeira, impassível. Brocando-a com o olhar, jogou uma olhada com olhos frios, sem expressão.

— Então que assim seja. Não te tocarei outra vez até que você me rogue isso. Mas chegará o dia em que virá a meu e que me rogará. Mas não te darei as promessas que



você quer Lori. Não sou o homem para lhe dar isso disse monotonamente. — Lhe disse faz isso muitos anos. Você quer a um príncipe de um conto de fadas. Eu sou o monstro do conto de fadas.

Lori suspeitava que Jonathan tivesse acreditado isso durante tanto tempo, que estava começando a acreditar-lhe.

Suas palavras se repetiram em seus ouvidos.

— Mas chegará o dia em que virá a mim e que me rogará...

Sua preciosa Lori realmente acreditava que ele poderia lhe machucar, tomando a à força-não-contraria sua vontade. Havia uma diferença, leve, mas ainda havia uma diferença. As mãos do Jonathan se apertaram enquanto seguia o caminho para baixo pela montanha à estrada de circulação da Virginia. E sua raiva só crescia.

Sua resolução se tornou mais firme.

Era o melhor, não?

Um profundo grunhido se criou em seu peito enquanto suas mãos se apertavam e suas unhas se obscureciam, se formando e alargando-as garras quando sua raiva flamejava no interior de sua alma de Lobo. Ele escutou à antiga criatura, sabendo que esta despertava, perguntando-se o que fazer.

Muito poucos eram os que se poderia comunicar-se com o Lobo neste nível, e a criatura estava entretida com a frustração do Jonathan. E simplesmente o pensar que dissesse uma palavra, romperia a calma que quase já estava abandonado ao Jonathan.

Companheira...



Jonathan pensou firmemente, não. Embora a palavra ressonasse em sua alma, em seu coração, em seus intestinos. E o lobo era... Antigo, sábio.

Companheira... Perderá a sua companheira, perderá-a, irmão.

Jonathan enviou imagens à criatura, a sua escuridão, a sua alma transtornada, jogando uma olhada para o Lori pela extremidade de seu olho. Não tenho nenhum direito de tomar a uma companheira com toda esta escuridão que há em mim. Não posso, poderia corrompê-la, já que tenho muitas sombras, muito mal-estar. Ela é muito pura, e também... Decente para mim para arriscá-la a que sofra com meus demônios pessoais.

Sentiu um soprar em sua cabeça, uma risada de lobo. Demônios pessoais? Irmão, você não tem nada disso dentro de sua cabeça. Seu coração é puro, ou se não você não sentiria meu toque tão intensamente.

O were pode estar corrompido. Quantos podem sentir a chamada do lobo e não seguir selvagens? Disse Jonathan.

O toque do Lobo está sempre desde que se é bebê puro de nascimento. Meu toque é puro. E falo de meu toque, não do lobo, e você foste dotado de ambos. Meu toque é o de minha sabedoria, meu controle, meu amor. Eu fui um com o were antes, antes que eles deixassem de escutar minha voz, e só se escutassem a eles mesmos, a sua avareza.

O que a pessoa faz com a alma é sua própria eleição. Sabe isso, nada mais.

Jonathan ficou rígido ante as palavras do lobo, que tão facilmente tinha entendido. Travis poderia ordenar ao lobo. E alguns mais... Declan, em muito estranhas ocasiões



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

tinha mencionado o toque do lobo. Mas ele era um inerente, só o era em parte, por isso o toque não era muito forte.

Que diz a isto, jovem irmão... Pode verte sem a bruxa nos anos que ficam? Pode vê-la com outro?

A desolação encheu sua alma ante a idéia de uma vida sem ela-anos que se alargariam até a eternidade vazia sem ver aquele encantador rosto, sua risada sedutora, nunca poder afundar-se nela, em sua apertada e pequena entrada molhada. E a cólera enroscando-se através dele ante a idéia de que tivesse a outro homem, anônimo, desconhecido, saía em sua mente.

Outro Caçador... Ela iria ao Conselho. Seu sentido de lealdade corria profundamente, e ela seguiria ajudando aos que a tinham salvado. Enradiava-calor, profundo e lhe pulsem-exalava em seu interior, bombeando em suas veias quando em sua imaginação os viu juntos, renda-se, trabalhando... fodendo...

E logo, depois de uns anos, seu encantador rosto finalmente começaria a mostrar leves sinais de idade, e ela caminharia. Sozinha, e em solidão, sob o frio e por volta de um lugar vazio em um dia tempestuoso, seu cabelo comprido se açoitaria ao redor dela quando olhasse para trás, e Jonathan poderia ter jurado que ele em realidade a via, e ela a ele, através do espaço do e do tempo.

Seus olhos se encontrariam: os seus mais velhos, mais sábios, mais tristes.

Agora, uma cicatriz danificava sua magra cara, desde seu olho até sua boca quando lhe olhou fixamente. E sua voz, quando falou, foi direta, mas só dentro de sua cabeça...

— Desejava que tivesse sido você, Jonathan. Realmente quis que tivesse sido



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

você.

— O que?

Ela riu tristemente, abrigando-se com seus braços e olhando a seu redor quando o frio invernal a rodeou.

— Isto.

Franzindo o cenho, ele sacudiu sua cabeça e disse:

—Não te entendo.

Ela sorriu um eco tristemente, pelo que estava acostumado a ser quando ela olhou fixamente a seus olhos.

— O se... — Ela olhou fixamente a seu redor, girando-se em um círculo lentamente, seu olhar se moveu sobre a paisagem, sobre as folhas que se amontoavam ao redor deles, fazendo uma pausa quando seus olhos descansaram brevemente sobre um trio de pedras marcadas. Sua cara se estremeceu pela dor e se deu a volta rapidamente para que Jonathan visse os nomes. Ele não pôde manter seu olhar muito tempo naquela cara... Não podia.

Olhando para outro lado, ela sorriu enquanto uma lágrima caía para baixo por sua bochecha, antes que a limpasse, disse:

— Foi minha vida.

A palavra NÃO se obstruiu em sua comprimida garganta quando o corpo começou a desvanecer-se. Jonathan se equilibrou para ela, mas já se extinguiu e caiu, sacudido por



sua angústia, sobre seus joelhos.

Com gravidade, ele se levantou e caminhou até as pedras que tinha mostrado e a encontrou ali, descansando. Com seus dois bebês, gêmeos. Caindo sobre seus joelhos, Jonathan gritou.

— Não.

— Ela não escolheu por sua vida, ou sua morte.

Girando sua cabeça, olhou como um lobo caminhava silenciosamente no sonho que estava tecendo.

— Isto a escolheu depois de que ela se afastou. Era a única coisa que pôde fazer. Havia outros caminhos, a verdade. Outros caminhos pelos que ela poderia ter andado. E caminhos pelos que ainda ela pode andar. Mas nenhum a poderiam sustentar na verdadeira alegria que ela necessitava. Exceto a de estar com seu companheiro de coração.

O som de lobos uivando, bramando cheios de pena começou a lhe chegar na distância. A garganta do Jonathan se apertou e tremeu com a necessidade de dar a conhecer seu próprio uivo, mas fechou seus rígidos dentes negando-se a dar voz a sua dor.

— O coração de uma mulher só pode padecer umas poucas feridas, irmão. — O Lobo falou sem fazer ruído outra vez, e embora sua boca não se movesse, as palavras foram expressas em voz alta.

— O que ocorreu?



O lobo olhou fixamente e tristemente as pedras.

— Casou-se com um Caçador do enclave com o que se uniu um vidente algo temível. Estiveram juntos quase vinte anos antes que decidissem ter descendência. Ele nunca sentiu que tinha seu coração... Não totalmente. Sabia que não a tinha. E caiu presa de uma bruxa que o golpeou e enganou, fazendo somente que seu coração se enchesse de cólera, e dúvida.

Jonathan sentia a cólera, e o horror crescer. Um Caçador com sua esposa e filhos...

— Isto não é real. Isto é sozinho um sonho, um dos caminhos que me ensinaste para manter o controle. — Sacudiu sua cabeça, elevando-a e olhando ao longe, enquanto um uivo se criava em sua garganta, procurando liberação.

— Isto pode chegar a ser verdade, a não ser que ela fique. Este é um de seus caminhos. Mas independentemente de seu caminho, — O Lobo suspirou, olhando tristemente a seu redor, com vazia desolação. — Isto é o que está em seu coração para o futuro. Não ha nenhuma mudança disto.

O uivo estalou de sua garganta e Jonathan caiu sobre seus joelhos, com seus dedos afundando-se na terra.

— Ele os matou.

— Sim. Primeiro os bebês, uma noite enquanto ela ia caçar com um companheiro, treinando-se para manter-se em forma. Ele havia se tornado louco, pela maldição que danificou sua mente e seu coração. Foi fácil para a bruxa o rompê-lo, seu coração estava tão cheio de dúvida de si mesmo. Ele era um homem poderoso, grande e



forte, mais capitalista que qualquer humano que os Caçadores alguma vez tivessem visto, e sua raiva se infundiu com a força que era tão irreal. Quando ela retornou precipitadamente a casa, ao sentir sua perda... Ela o encontrou. Ela era a única bruxa ali com ele, se não, alguém mais o haveria sentido, o teria parado.

— Dirke tinha insistido em ter sua própria casa a certa distância da casa principal, assim que ele rasgou seu corpo a pedaços quando ela tentou devolver a vida a seus bebês, foi muito tarde para ajudá-la.

Os uivos do Jonathan se elevaram, introduzindo-se no misterioso e desesperado sonho, o de um lobo procurando a sua companheira que tinha perdido.

— Ela era uma BRUXA! — Suas palavras atravessaram sua grossa garganta e as lágrimas que quase o tinham cegado quando estas rechaçaram cair, como se ele se negasse sua liberação.

O Lobo rasgou seu braço cuidadosamente.

—É um sonho, irmão. Não é real, ainda não. Sim, ela era uma bruxa. Isto não é real, não no momento. Sim, era uma bruxa. Defendeu-se, isso é o que quer saber? Ela se arrojou em cima dele para pará-lo. Mas... Uma vez que ela viu que seus bebês não podiam ser salvos, que eles se foram para sempre, pelas mãos de seu pai... Deixou-os cair. E ela já não lutou. Sabia que ele não deixaria o enclave com vida. E quis ir-se com as duas almas que lhe tinham dado alegria, seus filhos.

— Por isso só a matou, foda, —Jonathan disse. — E ela somente deixou que acontecesse?

— É o que queria. Esperou e lhe deu a bem-vinda e ao final, gritou pedindo ajuda



fortemente, bloqueando o refúgio com o propósito de que não tivesse a possibilidade de correr, com a magia o obrigou inclusive através de sua morte. O Professor o matou, mas era muito tarde para ela.

O corpo do Jonathan se estremeceu, e o Lobo flexionou seu grande corpo, três vezes maior que um lobo normal, ao redor dele, olisqueando seu pescoço.

— Sempre há uma opção, meu irmão, a tua. Mas seu coração é puro. E não tem nenhum demônio pessoal além daqueles que vê em ti. Já que eu não vejo nenhum. Pus meu sinal fortemente sobre um moço, que eu sabia que se faria um homem notável. Eu vejo seu lado a uma companheira também notável. Mas primeiro, deverá reclamá-la...

E então a criatura antiga suspirou, e quando o sonho começou a desbotar-se, Jonathan se deu conta de que o Lobo lhe tinha servido de guia fazendo-se a um lado e esperando, e estava médio aturdido, com seus olhos entrecerrados, enquanto suas mãos se relaxavam sobre suas coxas.

O aroma do Lori encheu sua cabeça, e ele sacudiu sua cabeça quando a fome apertou seu corpo.

Uma risada breve e prolongada do lobo ressonou através de sua mente quando estendeu a mão para Lori. Mas sua fria voz encheu o caminho.

— Não me toque, basta, — Ela vaiou.

— Parece-me que seria melhor que começasse a reclamá-la, este já... quando ela esteja mais disposta a me escutar.

Jonathan não estava tão seguro se a breve conversar com o lobo podia trocar o que



havia sentido. Mas... As persistentes lembranças do que tinha visto sua raiva, e inclusive a dor que tinha sentido antes que tivesse caminhado para as pedras. Quão desolados tinham estado seus olhos quando lhe tinham cuidadoso no sonho, lhe dizendo com palavras vazias, — Foi minha vida.

Tiveram que deter-se na base da montanha. Lori insistiu. Reabastecendo o combustível do caminhão, a comida, e logo ela só deu voltas, olhando fixamente para cima ao ar, com olhos entrecerrados e atentos.

— Estou perplexa por esta mulher que a seqüestrou. É uma das que a levaram, a que planejou tudo. Defende-a. Ainda, quando toco sua mente através da Erika... Não sinto nada mais que honra. Inclusive te poderia dizer que não é um mal verdadeiro.

— Ela organizou o ataque aos Caçadores, matou a Caçadores, e seqüestrou a uma criança. Isso é o arquétipo do mal, — Jonathan grunhiu, indo de um lado para outro no ajustado local, suas mãos se apertavam e se afrouxavam. Podia cheirá-la. Fracamente. Erika não tinha estado no exterior, mas se alguém que a havia intorpecido, e recentemente. E Lori... Caralho tinha que tocá-la, apalpá-la, assegurar-se que ela estava bem. E segura... Necessitava que permanecesse assim.

Uma agonia era todo este inferno. Em nome do céu o que se supunha que devia fazer?

— Um homem entrou na caverna onde estava sujeita enquanto a mulher estava fora. Tocou-a, assustou-a gravemente. Poderia ser pior, mas outra mulher caçadora entrou e discutiram. Não porque suas ordens foram desobedecidas, ou porque a mercadoria se sujaria.



Com uma voz estranha que soava a de outra pessoa, Lori disse:

— A moça é uma criança, uma noviça. Como te atreve a tocar uma menina, não siga por esse caminho. E já o adverti a todos, verdade? A moça não será danificada.

A paixão daquela voz era de alguém que tinha sido rechaçado sendo para aquele que machucasse a criança.

— Erika está... Protegida sob magia. Depois disto não sei o que é o que aconteceu, mas a mulher retornou e lhe sussurrou que o homem mau se foi para sempre e não lhe faria mal, e que já não seria capaz de tocá-la outra vez. E ela sente remorsos, mas eram vítimas necessárias em uma guerra justa, assim é como ela pensa de tudo isto.

Sacudindo sua cabeça, Lori lhe jogou uma olhada, com seus olhos limpos pela primeira vez.

— Não acredito que compreenda aos caçadores. — A diversão foi curta, momentaneamente iluminou seus olhos pela primeira vez desde para horas quando lhe mostrou um pouco de vacuidade. — Algo que as bruxas guerreiros do mundo poderiam ter em comum.

Erika sentiu a mão sobre sua cabeça, impulsionando-a a comer e beber. Ela aceitou a leitosa bebida, ou seja, que teria posto a bruxa no líquido para mantê-la sã, mas ela não queria comer.

— Por que é tão amável? Os seqüestradores não são amáveis.

— Necessitamos ao Jonathan... Ele é necessário para ganhar nossa guerra. — Disse Leandra.



Erika empurrou a taça ao longe, enroscando-se como uma bola.

— Eu o necessito mais. Ele é meu pai, maldita seja.

— As guerras são importantes, menina. — Disse Leandra, suspirando e movendo sua cabeça, seus exóticos olhos mostravam muito dor, muita compaixão. Não queria que ela gostasse. — Mestre o necessita. Estamo-nos preparando para a luta, contra o Conselho antes que venham os Caçadores.

Voltando-se, Leandra foi de um lado para outro, sua roupa era larga e folgada ondeava ao redor de seu fraco corpo. Erika se mordeu o lábio e escondeu sua cara entre seus braços, esperando que a mulher não fora o que Lori era.

— O Conselho quer a todas as bruxas, a todos os que se transformam, a todos os vampiros que não tenham julgamento, matam-nos. E não podemos permitir que isso ocorra.

Erika se incorporou, indignada.

— Isso não é verdade! — Gritou furiosamente. — e não andassem comendo-se às pessoas, as assassinando e bebendo-se seu sangue até morrer, então só ficariam eles!.

— Eu nunca matei a uma alma, — disse Leandra, divertida, jogando uma olhada a Erika com a indulgência que um adulto mostra a um menino caprichoso. — E o Amo veio, me buscando quando eu tinha justo sua idade. Uma velha bruxa e um vampiro ruivo e grande foram à Jamaica. E por que... Se não para me matar? Eles já tinham matado a meu pai. Não por que ele não o merecesse... mas eu vi como o vampiro ruivo lhe matava somente uns dias antes que me ocultasse no terraço da casa de em frente, alegrei-me ter estado roubando nela. A mim meu pai gostava de trazer para casa...



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

amigos e às vezes estavam com um humor estranho. Mas ele cheirou minha magia. E ele veio a me Caçar.

Erika começou a rir bobamente. E riu bobamente até que as lágrimas começaram a aflorar por seus olhos.

— Que tola. Não lhe estavam caçando. Você não foi perigosa, especialmente não para o Malachi. Poderia te haver comido para o café da manhã. Vá, se até ele provavelmente sabia onde te ocultava, mas levou a velha bruxa ali para te fazer sentir melhor. — Limpando-as lágrimas, ela soprou e riu bobamente outra vez, olhando fixamente aos escuros olhos que a olharam furiosamente. — Arrumado a que aquela anciã era Agnes. Eles não lhe caçavam. Eles provavelmente tentavam te levar ao Excelsior.

— Um lugar que cria assassinos. — Leandra grasnou.

Erika inclinou sua cabeça, e sorriu tristemente.

— Alguém realmente fez um bom trabalho para confundir sua cabeça, verdade? — Agitando sua cabeça, acrescentou. — Você é uma assassina. Chame-te a ti mesmo soldado todas as vezes que quiser, mas é uma assassina apesar de tudo. Porque você não conhece as pessoas a quem está matando realmente. Só sabe o que essa gente te disse.

— Eles são assassinos. Eles só perseguem a aqueles que não lhes unem.

— Eles perseguem a aqueles que não deixarão de matar ou fazer mal a outros, - disse Erika calmamente. — Eles são heróis. — Estendendo a mão para cima, levantou sua camisa, tirando-a fora de seu cinturão, um espetáculo que nunca tinha mostrado a ninguém. A marca que seu pai tinha posto sobre ela pouco depois de nascer - brilhante,



suave, e plana. Seus iniciais. M.B. - Meu pai me fez isso. E a minha mãe. Ele a matou uns anos depois de que nasci. Não estou segura, eu não o vi. Mas Eli procurou os registros e ele sabe. Jonathan me salvo. Meu pai me teria violado. Jonathan não me disse isto. Somente sei. Recordo-o, tudo. E Jonathan me salvou. Isso é o que os Caçadores fazem. Eles nos salvam. Nos protegem. De algo da que necessitemos proteção.

A boca da Leandra se comprimiu ao ver a cicatriz que havia no ventre da Erika.

— Seu pai te fez isso? Seu verdadeiro pai? — Aproximando-se, ela passou seus dedos sobre ela, e quando o fez, Erika pôde senti-la tocar sua mente.

— Fez-o. E foi até pior. Mas estou bem agora. Jonathan se assegurou disso. Eli se assegurou também disso, — Disse sorrindo. — Nem sequer tenho pesadelos. Lori e eu falamos muito. Ela se preocupa, mas estou bem.

— Lori... A Curadora.

Erika assentiu com a cabeça, mantendo sua mente e olhos em branco mesmo que a mão da Leandra tivesse desaparecido.

— Eles são uns assassinos, moça.

— Sim, são-o. Erika suspirou, deixando cair sua camisa. — Talvez o sejam. Mas só para algumas pessoas. Acaso, esses assassinos não mereciam morrer?

A Leandra não gostava de nada quando que a fizesse mudar seu modo de vida.

Em particular uma joven, uma doce menina com olhos grandes e inocentes. Uma menina que falava como um adulto, com segurança, e com uma maneira de olhá-la clara, sem disfarces, com essa maneira de dizê-lo, *tenho razão*. E em algum lugar dentro de ti,



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

acredito que sabe.

Chamou a suas mulheres, ela lhes atribuiu o guarda da moça, e caminhando com passo majestoso se aproximou dos homens, lhes recordando severamente.

— Já o adverti, disse o que aconteceria a quem fosse bastante idiota para fazer mal ou assustar a esta doce moça. Quem o fizesse se meteria comigo.

Uma vez que ela esteve a salvo dentro de seu escritório, apoiou-se na porta artificial, fechando-a... E se afastou sorrindo e deixando sair livremente umas gargalhadas a seu redor enquanto desaparecia. Parecia quase como voar sem asas. Durante os segundos breves que isto durou.

Ninguém sabia que ela podia fazer isto. Ela se guardava uns poucos segredos... Mas este era um. Ela o escondia, como um segredo feroz e próximo. Ninguém a quem conhecia sabia se podia fazê-lo. De ninguém sabia que pudesse ir e vir sozinha com um pensamento, simplesmente concentrando-se na cara de uma pessoa.

Leandra enfocou a mistress e enquanto seu cabelo açoitava ao redor de sua face, com seu corpo leve, ela esteve de repente ali, dentro da comuna onde ela tinha permanecido desde fazia mais de quinze anos. Ela se apertou contra uma parede, assegurando-se de que ninguém tivesse visto sua insólita chegada.

E logo ela se deu a volta e caminhou com segurança com o passar do corredor até o salão da Mistress e suas habitações. Foi quando ela escutou a voz do Marick o que a fez parar-se. Detendo-se, devagar e cautelosamente se moveu contra a parede.

Marick. Ela não confiava nele... Sobre tudo quando ele tinha abandonado sua vigilância ontem à noite sem sua permissão. Ele, como se supunha, estava vigiando a



parte traseira onde Leandra tinha estabelecido o acampamento. E não tinha retornado ainda. Tinha enviado para outros o buscando, mas ela não o tinha notificado ao Mistress...

Não tinha pensado que ele estaria aqui.

Bastardo.

— Ela seqüestrou a uma menina, surpreendeu-me. Sabe como opina Leandra sobre o que considera prejudicar a pessoas inocentes, — A profunda voz do Marick ressonava pela câmara.

— Sim... Chama-nos de escrementos. Mas ela é uma bruxa muito capaz, e prodígio. Além disso, ela já vinha com medo dos Caçadores. — Mistress, pelo único nome que Leandra a conhecia, ofegou e a mulher que estava no corredor sacudiu sua cabeça com repugnância quando um comprido e lento gemido encheu a habitação.

— Mas ela tem a intenção de liberar à moça uma vez que o cão chegue. E ela matou ao Joseph quando a tocou.

— Leandra está começando a cruzar muitas linhas com seu bate-papo de uma guerra nobre. Perdi a muitos bons soldados em suas mãos. E a pequena mucosa será um estupendo obséquio para um bom soldado.

Leandra escutou o som de uma mão ao golpear a carne do Marick e quando este ofegou.

— Quanto ao lobo... Não lhe chame cão. Ele é um lobo puro, — Mistress disse, com voz neutra e seca. — Não o insultes assim. Temos muitos vira-latas por aqui e já



deveria ver a diferença, — Ela ronronou.

Leandra se estremeceu quando escutou os sons do couro golpeando a carne. Ao Mistress gostava de muito golpear. Seu corpo lhe recordou isto.

—Teremos que escolher entre sacrificar a Leandra por Los Scythe ou lhe romper os dentes, — Mistress refletiu enquanto o couro caía duramente sobre ele outra vez.

Leandra se moveu até a porta, seus olhos escuros e coléricos. Eliminar. Eles representavam a corrupção desta matança.

— Possivelmente, uma vez que tenhamos conseguido ao lobo, ele a queira. — Refletiu Mistress. —Depois de que tenhamos tirado o coração desse desgraçado Caçador. Essa alma dela.

Leandra deu um passo para a entrada, seus olhos estrechados e vigilantes. Como supunha, Marick estava boca a baixo, nu e esperando. Umas linhas danificavam a doce perfeição dourada de seu corpo, ainda transpirava o suor, enquanto prazerosamente se mesclava este fluido com gotas de sangue. E gostava de cada açoitado doloroso tanto como Mistress.

Bastardo doente.

— Agora bem. Facilmente não poderá quebrar, Ama. Nem muito menos me matar, — Ronronou Leandra. — Marick, Pode-me dizer por que abandonou seu posto? Vergonha me daria homem.

Ambos os balançaram suas cabeças para olhá-la, com os olhares de incredulidade em suas caras que não eram nada mais que ridículas. Poderia ter sido muito, mas



inteligente se Leandra tivesse escapado em silêncio.

Mas quando tinha tomado alguma vez o caminho, mas fácil?

— Senhora, como ousa me desafiar? — Mistress vaiou, sacudindo a vara por debaixo enquanto Marick se elevava, seus olhos brilhavam vermelhos de raiva. Sua pele se ondulada como a água e Leandra quase poderia ouvir o grunhido que retumbava na garganta do inerente.

— O que como lhe desafio eu? — Leandra indagou. — É um desafio o desejar falar com o Mistress depois de havê-la servido durante quinze anos lealmente? Não me permitem perguntas? Não me permite pensar? Não, não posso, já vejo. Devo se ser um desses parvos que devem permanecer sempre por debaixo de seus pés.

Sacudiu suas largas tranças para que caíssem sobre seu ombro e levantou seu queixo, seus olhos de cor âmbar emitiam puro fogo.

— Você é uma idiota se pensar que me submeterei facilmente, Mistress, — Ela vaiou pelo baixo, até que sua voz foi um sussurro. Detrás dela, escutou passos que se arrastavam e lhe chego um aroma familiar. Criando uma lenta careta em seus lábios, ela sussurrou, — Infernos.

Um anel de brilhante fogo a rodeou, justamente antes que duas mãos tentassem agarrá-la, um fogo raivoso e abrasador que chamuscou a pele, solidificando-se a todo aquele que tentava capturá-la.

— Brinca, — Sussurrou Mistress. — Acaso pensa que pode te afastar de nós?

— Eu penso muito mais... Sei que posso fazê-lo, — Desafiou Leandra. Renda-se,



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

ela elevou seu queixo para eles e disse, — Além disso, tenho o melhor escape do mundo. A moça. Posso ter ao lobo, tudo para mim. E você não pode me parar, tampouco.

Com isso, ela riscou um arco com seu comprido faca e o lançou às pessoas agrupada detrás dela, as chamas queimaram às pessoas que tentou agarrá-la e sustentá-la. Ela empurrou a faca na barriga de alguém, e girando-o, introduzindo-o no ventre de um companheiro do Marick. Sorrindo brutalmente, ela passou sua faca através de sua garganta exposta de uma vez que mais pessoas se introduziam no anel em chamas, os gritos e grunhidos encheram a habitacion.

— Merda, ela é uma bruxa filha de puta, — Mistress chiou.

Uma das mulheres vaiou:

— Mas é Leandra, Mistress.

E Leandra se mergulhou por uma estreita abertura entre a barreira de gente, balançando-se e rodando através, correndo por tudo o que valia a pena, com sua faca agarrada em sua mão. No momento que ela golpeou a porta, concentrou-se... Na cara da moça e foi para ela. Gritos colericos e maldições furiosas ainda ressonavam em seus ouvidos.

— Ostias, fez um túnel no chão?

— As Bruxas não podem manobrar tão rápido.

— Crie que ela tem uma vassoura voadora, companheiro?

Leandra se materializou na habitação da Erika em um fôlego. Jogando o olho à



menina, moveu sua língua ao redor de seus dentes.

Opções... Tinha várias. A questão era, qual seria a melhor?

Erika olhou fixamente, assustada, os olhos da Leandra. Estes estavam acesos, como quando Eli estava furioso. Ou quando ele olhava fixamente ao Sarel muito tempo. E às vezes quando Jonathan e outros lobos entravam depois de uma noite de caçada, e ela se levantava para lhes oferecer uma bebida, seus olhos estavam quentes e brilhavam vermelhos... Cheios de tensão, raiva, cólera...

Mas os da Leandra brilhavam dourados, quase como um gato.

Ou uma pantera.

Sangue salpicava sua cara, e um comprido e magro corte marcava seu queixo. Seu peito subia e baixava irregularmente, estava sem fôlego enquanto estudava a Erika.

— Algo me diz que nos roeiam problemas, moça, — Disse Leandra. — Em forma do Mistress em toda sua glória e das mulheres e os homens que a servem.

— Isso não te inclui? — Erika perguntou franzindo o cenho.

Leandra riu.

— Não. Nunca mais, já não. Eles pensavam me sacrificar, querem fazê-lo agora? Veremos-nos em combate. Veremo-nos. Pensam que lhes mostrarei meus dentes? Bem, até agora não dei nem uma dentada.

Erika sentiu aqueles olhos, cheios de cólera, cheios de poder, aterrissar sobre ela e um sentimento estranho, misterioso se precipitou ao longo de sua coluna vertebral.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Não era medo, não exatamente, mas bem, era como se a tivessem deixado dentro de uma jaula com uma pantera, pensando em deixar em liberdade a pantera. Mas a pantera tinha decidido que ela queria adotar a Erika.

E Erika realmente não sabia como dirigir a um pequeno gato.

Muito menos a um tão grande.

Leandra sacudiu suas largas tranças negras de sua cara e riu; uma pequena, e dirigindo quase uma aprazível sorrisilla, a Erika.

— Tem-me medo, Erika. É a única pessoa sobre este planeta a que não penso fazer mal. De qualquer modo. Isto... Sobre o que me contaste que a Agnes. Quero vê-la. Vêem. Não temos tempo que perder.

Erika saltou quando Leandra caminhou com grandes pernadas para frente e envolveu seus braços ao redor dela. Mas somente gritou quando a habitação a seu redor desapareceu.

Agnes tinha tratado com muitos acontecimentos singulares em toda sua vida.

Mas aquela chamada Telefónica, em meio da noite da América, bem, estava completamente segura de que isto nunca seria superado.

— Erika, somente não pode vir e me conhecer sem dizer-lhe ao Eli e Jonathan.

— Tem que fazê-lo. Se o dissesse, eles viriam. Ela somente tem que dirigir-se a um, e a matarian ou o intentarian. Não penso que ela seja má.

— Quem, moça?



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— A mulher que me seqüestrou, — Erika disse do outro lado da linha.

Um seqüestrador, não perigoso, mas ela tinha ajudado a matar a outros Caçadores. Mas Erika não era idiota. Ela era em realidade muito perspicaz. Por isso Agnes voava através de Atlântico às 2 a.m., Com seus cansado e velhos ossos que desejavam sua cama. Ela normalmente não tinha ido aos Estados Unidos, não desde anos. Seu último vôo através do oceano tinha sido com Malachi, a Jamaica, por uma jovem bruxa. E uma decepção era o que tinha sido. A moça, uma selvagem, uma poderosa jóven que se escapou.

E depois do ocorrido.

Isto tinha atormentado freqüentemente ao Agnes... O que poderia lhe haver passado; que coisas terríveis poderiam ter acontecido com a garota, ou que coisas horríveis ela poderia ter feito.

Houve tal fluxo de magia residual na casa daquela moça. Que Agnes não podia compreender no que a mulher poderia haver-se convertido. Como uma menina de doze anos podia se esconder, lançar-se e escapar de uma bruxa como Agnes. E do Malachi. Não de um, mas dois Caçadores e membros do Conselho.

Isto não deveria ter ocorrido.

Mas agora Agnes tinha um pressentimento.

Trocou de posição, suspirou e tentou descansar.

Mas estava muito nervosa. Nada disto estava bem.

Nada absolutamente.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Capítulo Oito

— Pediu ajuda. — Disse Lori brandamente na entrada da cova.

Havia muita vida debaixo da superfície da terra

— Há muitas pessoas aqui que esperam que possamos nos opor a todos eles. — Disse ela girando-se para confrontar ao Jonathan. — Dois contra o que parecem oitenta. É uma loucura.

— Está Erika ali?

— Jonathan

— Está Erika ali? — Ele exigiu-lhe, agachando-se para a terra como se fosse capaz de vê-la através da sujeira. Seus olhos se formavam redemoinhos, acesos e com vermelho ao redor de sua borda; sua pele ondulada com o poder.

— Não. Ela não está. Tanto ela como a mulher que a levou se foram. Há alguma classe de... Ilusão que a mulher colocou que os faz pensar que ainda estão ali, escondendo-se no quarto. Ela é muito boa. As bruxas menos capitalistas do lugar não compreenderiam que isto é só uma ilusão. Acredito que ninguém que não seja um Professor na Arte poderia dar-se conta. — Lori mordeu seus dentes e passou suas mãos por seu cabelo. — Demônios! Esta mulher é sanguinária, e é parte de uma maldita multidão de monstros. Mas há... Algo puro dentro dela. E Erika está mais segura com ela que com qualquer outro, exceto você, Sarel ou Eli. Inclusive eu não poderia protegê-la



como o está fazendo esta mulher.

— Lori, está-me fazendo zangar-se, quando encontrar a esta mulher, vou matá-la.

— Jonathan grunhiu enquanto ficava de pé apertando suas mãos em um punho. Desprendia-se dele um fulgor áspero, de ira, que lhe deixava conhecer que tudo o que queria fazer era cair sobre alguém e lhe arrancar a garganta. Alimentar-se e banhar-se no sangue que tinha tomado à menina que ele amava.

Lori riu com cuidado.

— Não. Não irá. Erika está bem com ela. Ela é um prodígio. Verá-o, ela entende que é muito melhor do que pensa, respeita-te mais do que crie. E inclusive se ela não o fez, preocupa-se e protege a Erika. Já o verá.

Nunca urine sobre um homem lobo zangado.

Uma regra muito importante.

O desconcerto do Lori sobre esta mulher a levaram a escorregar essa regra muito detrás em sua mente, tão concentrada que não pôde senti-lo nem vê-lo vir. Nada podia explicar como terminou com suas costas contra uma árvore e Jonathan apertado contra ela.

Seus olhos eram mais dourados que castanhos enquanto ele se esforçava por permanecer humano, um bordo vermelho rodeava sua íris. Suas presas se deixaram cair para baixo enquanto seu corpo tremia com raiva suprimida.

— Esta cadela matou ao Brad. Esta cadela disparou ao Mike. Esta cadela tomou a Erika. Devo-lhe dor. Devo-lhe sua morte. Seja uma alma desencaminhada ou não, não



darei um maldito centavo por ela. — Jonathan grunhiu contra sua orelha.

— Como diz, Erika será bem tratada, e não lhe fará mal.

— Que a cadela se mantenha afastada, porque estou muito perto de converter-se em pele com a que eu gostaria de destruir está maldita cova. E nada me impede de demonstrar o que pode passar a um pequeno verme que urina a um Alfa. Ninguém toma o que me pertence. — Grunhiu.

Lori retirou sua cabeça longe quando ele raspou seus dentes ao longo de seu pescoço e voltou sua boca para um flanco enquanto ele apertava seus lábios perto dos seus.

— Minha. — Grunhiu ele.

— Não acredito, malditamente improvável. — Ela se moveu, apoiando suas mãos em seu peito, e usando-os para afastá-lo para trás. — A única vez em que pretende te interessar em mim é quando me necessita, ou quando está muito quente para me ignorar.

— Minha. — Grunhiu ele de novo, e o poder se estendeu no ar e ondulou a terra com força.

Lori estreitou seus olhos e os escondeu.

— Não até que considere friamente alguns feitos, Jonnie.

Ela começou a sussurrar sob sua respiração, enfocando-se em sua mente, nela, em sua magia, enquanto elevava uma mão. Jonathan estava passando sua mão por seu torso, e assim como ela cavou sua mão diante de sua boca, ele cavou a sua esfregando com seu



dedo polegar sobre o broto coberto de seus clitoris. Tomando toda sua força, ela respirou pelo nariz e soltou o ar em sua cara.

Jonathan saiu voando para trás, soltando-a, como se não tivesse nada de força, derrubou-o e ele aterrissou sobre seu traseiro, então sua cabeça caiu para trás e golpeou a arenosa terra debaixo dele, a água do lago empapou seu cabelo,

Lori jogou seu cabelo atrás e alisou sua camisa, enquanto olhava como ele se sentava devagar. Passou uma mão por sobre seu cabelo, lhe arqueou uma sobrancelha e disse:

— Ainda tem a ilusão de que não posso me dirigir, moço lobo.

— Não é nenhum guerreiro.

— Só pus fora de combate a um facilmente. — Ronronou ela docemente. Ante o desafio, ela se deu volta e olhou a entrada à cova. Havia um labirinto debaixo da terra, uma verdadeira catacumba de covas. Uma próxima e perfeita fortaleza. Com apenas um caminho, então ninguém poderia saltar e atacá-los traiçoeiramente. Mas também uma só saída. O que aconteceria fosse paralisada, ou destruída...? Pôs sua mão sobre a árvore, para escutar, enquanto pensava que ele era um néscio se acreditava que poderia mover-se furtivamente sobre uma bruxa.

Não. Ela não pode ouvi-lo quando o fez. Mas para que o necessitava? A terra lhe falava. A cova, os lagos, o ar, as árvores...

Ela se agachou e rodou quando ele arremeteu para ela. Ela se parou sorrindo quando ele aterrissou no vazio, franzindo o cenho.



— Nunca te perguntaste por que Sarel era tão boa discípula do Eli, não é sozinho porque ela é um prodígio natural. — Disse Lori, desempoeirando-as mãos. — As bruxas têm uma conexão com a terra, com o amor. Podemos facilmente nos mover para diante no tempo. Bem, só as que não lhe têm feito mal à terra. Ela me sussurra. — Seus olhos se fecharam e ela estendeu suas mãos para fora, como absorvendo. — Há vários cervos que se alimentam não muito longe. Eles foram correr quando nos farejaram. Mas eu os disse que não deviam te ter medo. Você caça outro tipo de presa. Aos coiotes que se dirigem para o sul do bosque não gostam de seu aroma. Esta antiga... Cova, alguma vez foi habitada por tribos índias de passagem. Ainda posso sentir a magia de seu shaman. E você... Não o tente de novo.

Jonathan baixou a cabeça para trás ao agachar-se, seus olhos se entrecerram enquanto estudava sua pacífica cara.

— Se for tão fácil, então por que não me diz onde está Erika?

— Porque ela não está perto daqui.

Jonathan grunhiu e enterrou com um golpe seu punho na terra. Lori sentiu o impacto reverberar através de seus pés e seu doído coração por ele. Como poderia convencer-lo de que Erika estava segura?

— Sigo o caminho do sangue, demônios. Ela é uma maldita bruxa, tem que sê-lo, para entrar nessa manada de assassinos. Acaso não são uns assassinos sanguinários? — Perguntou-lhe ele, enquanto passava seus olhos pela cova.

O corpo inteiro do Lori se estremeceu e ela cabeceou.

— Sim, são-o. Mas não gosta... Ela não derramou sangue de outros com sua



magia. E embora a terra estivesse sofrendo durante os últimos anos, está-se recuperando, através dela.

— Tem que haver algo, algum tipo de sinais que possa seguir. Nenhuma bruxa como ela pode viajar assim e não deixar rastros.

Lori sorriu sardonicamente.

— Ela não segue nenhum caminho de sangue. A mulher nunca usou o sangue de outro para completar sua magia, ou para começá-la. A pequena quantidade de sangue que utilizou proveio que suas próprias veias. — Disse Lori, olhando para o este, estudando a direção que seu coração lhe indicava. — Não há sangue em sua alma, nem em seu coração, exceto aqueles que mataram, no que, para ela foi uma batalha virtuosa. E essas almas a atormentam.

A pior coisa sobre ser empática, é que eles podem ver com clareza a alma de uma pessoa. Jonathan soube que ela já tinha pegado um vislumbre da alma desta mulher, e não gostou de saber que não era alguém torcido e malvado. Ele queria sangue em suas mãos. Entretanto o sangue de uma mulher era algo que revolia seu estômago. Para que ele a mate teria que ser malvada, uma mulher vil.

E Lori continuava insistindo em que não o era.

Estavam de pé nos bosques, em silêncio, ele tinha que pensar sobre isso, e sobre seu orgulho ferido também.

Ela o tinha golpeado direto no traseiro.

Rápida, facilmente, e sem pôr um dedo sobre ele.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Um brilho tinha acendido seus olhos, e por um breve momento, ele tinha visto mais de sua irmã nela do que alguma vez tinha compreendido.

Mas Lori era uma Curadora, não era um guerreiro.

Ela não seria capaz de estar de pé em uma batalha. Claro, mas a partir de agora ele deveria defender seus pensamentos cuidadosamente, da maneira em que o fazia quando estava perto do Eli e queria manter seus pensamentos resguardados em privado.

Os olhos do Lori eram tranquilos e ausentes enquanto estudava a cova. Suas pestanas baixaram, e seu rosto se via atento, calada, pensativa. Ao Jonathan não gostou do olhar em sua cara. Era muito... Assutador.

— Posso derrubar a cova. —Disse-lhe ela

— Perdão?

— Posso derrubá-la completamente. Se consigo me pôr em seu centro, posso derrubá-la. Uma estrutura a sustenta. Se destruir esse apoio, a cova se vem abaixo.

— Não. —Ele estreitou seus olhos enquanto estudava sua cara, procurando qualquer sinal de que ela não falava a sério. — Muito perigoso. Não entrará ali e não confiou em que possa sair tampouco. Se por algo, algo te pega na cabeça, ou fica apanhada... Não, não vai ocorrer. Não vai a nenhuma parte sem mim.

Colocando-se a suas costas, ele estudou a boca da cova. Podia derrubar-se, tinha possibilidades.

— Ainda não o entende, verdade?



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Sua voz era um fantasmal detrás dele, mas uma mulher quente, zangada estava lhe sussurrando. Ele podia senti-lo, podia sentir o calor, a lava quente de sua irritação.

— Não sou como Sarel ou Eli que me tiraram do inferno antes que pudesse escapar dele. Mas me eduquei no Excélsior, e me treinei com lutadores desde que era uma menina. Não sou a frágil florzinha que você cre. Não tenho que ser protegida de todo o mal do mundo.

— Que encantador...

O baixo ronronar que se deslizou ao redor deles foi à única advertência que tiveram antes que ele se lançasse do bosque sobre eles. Jonathan trocou e golpeou ao homem que pareceu explorar como um estalo de fogo no bosque.

— OH, mas se é o cão que a Senhora quer tão mal. — O recém-chegado grunhiu, seu cabelo loiro soprava ao redor de sua cara como um vento inadvertido. Com enfurrunamento, levantou sua mão para o Jonathan. Jonathan rugiu furiosamente, palavras que caíam de seu focinho em grunhidos baixos quando uma série de navalhadas apareceram sobre seu ventre lhe tirando a pele, enquanto o sangue gotejava para baixo por sua virilha e por seu sexo nu, antes de gotejar abaixo, para suas coxas.

Emprestando-lhe nenhuma atenção, ele se dirigiu a esse novo bruxo, com sua mão congelada, a polegadas escassas de seu nu objetivo.

— Nada como ser mau, verdade?

Lori passou à linha de fogo enquanto Jonathan era ainda incapaz do menor movimento, sua mente estava geada com o medo. Seus lábios estavam encurvados com um pequeno sorriso, contente.



— Bem, bem. O que temos aqui? — Meditou ela.

— Vá bonito pedaço é. — Sorriu com satisfação o bruxo, enquanto passava uma mão para baixo, para sua barriga nua, para o aro que brilhava em seu umbigo. Jonathan despedia uma intensa luz.

— Está no meio morto, companheiro. — Grunhiu Jonathan enquanto o ar saía assobiando de seus pulmões, e ele se apoiava com um golpe sobre uma árvore. Como em um filme de terror muito mal escrita, os flexíveis ramos como de borracha o apanharam. O sangue gotejava de seu ventre e pernas, ferida-las na pele, gotejavam para a casca da árvore, e se reunia sobre a erva, embora ele pudesse sentir que a carne já começando a cicatrizar.

Tocando sua virilha, o bruxo lhe dirigiu um sorriso zombador, *lobinho*, a Lori disse:

— Bom, agora, possivelmente isto fique divertido, não?

— OH, serei agradável. Deixarei sua pele atada, o qual não é mais que o que tem feito verdade? — Respondeu ela, elevando uma mão com as Palmas para fora.

Ele estreitou seus olhos, cabeceando enquanto a estudava. Sua cara era larga, estreita e escura. Ele lambeu seus lábios.

— Hummmm... Uma bruxa, Que precioso lírio é bruxinha, e que tranqüila. Mas você pequena não é uma prodígio. Os Scythe são muito fortes para ti. Não pode com seu exército.

Frisando seus dedos, ela o chamou e lhe disse:



— Demonstra-o.

Uma descarga de fogo voou para ela e golpeou só a polegadas diante de sua cara, afundando-se na água, derretendo-se nela e deixando uma mancha antes de decolorila. Quando se apagou, Lori baixou suas pestanas e o sorriso de um gato encurvava sua boca.

— Foguetes. Encantadores. — Sorriu ela afetadamente.

Um grunhido encurvou os lábios do homem e a terra se agitou, o vento assobiou através das árvores. Os olhos do Lori assumiram um olhar desfocado, e Jonathan jurou enquanto seus intestinos controlavam e seus olhos começaram a brilhar, quentes, verdes e ardentes com a irritação.

— Já tem feito bastante dano aqui. — Disse ela.

— Estúpida menina. — Disse em um vaio irritado sob sua respiração enquanto os ventos começaram a convergir sobre eles. — Pensa que pode me deter? A nós? Somos o exército. Os Scythe.

— Que néscios som. — Declarou Lori ajoelhando-se.

As mãos do Lori eram firmes quando ela colocou a mão na bolsa a sua cintura. OH, ela não sentia náuseas pelo sangue derramado pela magia. Ela tinha vertido a própria muitas vezes. E hoje, tinha intenção de derramar a sua. Esta terra, estas árvores, eles os ultrajaram, rechaçaram-nos, mas inexplicavelmente estavam ligados.

Ele tinha sacrificado a mulheres aqui, tinha matado homens aqui.

Seus olhos se encontraram com os seus quando ela levantou sua palma aberta e a apertou para a terra, enquanto sussurrava brandamente.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— O sangue do crente puro o limpo. Sangue do guerreiro virtuoso o libera. As duas já se verteram. É livre.

E como uma brisa em seu rosto apareceu um sorriso gelado, ela ficou de pé, seus pés se asseguraram quando a terra começou a tremer e agitar.

— O puro crente. — Movendo sua cabeça, ela reuniu suas mãos diante de sua cara e permitiu que o sangue fluísse ali, a magia respirava nele quando ela olhou fixamente seus olhos.

— Eu sou o crente puro. Eu sou o guerreiro virtuoso. Eu repartirei o castigo para os males contra a terra e os males contra a humanidade. — Uma bola, quente, brilhante e dourada, subiu formada do sangue da bruxa a seus pés, olhando-a fixamente, ainda sorrindo com afetação, embora seus olhos estivessem começando a trocar assim que ela respirou o sangue.

Foi quando o tremor começou sob seus pés que ele tentou retirar-se longe. Lançando-lhe a bola dourada, Lori o olhou lhe golpear no quadrado do peito, propulsando-o para a árvore mais próxima. Estendendo-se, formou um magro escudo que o atou inexoravelmente à árvore onde tinha ficado, enquanto gritava dentro dela. Então o sustentou silenciosamente dentro desse escudo dourado.

— Que merda foi isso...? — As palavras eram baixas, guturais, forçadas de uma garganta humano.

— A terra sempre recupera o que perdeu. Sempre. — Lori não precisou voltar-se para saber que Jonathan retornava sobre seus pés. — Vêem. Nós não podemos ficar aqui agora. Não sei se eles souberem que nós estamos aqui, mas não podemos nos arriscar



agora. Logo notarão sua perda.

Com um toque rápido, ela varreu a área limpando os sinais de batalha, enquanto soltava mais estalos de magia do que Jonathan tivesse visto alguma vez. Quando ela se voltou, ele estava uma vez mais em sua forma humana. Comprido, magro, nu, seu cabelo da Marta cibelina caía ao redor de seu corpo como uma capa, ele recolheu as tiras de sua roupa antes de voltar-se e andar para ela, seus olhos sérios. As navalhadas curadas em seu ventre ainda mostravam rastros de sangue, e seu sexo pendurava espesso e pesado entre suas coxas, engrossando-se e alargando-se quando ele a olhou fixamente.

Lori girou, porque temia cair de joelhos e rogar.

— Nenhum maldito hotel. — Grunhiu Jonathan quando Lori o guiava por volta de um.

Ele trocou, arqueando seu traseiro para relevar alguma pressão em seu estômago. Demônios. Receber uma maldita ajuda de uma bruxa nunca era coisa boa. Mas esta não curava facilmente.

Merda.

Tinha cicatrizado por dentro, mas ainda não totalmente.

E isso significou só uma coisa.

— Ainda cheiro sangue. — Disse Lori brandamente, como se ela pudesse ler sua mente. — Não te curaste. Sarra rapidamente, mais rápido que qualquer que eu tenha visto alguma vez. Ele não fez nada mais que um truque elementar. Nenhum veneno, nenhuma maldição. — Sua respiração escorregou por entre seus dentes em um vaio



zangado. — É seu toque. Sua magia infringe as regras. Não posso pensar em outra maneira de explicá-lo.

— Sei. — Lhe arqueando sua frente, ele disse, — Posso senti-lo dentro de minhas veias. É fresco, escuro, oleoso.

Lori mordeu seu lábio, em uma panela pensativa antes que ela fechasse de repente seus olhos enquanto seguia o caminho, seu olhar escuro e pensativo. Não era um olhar que ele normalmente associaria com o Lori. Lori era singela e cheia de risadas? Ela não era assim. Lori não era um guerreiro, ainda, mas tinha batalhado como um.

— Vais necessitar uma Cura. — Disse-lhe ela séria.

— O que acontece? — A tensão correu por seu espinho como um grunhido carrancudo formado contra sua vontade. Ela não tinha que parecer tão malditamente fria. Assim o que se ele não se estremeceu para um momento atrás, ela não teria que pôr essas maravilhosas e magras mãos sobre ele? Estaria de acordo se ele não se houvesse realmente emocionado por ter que lutar contra a necessidade de tocá-la, sobre tudo depois de que lhe havia dito bem claro que não o queria.

E ele havia dito que ele não o faria até que lhe rogasse. Demônios, por que ele havia dito isso? Chiando seus dentes, seu pênis começou a pulsar e inflamar-se, Jonathan se perguntou exatamente quando ele ia começar a escutar a alguma outra coisa que seu membro e seu orgulho, e não a sua tola desculpa de cérebro.

Um suave, grunhido cheio de risada se ecoou dentro dele. O Lobo estava acordado. Algo o tinha despertado, o mais provável é que fora a dor prolongada na ferida que não tinha sanado.



— Chegará o tempo em que começará a pensar com o coração, irmão. Bom tempo. Nunca pensou que esse dia chegaria.

Uma presença consoladora cálida se estabeleceu a seu redor, quando o enorme corpo do Lobo se envolveu ao redor do Jonathan, e ele sentiu a dor e o doloroso frio retroceder, sua mente se esclareceu quando ele se enfocou no Lori.

— Ela é um guerreiro, — O Lobo sussurrou. — Possivelmente não um como você... Mas definitivamente um guerreiro. Não siga duvidando dela. Fere-a profundamente cada vez que o faz, a seu coração, a sua alma, Escuta a seu coração, vê com algo mais que seus olhos, olhe sua companheira, Seu coração a escolheu, uma mulher apta para um guerreiro, Escolheste-nos insuficientemente.

O sangue começou a golpear densamente nas veias do Jonathan. O conhecimento tinha estado preparando-se obscuramente dentro de si durante algum tempo. Ele não o tinha aceitado, por razões que não podia enfrentar, mas tinha estado ali.

— Minha alma é muito escura para ela.

— Não. — O Lobo o agitou mentalmente. — Seus medos são muito escuros. Mas voce e Lori se encaixam, se completam. Não Há nada do mal que te engendrou dentro ti. Lori e Sarel vieram do mal, vê a escuridão nelas?

Não havia Nada escuro vivendo dentro de Lori.

E embora Sarel tenha batalhado contra seus demônios, sua alma não era escura.

E nenhuma destas mulheres poderia amar a um homem escuro, não depois do que tinham vivido devido a eles.



Com olhos brilhantes, Jonathan voltou sua cabeça, estudando ao Lori.

— Nos deixe Lobo. Entendo o que está dizendo agora.

O Lobo riu profundo e calorosamente, sua presença acariciou o corpo do Jonathan como o roce etéreo das asas de uma fada, recuando se afastou.

— Sim, agora o vejo.

Lori se balançava no atalho, seus olhos estavam vazios e desfocados. Ela não parecia consciente nem sequer de que ele estava ali, enquanto olhando-a, seus olhos se moveram por sobre seu rosto, por debaixo da linha de seu pescoço antes de seguir para o decote de sua camisa. Seus peitos arredondados estavam cheios e turgentes, os mamilos suaves. Ele podia cheirá-la, o aroma de baunilha e jasmim, a pele delicadamente perfumada, o doce caramelo no ar.

E o aroma de suor, o aroma da terra e a adrenalina que ainda pulsava sob sua pele. Os aromas da batalha. Ela tinha lutado, e o tinha feito bem. Ele não teria tido nenhuma miserável e sangrenta oportunidade contra as bruxas, bruxas que tinham muito de criaturas paranormais, o que fazia difícil lutar contra elas, Sarel não poderia estar em tantos lugares de uma vez, sozinha.

Lori o tinha feito demonstrando o mesmo valor que um lutador.

Demônios, ela tinha estado tentando sair do Enclave durante meses, e Jonathan o tinha negado. Não sua doce e preciosa Lori.

As linhas firmes de seu rosto agora mesmo não pareciam doces nem suaves. Ela parecia forte, séria, e capaz. Demônios, excitava-o e intrigava esta doce Lori.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

—Aqui estaremos seguros.

Sua voz irrompeu o intenso estudo de seu rosto. Procurando, ele olhou ao redor do pequeno lugar.

— Onde é aqui?

— O Parque Nacional Shenandoah. — Disse ela brevemente. — Nada mal há aqui. Posso senti-lo. Se um deles viesse, romperia o fluxo de coisas e eu o sentiria. Advertirá-nos com bastante tempo.

— O que quer dizer, com nada mal? — Perguntou-lhe ele, estendendo a mão e agarrando seu braço antes que ela pudesse descer do caminhão.

— Eles não machucaram a terra por aqui, ou empenhar-se em algum mal que a manche. Se eles se instalassem perto de nós, a terra sentirá sua maldade e eu saberei. Nós seremos advertidos. — Disse-lhe ela, liberando sua mão facilmente. — Vêem armemos alguma espécie de acampamento.

Jonathan soltou devagar sua mão, um sorriso frisava em seus lábios quando ele encontrou seus olhos. Ele logo teria seu corpo inteiro sob suas mãos logo. Assim que ela rogasse ou não.

Lori encontrou seus olhos, e suas bochechas avermelharam, seu olhar caiu em sua boca. Ele sentiu que seu coração dava chutes, viu o endurecimento de seus mamilos sob a camisa, que ela levava e farejou o súbito aquecimento em seu aroma tão único. Encontrando seu olhar, ele viu que ela sabia.

Sorrindo, ele baixou seu olhar a seus lábios, um toque tão ligeiro e aprazível como



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

um beijo. Ele desceu do caminhão e se aproximou para o assento traseiro para armar o acampamento. Cada Caçador que possuía um automóvel tinha um similar. Ele o fez condenadamente rápido. Nunca se sabia quando poderia utilizá-lo. Ali havia água, comida básica e outros materiais. Ele poderia não ter sido um moço explorador, mas seguro como o inferno que algum manual tinha estudado alguma vez.

Lori olhou nervosa quando não lhe pediu ajuda sobre como armá-lo. Jonathan podia farejar sua ansiedade, ouvir seu coração pulsar quando ela ingressou na barraca para desenrolar os dois sacos de dormir separados. Suas pálpebras baixaram e sua boca começou a murmurar, suas orelhas rastrearam seus movimentos.

— Já estamos aqui. Entra para que possa tratar seu estomago. — Disse ela brevemente.

Um sorriso lento, cálida fristou seus lábios ante o som de sua voz. As frases era acidentadas, curtas, quando ela normalmente parecia tão tranqüila, tão segura. Agachando sua cabeça sob a asa flexível da barraca, ele encontrou seus olhos e se deixou cair de joelhos, arrastando-se sobre ela, fazendo uma larga pausa para olhar fixamente seus olhos.

Ela se encontrou seu olhar, seus lábios se abriram, seus narizes quase se tocavam, o beijo ligeiro de sua respiração tocava sua boca quando se olharam. Jonathan quase podia prová-la toda, queria saboreá-la, queria tomá-la e rasgar lhe a roupa de seu corpo enquanto ele afundava seu pênis no mais profundo de seu doce sexo molhado

Mas deveria esperar, a dor fria em seu flanco estava piorando, podia senti-lo estender-se para seus ossos.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Uma preciosa e pequena bruxa. — Murmurou ele, baixando sua cabeça e acariciando com sua língua seu lábio inferior em uma lenta lambida. — Tão doce.

Seu fôlego abandonou seus pulmões lentamente, estremecendo-se ante a rapidez com que ele trocou e se colocou detrás dela. Fazendo-a rodar sobre suas costas. Olhando-a para cima por entre suas pestanas, ele tomou a parte inferior de sua camisa e com suavidade a retirou enquanto olhava seu rosto. Ela olhava fixamente suas mãos, olhava como o movia sua mão por seu ventre e seu peito, enquanto aparecia nela um atrativo rubor que se estendia por sobre seu pescoço e suas bochechas nublando seus olhos.

Jonathan podia cheirar como sua excitação crescente. Apoiando-se no cotovelo ileso, viu como ela abriu para um lado sua camisa, antes de recostar-se para trás, ainda olhando-a,

Com cuidado, ela sondou a pele fria ao redor de sua ferida.

— Esta deve ser sua assinatura. Algumas bruxas podem partir deixando sua esteira. Algumas vezes é um fedor venenoso, quase gangrenoso. Outros, um ácido que queima. O teu é frio, gelado. E se está estendendo. — Ela passou sua mão contra seu ventre, respirou com genuína compaixão, em um som profundo e desceu em sua garganta. — Muito frio. Isto teria matado a um mortal. Poderia matar a lobos menores. Os homens lobos são naturalmente quentes, este frio é um perigo muito grande.

O calor começou a afugentar ao frio quando sua mão se apertou mais e mais forte contra sua carne. Deslizando seus olhos para encontrar os seus, ela disse:

— Não uso o frio. Sempre usei o calor.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Um calor poderoso passou por sobre ele e seu fôlego assobiou entre seus dentes quando perfurou seu ventre. As chamas quentes e ardentes da magia procuraram cada esquina gelada e fria de sua alma onde a magia maligna corria em sua fuga. A dor se inchou, intensificou-se, e Jonathan protestou amaldiçoando, e bramando, sentindo como se algo pútrido e maligno escapava de sua alma quando a Cura fluía sobre ele.

A escuridão se afastava dele desde suas mãos, e seu suave sussurro, calmante o dirigia para um relaxante sonho.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Capítulo Nove

Jonathan podia sentir seus olhos sobre ele quando ela terminou a tarefa de fechar a ferida enquanto ele ia à deriva pelo sonho curativo, sentindo-se reanimado, renovado, faminto. A importância da cura tinha estado em retirar a gelada magia que tinha colocado em seu corpo a outra bruxa.

Fechar a ferida foi um jogo de criança.

Abrindo seus olhos, encontrou seu olhar cravado nele e a sentiu formar um sorriso faminto.

— Eu gosto da maneira em que seus olhos se sentem sobre mim, eu gosto de saber que me olha, — Murmurou. Tomando sua mão, pressionou-a sobre seu estômago, sujeitando-a ali.

— Para. — Ela tragou fortemente enquanto movia seus olhos para cima por cada linha de seu corpo, retirando de sua mão de debaixo da sua, arrastando as pontas de seus dedos sobre seu corpo antes de pregar sua mão em um punho e colocá-lo em seu regaço devagar. — Estive-te olhando durante anos. E nunca te tinha importado antes. E na estranha ocasião que passa só te desagrada.

— Porque te queria muito, — Ele disse ferozmente, estendendo a mão e deslizando-a por cima da coxa onde ela se ajoelhou para estar ao seu lado. — E esses olhos doces e inocentes que me perseguiram por todos os lados.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Seus olhos eram cortantes quando olharam os seus, entrecerrados e zangados.

— Estou cansada de que diga como doce e inocente eu sou. — O ar entre eles estava vibrando quase por sua cólera, Jonathan podia senti-lo. — Perdi minha inocência faz muitos anos, uma vez que compreendi o que esperariam que fizesse quando uni a um enclave. E só sou doce a seus olhos. Eli sabe que posso ser uma verdadeira fera. Sarel pensa que sou uma bruxa pela metade. Para o resto, sou somente eu. Somente você me qualifica de doce e inocente e logo nem te incomoda em me chamar por meu nome. Maldito Inferno! Passei vários anos me perguntando se você sabia. Tudo o que alguma vez te ouvi foi que era muito doce, muito suave e já tenho bastante para esta vida.

— Sempre soube seu nome. Estive-o sussurrando em meus sonhos desde que te conheci. — Murmurou Jonathan, ajoelhando-se e agarrando seu rosto entre suas mãos, inclinando seu queixo. Seus lábios se separaram e ela tentou retirar sua cabeça para manter a distância, mas ele cobriu sua boca com a sua, inundando sua língua no interior, deslizando suas mãos para baixo pela redondez de seus gluteos e balançando seu ereto sexo contra seu ventre.

Com uma maldição furiosa e amortecida, arrancou sua boca da sua, colocando suas mãos entre eles.

— Sussurrando-o, e provavelmente me amaldiçoando, — Ela riu fortemente, seus olhos eram afiados como o cristal quando lhe olhou fixamente. — Perdi a conta de quantas vezes tentou me enviar fora.

— Porque você foi muito tentadora, e não queria me render. Não queria ter que lutar contra mim mesmo cada vez que via essa bonita face e cheirava seu fantástico corpo, — Ele grunhiu, baixando sua cara e enterrando-a na curvatura de seu pescoço,



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

rastelando seus dentes ao longo da curva de seu peito, podia sentir as ferroadas quentes em seus mamilos e escutar o batimento do coração frenético de seu coração, sentir seu pulso contra sua boca quando chupava aquela delicada zona de sua pele.

— Não te estou rogando, não agora, não antes, — Lori grunhiu, tratando de arquear as costas fora de seu agarre. Tudo o que conseguiu fazer foi, entretanto, pressionar sua pélvis contra seu sexo, fazendo-o gemer quando rebolou e ondeou contra ele.

Trocando de lugar levou seus lábios até sua orelha, ele murmurou.

— Quanto ao que estive disposto a te pedir? O que acontece te digo é que fui um idiota, que era um cego idiota sem palavras? — Deslizando sua mão para um lado, lhe cavando seu peito e massageando suave e maleavelmente a carne, beliscando seu mamilo, ordenhando-o enquanto lhe dizia, — Sempre te desejei, necessitei, amei. Embora, nunca abri meus olhos para ver quanto. Nunca abri meus olhos para ver somente que você é minha outra metade.

Seu corpo ficou tenso, como se dobrando sobre si mesmo, como um coelho que se move silencioso por que há um depredador que espreita nos bosques.

— Não o faça. Não me faça isto, — Ela disse calmamente. Sacudindo sua cabeça, ela devagar começou a separ-se de seus braços e Jonathan a deixou. — Estive te esperando durante semanas, meses, durante muitíssimos anos. Somente faz umas horas você mesmo me disse que nunca ocorreria. Que isto não seria nada mais que sexo. Não me deixarei convencer para logo ter meu coração quebrado, — Ela disse, afastando-se dele nos limites apertados da barraca. Afundou-se em seu colchão e colocou os joelhos sobre o peito, descansando seu queixo sobre eles e olhando inexpresivamente a seus pés.



— Não pensei que fosse o bastante forte. Fui um idiota. Meus olhos se abriram duramente, sem dúvida nenhuma. Mas até antes de tudo isto, sabia que me equivocava, — Jonathan disse bruscamente, contendo o fôlego profundamente, tomando o aroma de seu corpo em seus pulmões e estremeando-se quando este o alagou. Avançou lentamente através da barraca até ficar ajoelhado onde estava ela, e murmurou, — Terei-te, Lori. Não cometa o engano de não me acreditar. É minha, para sempre.

Um diminuto sorriso satisfeito cruzou os lábios do Lori.

— Isto é estranho... até neste momento, até faz como uns trinta minutos não me queria em realidade.

Um sorriso lupino curvou a boca do Jonathan, e seus olhos brilharam.

— Não me empúrres, Lori. Quis-te durante anos e fui o único muito cego para vê-lo. Empurre-me, e te empurrarei e não haverá volta atrás.

Ele se apartou, movendo-se mais rápido do que seus olhos podiam seguir, saindo da barraca antes que ele cedesse ao que ambos queriam.

Lori sentiu que sua força desaparecia de seu corpo.

Maldita seja.

Aprisionando-se para trás com a manta, pressionou um punho em seu peito, sentindo cada libra de coração, cada vez que introduzia o ar em seus pulmões. Realmente acabava de renunciar à única possibilidade para sentir o corpo quente e nu do Jonathan contra o seu?

Sim, e se podia ir ao inferno.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Ele era o único culpado.

Se ultimamente ele não tivesse sido tão difícil, ela não se teria sentido até a borda e tão cautelosa, tão desesperada para olhar cada movimento que fazia. Se não, talvez, só talvez, ela poderia haver-se rendido.

Mal-humoradamente, dispôs-se a descansar.



Leandra olhou para a rochosa costa.

— Por que aqui? — Perguntou ela, sacudindo sua cabeça. — Este lugar, é frio, e escuro, e triste. Eu não gosto.

— Somente você não gosta porque tem menos possibilidades para sair correndo. Arrumado a que Agnes sabotará seus poderes. Ela o fez antes, somente estando ao redor de ti. Ela fará isto e mais, — Erika disse, sorrindo com satisfação.

Adorava esta praia. Aqui, sobre esta rochosa costa de Maine, podia sentir o vento sobre seu rosto, provar o sal no ar, e sentir-se livre. Não se sentia muito anormal aqui. Não se sentia tão humana como quando estava de pé aqui. Algo no oceano lhe tinha chamado sempre. Jonathan havia a trazido aqui pela primeira vez depois de que a tiha salvado.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Estavam acostumados a vir aqui constantemente. Ultimamente, apenas a trazia absolutamente, mas Erika recordava este lugar. E Agnes também.

O vento começou a acalmar-se.

Erika riu quando os olhos de cor topázio da Leandra se entrecerraram. Os jamaicanos tinham esperado que o vento estivesse ao redor de Agnes. Mas a terra amava a Agnes. Não entrou em agitação em sua chegada. Acalmou-se. Menos o oceano. Nada e ninguém nesta terra poderiam tranquilizar ao oceano. Quando a água se estrelava na praia rochosa, o vento se extinguiu ao redor do Agnes Milcher quando ela baixo à praia para elas, jogando um olhar a Erika com seus descoloridos olhos azuis, sacudindo sua cabeça brandamente.

— É uma menininha travessa, há-me chamada quando tem a toda sua família louca de preocupação por ti.

Embora houvesse mais de cem jardas de distância, sua voz pareceu como se as rodeasse, como se ela estivesse em cima delas, ao lado delas e dentro delas. Erika notou que Leandra saltava, e logo a mulher negra franziu o cenho, seus olhos brilhavam. A moça só sorriu e riu, passando pelas rochas e a areia com seu cabelo livre como uma bandeira dourada detrás dela enquanto ela se arrojava em cima da velha bruxa, seus braços se penduraram ao redor do pescoço da mulher.

De uma altura igual, Agnes passou seus braços ao redor da Erika, mantendo-a apertada e firme, seu corpo velho ainda era forte e poderoso depois de mais de um século de andar pela terra.

— Ah, menina. Tinha-nos tão preocupados. Nós sabíamos que Lori te



encontraria, mas quando ela e Jonathan alcançaram o lugar onde estava, você e a outra mulher já lhes tinha ido, — Agnes murmurou, sua mão se deslizava pelo cabelo da Erika. —E logo, moça, chama-me com estas escassas notícias.

Erika se girou e olhou aos olhos da Leandra para encontrá-los desde essa distância.

— Ela não é má. Sei o que ela tem feito, mas não é má. Sei o suficiente sobre o mal para não ser capaz de reconhecê-lo, — Erika disse com inquietação, sustentando fortemente o braço do Agnes enquanto as bruxas se estudavam a uma à outra. Agnes entrecerrou seus olhos, seu rosto pálido e sulcado pelas rugas adquiriu um brilho estranho, seus olhos irradiavam como pálidas pérolas azuis à luz da lua.

— Nenhum... Mau, há nela. Mas que é, ainda tenho que decidi-lo. Possui algo desconhecido, é claro que sim que sim, — Agnes murmurou. — Tão poderosa tão cheia de coragem, orgulho. E muito protetora contigo. Ela dá seu coração rapidamente, e totalmente. —Deslizando seus olhos até a Erika, ela riu. — Ahh, pequena. Ninguém que a ama em realidade pode ser mau, Ou sim? Assim é o que quer?

— Conhecer sobre os Caçadores. Ela não os entende, — Erika disse, avermelhando quando ela olhou para trás até a Leandra e viu que a mulher a estava olhando estreitamente, protetoramente. Ia de um lado para outro sobre uma pequena seção da praia como uma pantera enjaulada, suas largas e negras tranças se balançavam por suas costas cada vez que se movia.

— Hmmm. Somos fáceis de interpretar mal ao olho externo. Mas vejo a marca de nosso inimigo sobre ela. Trabalharam energicamente dentro dela. Isto pode estar além do que as palavras possam dizer, pequena, — Agnes murmuro. Com um suspiro, apanhou as mãos da Erika e caminharam pela praia juntas para a outra mulher. — Sinto



tanta cólera dentro dela, tanto ressentimento.

— A esta distância a escuto bastante bem, anciã. E minha cólera é meu maldito problema, — Leandra falou arrastando as palavras, dobrando os braços sobre seu peito e separava suas pernas as plantando firmemente. Levantando seu queixo ao ar, disse, — E também estou ressentida. Embora não o penso descontar em qualquer um. Embora a cólera, escuta-se, bom, é realmente o que tenho. E muita. Desde que escutei a essa gente dizer que estava lista para me voltar louca ou me matar, desde que não satisfaço seus objetivos.

— Boas orelhas as que você tem, — Agnes refletiu, franzindo seus lábios enquanto pensava. E não somente está tem em seu exótica cabeça, pequena. Inclusive com o ruído do estelar se as ondas, a mulher não deveria ter sido capaz de inteirar-se. Inclusive com um sentido tão refinado em uma bruxa desta idade provavelmente não teria ouvido. Sarel não o tinha. Agora, Lori o poderia ter. Embora Lori não fora um digno rival para esta bruxa, não com esta.

Sarel, talvez. Mas não Lori, embora não era a coisa inocente e doce com a que alguns a confundiam.

Esta fraca, e perigosa mulher era um guerreiro, da parte superior de sua negra cabeça, até a parte inferior de seus negros pés, incluindo a comprida faca sobre seu quadril. A aura que irradiava era um piscado de ouro, azul, branco e vermelho, o suficiente para fazer que Agnes desejasse ter um par de óculos de sol, pelo brilhante que eram as luzes.

— Velha, Vi-te antes. Com um vampiro muito poderoso, na Jamaica, — Leandra disse, com cara fechada. — Conheço sua cara.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Conheço muitos vampiros, — Disse Agnes com um sorriso. — Muitos. E estive na Jamaica em várias ocasiões, embora não estive nos últimos anos. Terá que ser mais específica que isto, menina. — Embora Agnes estivesse completamente segura de conhecer a que estava em frente dela... Assim é aqui onde chegou a parar, menina. Ah, Maldição. Nós deveríamos ser mais cuidadosos mais concientes e durante mais tempo, muito mais o que o tinham feito.

— Eu acredito que já sabe quem sou, — disse Leandra sorrindo com satisfação, arqueando uma sobrancelha. — Pode ser um pouco mais velha agora, mas seus olhos são tão rápidos e ágeis como sempre, Velha.

Agnes riu, uma rica risada que se escutava a traves do ar matutino.

— OH, vá. Acredito que eu gosto. Tão ardente, tão orgulhosa. — Seus olhos brilhavam de alegria. — Hmm, talvez agora tenha uma idéia. Tinha-me perguntado... que queria de mim, uma mulher Scythe? Não sinto nenhum amor por ti. Nada absolutamente. Mas tenho atrás a Erika, a meu lado. E ela me olhe, feliz e ilesa. Posso suportar umas quantas perguntas.

— Esta moça daqui, — Disse Leandra arrastando as palavras, agitando sua cabeça para a Erika, — Insiste em que me equivoquei sobre os assassinos aos que pertence. Quero que me convença de que me equivoco.

— Assassinos isso é o que somos? — Refletiu Agnes, tocando os lábios com um dedo. Hmm. Chamaram-nos vigilantes na maioria. Mas pelo general não um pouco tão forte como assassinos. Como pode ser um assassino por tomar a vida de que terminou com outras e de forma cruel, fria e brutal?



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Não me preocupo com a escória que diz ter dado morte em um combate. Esses se merecem o que lhes façam. Preocupo-me com os que recusam a unir-se. Ou acaso não o fazem? Vocês os levam e nunca lhes vi outra vez, — Leandra grunhiu, sacudindo-se suas tranças nas costas. — Meninos, homens e mulheres jovens, não lhes importam se um deles quer ou não unir-se a vocês. Tomam ou lhes matam.

Agnes franziu o cenho e comprimiu seus lábios.

— Vá, vá, vá. Definitivamente estas muito enganada, verdade?.

— Foi me dar caça. Se não queria ser um de vocês, me teriam matado, também. Não me diga que me equivoco, posso sentir as mentiras tão bem como você, — vaiou Leandra, começando a dar um passo, seu comprido corpo tenso e zangado.

— Muito bem, — disse Agnes amavelmente. Unindo uma mão com a Erika, com a outra agarrou a mão da Leandra e riu brandamente. — Não te direi nada. Não acreditaria uma palavra do que dissesse. Por isso lhe mostrarei isso.

Agnes não podia evitar que saísse de seus lábios uma borbulhante gargalhada quando Leandra amaldiçoou, longamente e forte. Mas pôs suas mãos sobre as orelhas da Erika.



Eli deslizou seus olhos pelo rosto de Sarel. Ela estava perdida em algum profundo



pensamento, seus olhos desfocados, longínquos, seus lábios se moviam de vez em quando como se estivesse falando. E ele suspeitava que o fazia. Um aroma débil se aderiu a sua pele que não era realmente dela, e uma magia se movia pelo ar que não era tampouco a sua. O aroma de lavanda em pó... Agnes.

Malditas boas notícias, por uma vez, Espero. Ele emitiu um aspero suspiro quando se deu a volta, colocando sua mão sobre a parte plana de seu estômago, acariciando a pele suave e tenra dali, concentrando-se no suave murmúrio das vozes que escutou no fundo. Mas não podia escutar algo mais que essas vozes. Não a não ser que ela o quisesse.

Quando seu corpo se foi relaxando, abriu seus olhos e levantou sua cabeça, olhando fixamente em seus olhos dourado - esverdeados com a frente arqueada.

— O que queria Agnes?

— Tem a Erika. Esta segura, — Sarel disse, um estremecimento atormentou todo seu corpo.

— Jon? Lori?

— Ainda estão onde Os Scythe se instalaram; eles sabem que ela se foi. Suspeito que Lori quer entrar e destruir tudo. Ela aprendeu muito de Los Scythe. — Os olhos de Sarel começaram a brilhar. — Lori não é nenhum guerreiro. Ela não pode dirigir uma batalha sozinha, nem com o Jonathan. Mas não posso alcançá-la. Bloqueou-me.

— Lori não é uma menina, ou uma bruxa inexperiente, carinho, — disse Eli, incorporando-se, passando seus braços ao redor de suas pernas enquanto olhava fixamente de noite. Seus olhos brilhavam aborrecidos para a noite enquanto ele considerava o modo de lhe dizer que sua irmã não era a menina que ela ainda pensava que



era. — Nunca duvidei que as capacidades do Lori como Bruxa, Curadora ou como um de meus Caçadores.

— Ela não é um Caçador.

— É. E sempre o será. Somente você te nega a vê-lo. Maltido Inferno!, Sarel, Treinei-a. Jonathan também a treinou. Ela é uma bruxa muito boa maldita seja...

— Ela é uma Curadora. — A boca do Sarel se comprimiu em uma dura linha enquanto lhe fulminava com o olhar, cruzando seus braços sobre seus peitos nus.

— Para ser uma Curadora, ela primeiro deve ser uma bruxa, e é, maldita seja, muito boa nisto, — Eli disse com um suspiro frustrado, colocando-se sobre suas costas e arrojando um braço sobre seus olhos. Esta era uma antiga e cansada discussão. — Sua irmã é uma mulher adulta, com talento e poderosa. Pode cuidar-se e pensar se por acaso mesma, Sarel.

— Não. Não terei em conta essa possibilidade. Maldita seja, terei que ir depois por ela, — Sarel murmurou. Incorporou-se e balançou suas largas e magras pernas por fora da cama.

Embora o sol se aproximasse do horizonte, ainda lhe faltavam várias horas antes de chegar ao ocaso. Eli olhou seu traseiro nu quando ela cruzou até alcançar o armário, seu arredondado traseiro se movia de um lado para outro enquanto recolhia um pouco de roupa escura e resistente. Roupa para a caçada.

— Planeja ir sozinha.

— É minha irmã, Eli, — disse brandamente.



— Sua irmã não está sozinha. Jonathan está com ela. E se segue insistindo nisto, espera a que eu possa ir contigo. Bem poderia permanecer aqui e assim sairíamos juntos, — disse Eli, deslizando-se fora da cama e indo atrás dela, descansando suas mãos sobre seus ombros.

— Não posso confiar a minha irmã a um homem. É somente um werewolf, Eli. E ele apenas a tolera, — Com esse comentário quebrado Sarel encolheu seus ombros para assim desprender-se das mãos do Eli.

Eli deixou sair uma brusca gargalhada. Seu movimento, aquele pequeno rechaço de seu toque, tinha-lhe causado uma quente e lacerante dor. Dando-a volta para manter as distâncias, olhando por toda a habitação, recolheu um par de calças. Ficando os girou-se e a olhou airadamente, seus olhos cintilaram misteriosamente ainda quando havia pouca luz por que não havia janelas.

— Como uma mulher tão inteligente pode ser tão obtusa? — Perguntou-se assombrado. — Jonathan daria sua vida por qualquer mulher, mas mataria até o último dragão só por ir à ajuda de Lori. Esteve apaixonado por ela do mesmo instante que posou seus olhos nela. Mas você é uma dos que não se deu conta. E eu não lhe chamaria somente um werewolf. Seria como te chamar a ti somente uma bruxa. Não menospreze seu poder. É mais capitalista do que te pensa.

Sarel, entretanto, não parecia estar lhe escutando realmente, decidiu Eli. Parecia que se ficou bloquedado quando tinha mencionado que Jonathan mataria dragões por Lori. Algo sobre que o moço estava apaixonado por sua irmã.

— Realmente não sabia carinho? Seja honesta. Ele a esteve observando como um maldito falcão desde que ela pôs um pé em minhas terras. Infernos, mais que isso. Ela



não podia espirrar sem que ele soubesse.

— Então ele está obcecado. Isto não significa que esteja apaixonado por ela.

Eli sacudiu sua cabeça.

— Não. Está apaixonado por ela. Conheço o Jonathan E penso que você o conhece um pouco melhor do que quer reconhecer, — Ele murmurou, movendo-se um pouco mais perto, à espera que lhe olhasse fixamente aos olhos quando se girasse a confrontá-lo. — E por cima de tudo, conhece a Lori. Está apaixonada por ele. Juntos som muito poderosos.

— Lori é jovem. Doce, conhece muitas poções e pode fechar feridas. Não é uma lutadora, — Sarel lhe olhou desdenhosamente, roçando-o ao passar. Entretanto, sentiu seu calafrio, quando seu braço descoberto roçou o seu.

Eli agitou sua cabeça.

Maldito Inferno.

Retirando-se a uma esquina, olhou quando sua pequena sabichã terminava de recolher seus pertences e logo, quando se jogou a mochila sobre seu ombro, equilibrou-se sobre ela.

Controlando o tempo, calculou que somente tinha que pará-la durante uma hora. Então ele já poderia aventurar-se fora, sem perigo e seguir ao Sarel enquanto procurava a sua irmã. Não era que Lori não pudesse dirigi-lo. Suspeitava que poderia fazê-lo muito bem.

Mas do que não estava tão seguro, era se Sarel estava preparada para ver que sua



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

irmãzinha tinha crescido. E muito provavelmente se zangaria com a atitude condescendente de Sarel.

Jonathan estava sobre seu ventre, com sua cabeça enterrada entre seus braços, desejando uivar. Poderia cheirá-la, ouvir sua respiração, escutar o batimento do coração de seu coração, quase podia sentir o cetim de sua pele sob suas mãos de novo. Deveria havê-la obrigado. Maldita seja, por que infernos tinha sido tão gentil?

Porque tinha razão, condenação. Não tinha nenhum direito de obrigá-la, depois de lhe dar as costas durante meses.

Caralho, queria-a. Queria estender suas coxas abrindo-lhe e introduzir seu pênis profundamente dentro de seu úmido sexo, e fazê-la gritar seu nome. Queria escutá-la gemer enquanto a amava, lhe dizer que a queria, amando-a como nunca o tinha feito antes.

Um gemido suave alcançou seus ouvidos.

Um lamento. Muito débil.

Seu coração saltou sobressaltado. Um pequeno suspiro amortecido. Uma mudança de posição sobre a cama. Logo mais movimento.

Quando o grito rasgou o ar, não estava preparado. Saindo do saco de dormir, rodou sobre seus joelhos e foi ao outro lado da barraca antes que o grito tivesse morrido em seus lábios. Introduzindo-a dentro de seus braços, colocou-a em seu regaço, murmurando seu nome sem pensar em quão perigoso era despertar a uma bruxa quando tem um pesadelo.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Shhhh, shhhh, está bem, bebê, está bem, — Sussurrava contra sua frente úmida. —Vamos, sal daí, amor. Acordada. —Seu cabelo se derramou ao redor deles quando ele cavou uma mão sobre sua bochecha, levantando sua cara para ele quando ela tentou fugir. —Me olhe, céu. Me olhe.

Seu corpo seguiu tremendo e estremecendo-se, seus lábios que separam só para deixar sair outro fraco soluço, antes de que ela colocasse suas mãos sobre sua boca como se temesse que saísse outro lamento. As lágrimas escaparam de suas fechadas pálpebras, e Jonathan passou seus polegares por sua bochecha, afiançando sua cara. Introduzindo seus dedos por seu cabelo, baixando sua boca para a sua, apertando-a amorosamente, acalmando-a com um beijo em seus lábios.

— Acordada, céu. Vêem a mim, acordada, — Sussurrou.

Um estremecimento atormentando a atravessou e seus olhos se abriram, elevando-os para ele, com seu rosto a só umas polegadas do seu, quando ele colocou sua boca perto da sua.

— Sou eu, Lori, somente sou eu, — Cantarolava enquanto esfregava seu polegar com muito cuidado por seu lábio. Varrendo com um dedo as lágrimas que se deslizavam por sua bochecha e as secando, colocou sua frente contra a sua. — Com o que estava sonhando?.

A mulher era tão fascinante como uma fada, com uma suave e melódica voz, mas a maldade enchia cada palavra, enquanto que seus olhos estavam iluminados com os fogos de inferno. Lori estava de pé olhando fixamente de entre as sombras quando Jonathan foi miserável e fragil em seu estado inconsciente, introduzido em um fundo e escuro fossa de uma das cavernas e que formava uma parte da rede de covas.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Eles a chamavam Mistress.

E também queria a Jonathan.

Ele não se submeteu ao modo que ela queria. Com o brilho da loucura e maldade em seus olhos, disse-lhes que o golpeassem até a morte, que o sangue que fluíra seria como ter sua alma disposta.

Tinha a intenção criar a um Caçador Escuro próprio... Um que pudesse destruir aos Caçadores, um que pudesse infiltrar-se.

Um impostor.

E o obteria com seu sangue mágico. Lori teve medo de que isto pudesse ser real. Quase tinha ocorrido. Quase tinham tido êxito em converter a uma bruxa solitária, uma alma perdida, quem tinha muita escuridão em sua vida, e em seu coração.

Mas Jonathan não tinha escuridão em sua alma, ou em seu coração. E nunca caminharia sozinho.

Ela caiu sobre seus joelhos, colocando uma mão em sua boca para contê-los gritos quando pôde ver seu rosto, golpeado, sangrendo e frio. Alguém o agarrou pelo cabelo e lhe obrigou a elevar a vista para Mistress. Sustentou-lhe o queixo com um de seus delicados pés, lhe girando para um lado e logo para o outro, sentindo-se irritada se mordeu seu lábio carnudo e enrugou o cenho.

— Cão estúpido, — Ela disse arrastando as palavras. — Antes tinha uma bonita cara e agora a arruinaste. — Lhe façam sangrar, — Ela disse calmamente, inclinando sua cabeça, retiro seu pé. Sua voz era tão tranqüila como se dissesse, Hoje me vestirei de



rosa. Quando ela se afastou, dúzias e dúzias de pessoas se lançaram para o inerte e necessitado corpo do Jonathan.

Não! Lori se atirou a seus pés, fechando de repente sua palma criando uma barreira que os bloqueava, a luz estalou dela quando sua mão a estabilizou.

Isto não ocorrerá!

Enquanto ela gritava, escutou-se o uivo triunfante de um lobo.

E logo a voz do Jonathan, Acordada, céu, vêm a mim...

Quando seus olhos se abriram e ele se inclinava, olhos que logo que brilhavam na escuridão de sua angústia. Seu aroma encheu sua cabeça e quase podia prová-lo em seus lábios. Maldita seja, pensou Lori desesperadamente, aquela imagem dele quase morto, totalmente ensangüentado e machucado, estava impresso ao vermelho vivo em sua cabeça. Não posso deixar que isto ocorra...

Estendendo a mão acima, enterrou seus dedos em seu cabelo e se apossou de seus lábios, lambendo a comissura de seus lábios para um lado e ao outro. Sentindo-os quando estes se separaram para tomar uma profunda e sobressaltada respiração, empurrou sua língua dentro de sua boca quando este o fez. Movendo-se, ela se sentou escarranchado sobre seu regaço, passando seus braços ao redor de seu pescoço, com esse comprido e gloriosamente sedoso cabelo que se derramava ao redor deles como uma escura capa. Jonathan...

Um profundo grunhido de advertência retumbou desde seu peito. Suas mãos sujeitaram sua cintura, seus dedos se afundaram na suave carne quando ele a arrastou para frente e para trás sobre sua dureza, sua grossa masculinidade, até que ele separou



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

sua cabeça, tentando levar ar a seus pulmões.

— Aaahhh, Céu. Não o faça. Não deseja isto, não realmente. Está alterada pelo pesadelo, — Ele gemeu. — Se fizer isto agora, te vais arrepender amanhã e então será um inferno.

Lori subiu seus joelhos, plantando os pés sobre a terra, lhe olhando completamente, com os olhos famintos embora ainda lhe picassem pelas lágrimas derramadas.

— Não. Se não fizer isto agora, se que será um inferno para nós. E penso que o lamentarei para o resto de minha vida. Estou malditamente segura, — Ela sussurrou aproximadamente. Retirando-se um pouco, tirou-se a regata pela cabeça, liberando seus peitos ao fresco ar da noite. Sentindo-se tão se desesperada por poder ver sua cara, assim como sabia que ele poderia ver a sua.

— *Illunmari*, — Disse, com voz entrecortada, a magia deslizando-se pelo ar. Calor, chamas lhes lambendo ao redor e abatendo-se em cima deles, o calor se desvaneceu até que este foi nada mais que uma bola luminosa de luz. Uma suavidade dourada que ressaltava seus olhos e a careta faminta que havia em sua sensual boca.

— Sei o que quero, não importa que infernais sonhos tenha atravessado minha cabeça, — murmurou, inclinando-se para baixo, pressionando seus lábios contra sua boca. Contra seus peitos nus, podia sentir a dura musculatura de seu peito. Sentia-se tão quente, ardente, cheirava a bosques e terra quando ele se aproximou para passar um braço ao redor de sua cintura. A outra mão se encontrava enterrada em seu cabelo, jogando sua cabeça para trás, arqueando seu pescoço para saqueá-lo com sua faminta boca.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Quando ele se retirou brevemente, Lori sorriu serenamente por cima dela. Deleitando-se da vista de seus quentes olhos, avermelhados e brilhantes como os de um lobo na noite, quando ele grunhiu,

— Esta segura, céu. Esta bem, bem segura.

Lori rio entre dentes. Deslizando suas mãos por seu mesmo torso, as cavando em seus peitos, fazendo rodar seus mamilos enquanto arqueava seu traseiro.

— Hmmm... Tão segura como nunca desejei algo. Muito segura, completa, completamente segura.

O ar voou por seus pulmões quando Jonathan se moveu como um relâmpago, fazendo-a cair sobre suas costas, pressionando-a com seu corpo e lhe arrancando as roupas. Lori ainda tentava agarrar fôlego, percorrendo com seus olhos cada parte de seu belo e musculoso corpo, quando suas mãos atiraram para liberar o botão de seu jeans. Com a boca tão seca como o deserto, lambeu seus lábios, subindo uma mão e arrastando seus dedos sobre seu plano ventre, rodeando a covinha de seu umbigo antes de que suas mãos apanhassem as dela. As colocando por cima de sua cabeça, ele se afiançou entre suas coxas.

— Não esperarei esta vez, — Ela advertiu-a, grunhindo. — Tenho que te ter. Tenho que fazê-lo. Você foderá mais suave, mais lentamente, mais docemente, mas isso depois.

A nata alagou sua fenda já dolorida, ante estas palavras.

— Maldita seja, não me importa como o faça, só quero te sentir dentro de mim, — queixou-se ela, envolvendo-o com suas pernas ao redor de sua cintura e levantando



os quadris.

Baixando sua cabeça, ele agarrou um mamilo inchado em sua boca, e Lori choramingou quando a cova ardente e molhada de sua boca envolvia o botão escuro e inchado que era seu mamilo. Sacudindo sua cabeça para frente e para trás sobre o travesseiro que havia debaixo, Lori afundou suas unhas nos firmes músculos de seus ombros quando empurrou a ponta arredondada de seu pênis contra a entrada de sua dolorida e molhada fenda. Deixando um atalho de quentes beijos, mordendo o pezon de sua boca, ele subiu para introduzir sua língua profundamente. Lori gemeu, tragando seu gosto, quando ele enterrou seu grosso e quente pênis dentro dela.

OH, o calor... Ela arqueou as costas para que a transpassasse, enterrando-a até o punho, suas bolas golpeando contra seu traseiro enquanto bebia o grito que subia pela garganta. O calor de seu corpo era tão intenso que somente tocando-o, degustando-o... Lori choramingou quando se retirou, afundando-se de novo na cremosa vagem de seu sexo.

Quando ele finalmente liberou sua boca, a cabeça do Lori caiu e pôde tomar ar. Os gemidos substituíram sua busca se desesperada por respirar quando trocou o agarre sobre suas mãos. De sujeitar uma boneca com cada mão, a agarrar as duas com a mesma, estendeu a mão livre para baixo, rodeando com seu polegar o botão inchado que era seus clitóris.

— É tão apertada, tão doce, — Ela cantarolou contra sua boca. — Posso te cheirar... Está quase amadurecida, sabia? Dentro de uns dias, estará ovulando e poderia encher este pequeno e plano ventre com meu bebê. — Quando falou, rodeando seus quadris com suas pernas para que lhe envolvesse, elevando seu corpo sobre ela, e



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

enterrando seu pênis contra a boca de sua matriz. Lori não pôde parar o gemido faminto que escapou de seus lábios mais que não podia parar de respirar. Suas mãos se abriram e fecharam convulsivamente, estirando-se inutilmente de seu firme apertão, mas indolor.

Soluçando quando ele se retirou devagar, Lori gritou ao conduzir-se profundamente em seu interior com dureza, empurrando fortemente. Seu pênis quente e pesado forçava cada malha inchada que começava a convulsionar-se ao redor sua dura longitude.

— Grita-o outra vez, — Sussurrou. — Faz-o. Grita-o outra vez, e me deixe escutar meu nome.

Seu nome saiu de seus lábios em compridos gemidos desiguais, e Jonathan sentiu os estremecimentos que agarraram seu corpo quando começou a entrar duro, lhe atormentando com as convulsões. Seu sexo se apertou ao redor de seu pênis, sabia que ia estalar em um prazer absoluto e dolorosamente doce. Afundar seu pênis nela era como afundá-lo em uma tomada elétrica, tão suave como a seda. O aroma de sua doce nata lhe subia à cabeça, fazendo água em sua boca e suas gengivas lhe doeram por ansiar seu sabor.

Deveria havê-la provado. — O faria mais tarde. só não agora.

Saindo, retrocedendo de seu interior e sentindo o apertão faminto de suas mãos sobre seus ombros e o de seus talões fincando-se em seu traseiro. Notando os pontos duros como diamantes que eram seus mamilos lhe queimando em seu peito, com um grunhido baixou sua cabeça e apanhou um em sua boca, atraindo-o totalmente dentro e chupando-o profundamente. O gosto suave e doce de sua pele alagou sua boca, fazendo que seu pênis sentisse até mais o abraço de seu sexo. Estremecendo-se, ficou de pé entre



seus joelhos, agarrando seus quadris, chocando-se contra ela, olhando fixamente a larga e pálida longitude de seu corpo. Seus olhos se arrastaram para cima por todo seu torso – a supoperfície de seus mamilos, sua boca rosa enquanto sua língua umedecia seus lábios, seus brilhantes, aturdidos e frágeis olhos.

— Tão precioso, tão condenadamente quente, — Ele balbuciou. — Amo-te.

Lori ofegou, estremecendo-se e arqueando suas costas, suas mãos baixaram e agarrou suas mãos enquanto ela movia seus quadris contra ele, seus olhos se gostaram muito dos seus.

— Jonathan... — Essa palavra se elevou em um grito entrecortado enquanto sua vagina se apertava sobre seu pênis em umas lentas e rítmicas convulsões, fazendo subir um intenso rubor de seu peito a seu rosto.

Jonathan grunhiu. Suas bolas se contraíram quando se apertavam contra seu corpo, dobrou suas mãos quando suas unhas começaram a alargar-se, rompendo todo o controle quando alcançou o ponto culminante. O sangue alagou sua boca quando seus dentes se alargaram e as presas se abriram passo por sua pele, a luxúria tinha chamado ao animal que tinha dentro. A vagem suave, sedosa e úmida se agarrou outra vez com gula lhe conduzindo profundamente em seu interior por uma última vez e explorando dentro dela. Derramando-se, enchendo-a com sua quente e cremosa semente. Dobrando-se sobre seu corpo, afundou seus dentes na suave almofada que era a carne de seu ombro.

A forte doçura picante de seu sangue se estendeu dentro de sua garganta, e suas unhas arranharam suas costas quando ela gritou seu nome uma vez mais.

Envolvendo seus braços ao redor dela, rodou sobre suas costas, abraçando-a



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

contra seu peito, ao mesmo tempo em que lambia o sangue produzido pela mordida em seu ombro.

— Maldição, amo-te, — Ele sussurrou.

— Já era hora de que o admitisse, — Lori resmungou, esfregando sua bochecha contra seu peito.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Capítulo Dez

Lori se deleitou pelas deliciosas e constantes dores de seu corpo enquanto caminhava pelas sombras do bosque. O vento agitava seu cabelo e sua escura roupa, quando a lua emergiu refletindo-se sobre o lago. Água que lambia a rochosa praia enquanto Jonathan subia atrás dela.

— Não estaremos por muito tempo, mais sozinhos.

Lori sorriu devagar.

— Sei. Posso senti-la, também. Ela não está... Feliz. — Isso foi um eufemismo. A cólera que sentia dela foi um bombeamento irreal. A cólera, paranoia, o medo, na opinião do Lori. — Ela se equivoca. Não me importa se estiver de acordo com ela ou não.

— Não o faço. Se quero te colocar sobre uma torre é algo inútil. Você não está indefesa. — Disse Jonathan, forçando as palavras como um entravé em sua comprimida garganta. Acariciando-a pelas costas, suas mãos pousaram sobre seus ombros enquanto olhava fixamente o espaço entre eles e a boca escura da cova. — Não está entrando no perigo precipitadamente, como sua irmã tampouco o está fazendo. Você é mais esperta que ela e nos amoldaremos. É mais esperta que todos nós, apostaríamos. E um Caçador, indiscutivelmente.

O pêlo de seus braços em ponta foi toda advertência que ela necessitou ante o



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

perigo enquanto Eli ronronasse.

— É a verdade. Como poderia permitir ter a alguém que não pudesse defender-se em minha casa. Essa é a diferença com sua obstinada irmã, nunca tive nenhuma dúvida sobre ti, doçura. Nenhuma.

O magro e loiro vampiro passeava pelos bosques, seu cabelo dourado cintilava na pálida luz da lua, seus olhos luminosos resplandeciam como dobrões. Um pequeno e divertido sorriso curvava seus lábios enquanto ele estudava o percurso que faziam as mãos do Jonathan até descansar sobre os ombros do Lori.

— Agora sua irmã, embora, seja uma senhora muito obstinada. Muito obstinada, e muito convencida de levar a razão. — Seus olhos se giraram para observar a mudança de movimento no vento quando começaram açoitarem as árvores, e um sorriso sardônico se formou em sua boca. — Parece-me que ela tentará me arrancar à pele de minha carne por opinar sobre o que ela chama sua Unidade.

— Unidade?

Eli piscou.

— Como Caçador do Conselho, Professor em minhas terras, e como homem que ama a uma bruxa obstinada com todo seu coração, a parte que tomou é a minha, a Unidade que protegerá a todos até o final. Ela é somente muito arrogante para vê-lo. E com esse caráter que tem... — Ele refletiu quando a terra começou a tremer.

Lori pôs seus olhos em branco.

— Ao Sarel gosta de fazer-se notar.



—Sim! — Eli disse graciosamente. — Faz-o. Somente tem que saber independentemente do que Sarel pense cada um segue seu destino, Lori. E é mais do que ela pensa.

O chão em realidade se estremeceu sob seus pés, embora Lori não se surpreendeu se isto ocorresse, quando Sarel caminha com largas pernadas pelo pequeno claro. Seu cabelo de um vermelho aceso voava para trás de sua cara, e seus olhos emitiam faíscas quando estes se centraram em seu marido.

— Tem pressa? — Perguntou ela docemente.

Ele levantou um largo ombro e só se expressou com um sorriso de felino, baixando suas escuras pestanas sobre seus arrumados olhos para olhar para trás ao Jon e Lori.

— Você não gostaria de saudar sua irmã favorita?

— Não. Quero lhe dizer que mova seu traseiro à casa. Este assunto não é nada que possa dirigir. — Girando seus brilhantes olhos verdes para o Lori, Sarel sorriu bruscamente e estalou com os dedos. — Lori, move seu pequeno e lindo traseiro à casa. Não pode te encarregar disto.

Lori riu.

— Sarel, você tem essa habilidade com as pessoas. — Lhe dando as costas se deu a volta para centrar sua atenção na cova, fechou seus olhos e se concentrou descontente nela, na energia frenética e faminta que vinha das profundidades.

Quando a mão se fechou sobre seu braço, Lori suspirou.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Sarel, precisa obter o controle. Não eu vou a nenhuma parte. Se você pensar de outro modo... Bem, vá comprovar sua arrogância da entrada.

— Maldita seja, Lori. Não é nenhum guerreiro. — Sarel grunhiu, machucando-a.

Lori se moveu, encontrando-se com os zangados e francos olhos de sua irmã, em branco... Avançando, agarrou a mão de Sarel, seus dedos procuraram os nervos e apertou.

— Luto por que o necessito. Fico.

Os lábios do Sarel se voltaram brancos antes de soltar um profundo ofego, atirando de sua mão.

— Maldita seja, Lori. Não posso te perder.

Lori sorriu.

— Sou necessária aqui. Se partir, perderemos. Permaneci aqui durante meses. — Disse ela pausadamente, dando a volta e dirigindo sua atenção à cova. Ela se tinha dirigido aqui, a este ponto, talvez toda sua vida. —E se me parto, perderei o que mais necessito. Não posso correr esse risco.

Então ela o sentiu, um movimento leve, um claro no ar. Suspirando, ela olhou ao Jonathan.

— É a hora.

— A hora para que... — As palavras morreram na boca do Sarel quando Jonathan caiu sobre seus joelhos, sua cabeça se precipitou para frente enquanto os músculos e



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

ossos em seu corpo começaram a trocar preparando-se para a transformação. Seu cabelo se ondulou e fluiu livremente, tornando-se para trás quando seu corpo se desprende de toda sua roupa, caindo feita migalhas. Um almíscar rico, selvagem e terrestre, desprende-se dele quando levantou seus olhos para encontrar-se com os seus.

— Não... Me... Olhe... — Fez um áspero ruído quando apertou os dentes de uma vez que sua cara começava alargar-se, formando o focinho, o pelo trocando a pelagem e fluindo sobre seu corpo com total liberdade para baixo. Os ossos sob sua pele se contorsionaram e se reformaram em uma nova e mais forte forma.

As pálpebras do Eli caíram, embora o vampiro soubesse que a Jonathan não importava o mínimo ele ou Sarel. Captando o olhar de sua esposa, arqueou uma sobrancelha dourada, e ela grunhiu, mas lhe encarando, com seus olhos cheios de uma fúria cortante e raivosa.

Lori cruzou o espaço que a separava de seu lobo, seus olhos escuros e atentos sobre sua cara.

— Olhei-te cada dia durante estes últimos sete anos de minha vida, tanto como facilmente pude. Por que não teria que te olhar agora? — Estendendo a mão acima, introduzindo seus dedos através de sua pelagem enquanto a mudança se fazia mais profundo, quando seus olhos foram escuros, de um pecaminoso marrom a âmbar, e os ossos de suas pernas escureceram e trocaram de humano a lobo. Talher de uma pelagem curta e sedosa, com seu corpo largado escondido no chão, e sua forte cabeça ao mesmo nível que a sua enquanto a olhava fixamente com olhos fastuosos e ilegíveis.

—Adoro-te, tudo em ti. Não pense que deve ocultar o lobo de mim. — Murmurou ela, acariciando com suas mãos sua pele sedosa. — É tão suave, como a seda.



Sempre me tinha perguntado isso...

Um grunhido saiu do peito de Jonathan e suas mãos, estendidas, terminadas em garras de cor de ébano, fecharam-se convulsivamente sobre seus braços.

— Lori...

— Shhh — Murmurou. — Vete. Não temos muito tempo. Preparam-se, inclusive agora. — Suas pestanas baixaram, e sentiu a dor constante e agriçoce que enchia seu coração. E no caso de... — Adoro-te. — Repetiu. — Você foste meu coração sempre.

Quando Jonathan trotou pelo bosque, Lori se levantou, mantendo seus olhos sobre sua escura e brilhante pelagem, ignorando a dor de seu coração. Deus mediante... Fechando seus olhos, ela sussurrou uma breve reza.

Estou disposto...

— Já que estamos aqui, e como obviamente tem a intenção de manter seu traseiro aqui — Sarel disse com frieza. — Poderia me emprestar atenção e me informar? Ou vou lutar às escuras?

Eli riu.

— Querida, o foste fazer de todos os modos. Recorda? Somente tentou despachá-la.

Lori seguiu ao Jonathan através do vínculo que se formou entre eles quando tinha substituído a marca de Los Scythe por sua própria marca. Quando passou pelos túneis com pés silenciosos e rápidos, seguindo o aroma de sangue e magia, a frenesi, corpos



desconpostos. Lori disse ao Sarel e ao Eli o que ela sabia, embora fosse pouco.

— Eles pensam fazer uma chamada Ao Escuro. — Ela disse ela brandamente. — Eles tinham planejado corromper ao Jonathan de algum modo. Mas não podem corrompê-lo. Não sei como se imaginaram que resultados teriam. Agora derramam seu próprio sangue, e aconteceram todo o dia em uma orgia. Chamando-lhe.

— Eles não podem criar ao diabo, Lori. — Disse Sarel, sacudindo sua cabeça.

— Não, mas podem tentar invocar seu poder e prepará-lo. A gente o tinha antes. — Esfregando-se sua palma contra seu peito, ela se girou e olhou. Esperando.

— Que propósito tem Jonathan para entrar ali sozinho? — Eli perguntou, entrecerrando seus olhos.

— É uma mutreta. — Lori disse, francamente. Somente que não explicou exatamente como seria, ou como pretendia que sortisse efeito. A mesma tática tinha sortido efeito em Jonathan. Os homens sempre estavam dispostos a proteger a suas fêmeas, a suas companheiras. Um sorriso agri-doce curvou seus lábios para cima.

— Conduzire-mo-los a todos a certa câmara. — Ela disse. — E eu a derrubarei. Mas tenho que me assegurar de que todos eles estão no interior da câmara antes que o faça. Eles querem a Jonathan com bastante desespero e o seguiriam inclusive até o final da terra. Ele é a ceva.

— Não quero que entre ali. — Disse Sarel ao momento, caminhando com compridos passos para adiantá-la.

— Não pode evitá-lo. Você não pode chegar ali o suficientemente rápida. — Lori



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

disse, lhe lançando um beijo. Eli alcançou a mão do Sarel até que Lori teve fechado seus olhos. Sentiram o vento açoitar por diante dela...

— Quero-te, irmã. — Ela sussurrou. Ela quis, desesperadamente, lançar seus braços ao redor do pescoço do Sarel. Mas se fazia isto, Sarel saberia. Veria-a. Por isso, se conformou com esse sussurro, e o saber que era algo que deviam fazer, e era destruir aos Scythe.

Leandra caiu sobre a terra, pela comoção, com um batimento do coração em sua cabeça. Seu estômago comprimido subia e baixava fazendo que a bílis se amontoasse em sua garganta. Tragando o sabor quente, de gosto ácido, enquanto pressionava sua frente contra o fresco azulejo. Não me ponho doente. Não o farei.

Tinha-lhe feito isto antes, maldita seja! As arrumaria perfeitamente, mas sem humilhar-se.

Tudo ao redor dela, onde quer que fora, podia sentir as ondas de hostilidade que esmurravam seus bem e afiançados escudos. Introduzindo um profundo fôlego com sabor a baunilha e um perfumado ar a jasmim em seus pulmões, ela se concentrou. O enclave do vampiro, o Caçador chamado Elijah Crawford, onde ela e sua irmã... Não, onde ela e outros assassinos tinham conspirado para seqüestrar ao Jonathan Wallace.

— OH, garotinha, não é uma assassina. Esteve próxima, em uma ocasião ou dois, não? — Murmurou Agnes, baixando seu velho corpo. — Algo te parou sempre. Você não apontou tão bem como pensou. Era algo que não sentia correto. As mulheres que viajavam contigo, né, elas não podem dizer o mesmo. E há sangue em seus corações, isso é o que conta.



— Para, anciã. Nada pode me fazer sentir melhor depois disto. Você me salvou de matar corações e almas de muitos homens e mulheres, mais do que se possa contar. Agora de verdade sei. — Leandra disse cruamente, aganchando a cabeça.

Uma hostilidade desconhecida a golpeava e a estava pondo nervosa. Estava acostumada à animosidade. À competência. À aversão. Ao Medo. Mas não a esta cólera justificada, a esta necessidade de vingança. Soube o porquê - tinha-a levado a ataque que tinha matado a dois de seus lobos, e como suas armadilhas tinham sido postas contra eles, tudo organizado por ela.

E Erika. Tinha tomado a Erika.

Erika

— Erika! Onde está a moça, anciã? O que fez com ela? — Leandra exigiu sentando-se erguida, seus olhos dourados brilhavam e uma mão fez um dramalhão.

As palavras não tinham morrido no ar, quando foi até a Erika voando à lotada habitação, e antes que a mulher loira que estava ao seu lado pudesse reagir.

— Leandra, não coloque a pata. Estou bem! — Disse a moça, fazendo um novelo a seu lado, abrigando-se com seus braços ao redor da cintura da Leandra e acurrucándose contra ela. — Sei que Agnes desapareceu para ti, mas eu somente me desinterecei... E aqui estou. De fato estava ao lado do Malachi, também... E ele chiou.

— Não o fiz — Disse uma voz escura, acentuada e grossa.

— Fez-o também. — Erika disse, sorrindo abertamente. — Se não, não o contaria.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Os jovens de hoje em dia não têm nenhum sentido da honra.

Essa voz enviou tremores ao longo das costas da Leandra: presságios, medo... Fome... Mas sobre tudo temor. Devagar, quando ele deu a volta pela habitação e caiu em sua linha de visão, levantou sua cabeça e olhou fixamente seus olhos. Olhou seus olhos, e esperou. Sobre sua cabeça, ele encontrou os olhos do Agnes e Leandra sentiu a conversação não ouvida que estava ocorrendo.

— Eu não podia me preocupar menos de que ela caísse no bando equivocado. — Malachi disse brandamente. Baixando seus olhos a sua cara, ele disse, — Mas quero saber onde estão meus amigos agora. Que bom que seu traseiro agora é meu. Tem algum valor para nós?

Mas antes que pudesse responder, seus olhos se voltaram vagos e sem expressão, e dando-se meia volta, deixou a habitação.

— Ela diz que eles somente levantam um nível de energia. — Eli murmurou, olhando fixamente à escuridão.

A cólera e a fúria que golpeava o enlace criado entre o Eli e Malachi confirmaram os piores medos do Eli.

— Não. Eles querem um sacrifício de sangue. Eles têm em mente a alguém. Ela pensa intercambiar-se... A si mesma como vítima. Então muito provavelmente, no último momento, fará exatamente o que ela disse.

— Então por que a mentira? Por que não somente entrar e fazer isto sem o engano?



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

A incredulidade do Malachi se sentiu claramente.

— Pensa realmente que Jonathan não sabia o que ela fazia? Não o haveria sentido? E a teria parado?

— Então eles tinham planejado sacrificar a Erika. — Eli disse, sacudindo sua cabeça.

— E agora Erika está a salvo, sã e forte. Seu seqüestrador se fez seu herói. Ela chegou aqui, faz bem pouco, de repente. Mas imagino que Lori já sabe que ela não está ali, e claro também Jonathan. Eles têm em mente a alguém mais. Espero que quem seja, mereça o risco que vai padecer esta jovem bruxa.

Eli se obrigou a não fazer mais perguntas. Erika estava a salvo, que era o importante, o como não importava.

— Ela já está dentro. Rastreá-la-se faz impossível. Bem, meu amigo... Estou aberto A...

Eli sentiu a explosão de magia quando Lori reapareceu. Mas foi diferente de algo que ele tinha visto antes. Sua magia sempre era silenciosa. Sutil. Esta foi algo menos isso.

Diante dela, sustentado por sua magia, havia um lobo gigantesco. Só um: tranqüilo, quieto, como morto; mas, todavia respirava.

Introduzindo seus dedos brevemente por sua pele, ela sussurrou.

—Meu coração, sempre. — Então deixou que seu corpo se movesse empurrado pelo vento até o chão.



Quando se ajoelhou ao lado dele, entrelaçou seus olhos com o Eli, logo com o Sarel. Pôs suas palmas das mãos no chão.

— Assegura-os, captura-os, captura-os. — Ela sussurrou misteriosamente. — Antes que minha morte ou palavras os liberem...

— Lori, não.

Sarel caiu de joelhos tentando rebater com um simples conjuro, mas era muito tarde. A terra conhecia o sangue do Lori, a Magia do Lori, e isto Sarel não podia trocá-lo. Quando Sarel inclinou sua cabeça para trás e se abriu a sua própria magia, observaram como sua lágrima caía na bochecha do Lori.

Jonathan a sentiu ir. A pequena bruxa o tinha enganado.

O Lobo tentava, desesperadamente, sair do sonho do feitiço que lhe tinha arrojado quando estavam na cova.

Mas não ia ser fácil.

E até então, até que se desfizera o feitiço, o feitiço da terra... Só duas coisas solucionariam isso.

Pequena tola... Por que?

Malachi fez explorar a porta, seus olhos ardian com chamas azuis.

— Nossa pequena bruxa, nossa doce e inocente Curadora tem a idéia de que não te pode defender, que está foddidamente indefesa, foi e se sacrificou pensando que pode matar aos Scythe. E os tolos e fanfarrões sangrentos, não são mais preparados que seus



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

arrogantes predecessores. Assim poderá fazê-lo... Provavelmente, mas morrerá embora ganhe.

Ele tinha a pena escrita em seus olhos quando se ajoelhou diante do Agnes, tomando sua cara entre suas mãos.

— A doce moça morrerá. Eles planejam matar, sacrificar. Se muitos deles com o sangue mágico clamam a Lúcifer, podem ser capazes de invocar ao poder maligno e encher um exército escuro. Eles quiseram eliminar ao Jonathan para isso. Mas isto... é o que eles queriam realmente. Para ter o poder de infiltrar-se em nós, encontrar aos Caçadores mais débeis e enchê-los com a escuridão. Para levantar sua própria classe de caçadores. Para criar a seus próprios prodígios. Só uns milenários Scythe anteriores, alguma vez estiveram tão perto.

Agnes ofegou, com sua cara pálida.

—Temos que pará-la. — Ela sussurrou severamente.

Malachi baixou seus lábios a sua frente e deixou cair seu proteccion.

— Não, amor. Não podemos. — A amargura o encheu. Por que pará-la significaria que eles teriam êxito. Ele tinha estado preparado para morrer a última vez. Teria este momento, também. Lori só se adiantou a ele. Deslizar sua forma na mente do Agnes não era fácil. Se ela não tivesse estado tão cansada por sua pena com a jovem bruxa, que agora estava cautelosa ante eles, Mal sabia que isto nunca teria sido possível.

Enquanto ele a colocava no chão, induzindo-a em um sonho aprazível, uma lágrima caiu.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Tinha pensado que já tinha perdido toda sua dignidade.

Que triste era compreender que se equivocou.

Levantando seu fixo olhar, encontrando-se com os olhos âmbar da jovem bruxa que Agnes lhes tinha apresentado.

— Tinha pensado que um vampiro tão velho como você depois de perder a tantas pessoas um mais, não importaria. — Ela disse, com um sorriso amargo. — Que equivocada estava.

Malachi abriu sua boca para lhe grunhir.

Mas antes d que ele o fizesse, ela já havia ido.

E ele ficou amaldiçoando-se por ser um tolo.

Deveria ter sabido que a pequena fêmea era uma capitalista viajante.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Capítulo Onze

Quando Leandra chegou a descansar sobre o chão, sentiu o contato de outra bruxa na terra. Era um toque forte e curador, benigno, sentindo-se a gosto com ela, à magia se ajustava com a sua, envolvendo-a.

Posando uma palma, escutou o sussurro do feitiço... Até minha morte ou palavras os liberem...

— Sua magia está em cima de meu feitiço, — Leandra refletiu. — Ela deve ser muito poderosa. — Dobrando sua mão, deixando que seus dedos cavassem na terra, sussurrou, — Não sua morte, mas se sua necessidade...

A terra tremeu quando as magias das duas bruxas combatiam. Mas Leandra tinha estado ali tanto tempo, combatendo o mal, com os rescaldos que a magia maligna para sobre a terra. Inclusive se não tivesse compreendido por que a terra tomava a maldade, teria lutado.

Embora, pensou que o entendia um pouco melhor agora. Os Scythe, a gente com a que tinha convivido, trabalhado, vivido para equivocar-se, vivendo contra a natureza, e à terra isto não gostava.

Com um pequeno suspiro, ficou de pé, sentindo ao vento açoitar suas tranças ao redor de seus ombros enquanto a magia estalava através dela. Antes que seu coração pulsasse três vezes, estava dentro da grande antecâmara. Escondendo-se dentro de um



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

dos nichos mais apartados, introduzindo-se profundamente, seus olhos ficaram sujeitos sobre o centro do soalho. Mistress esperava com o Marick, o pacote e lutando, olhando-a fixamente com olhos incrédulos.

Ela odiava tanto o fracasso.

Mas também estava Jennifer, uma fascinante jóven que eles tinham introduzido por volta de somente um ano, de doze anos. Ela olhava fixamente ao seu redor assombrada, com olhos assustados, a confusão escrita por toda parte sua cara, enquanto lutava contra os dois homens que a sujeitavam. Leandra se retirou ainda mais longe, sussurrando silenciosamente enquanto esperava a que a Curadora ruiva se mostrasse.

Lori não fez esperar muito tempo a sua desconhecida audiência.

A visão de outra menina aí abaixo, adoecia-a.

OH, não... Outra moça. Seu coração se rasgava enquanto estudava a garota. Seus olhos se moviam aterrorizados ao redor, uma vez que lutava contra os homens que a sustentavam.

Maldita seja. Não tinha tempo!

Eles tinham estado fodendo o diá anterior. Isto e fazendo-se cortes em sua própria carne.

Os aromas de muitos corpos copulando freneticamente, e o sangue derramado. Primeiro, começaram a notá-la um, logo outro, então foram muitos mais. Um homem tentou agarrá-la e arrastá-la ao atestado lugar. Ronronando apenas, ele deslizou suas mãos facilmente as cavando em seu culo.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Não esbanje o tempo, menina, levando tanta roupa. Vem aqui, desejo te saborear.

— Isto prova, — Ela disse docemente. Fechando de repente sua mão contra seu peito, liberando um pouco da enfermidade que tinha sentido na terra: o frio, a árida terra impotente e estéril afundando-se nele, em seu corpo são e faminto, lhe trocando.

Os gritos de horror de seus companheiros foi uma música alegre para seus ouvidos enquanto seguia caminhado até o soalho.

Mas já não era um passeio despercebido.

Uma mulher loira, estava sentada no regaço de um italiano com uma juba marron, um inerente que conduzia seus dedos em seu traseiro, de uma vez que olhavam como se aproximava Lori. Lori notou um rubor manchar suas bochechas enquanto a mulher se contorcia. Lambendo-os lábios como um gato satisfeito quando Lori saltou sobre o soalho.

— Não te conheço, bruxa. Embora seja uma estúpida, entrando em meu território. E sobre tudo em uns dos dias piores. Terá sorte se só terminar fodendo no pouco que fica de sua vida.

Tinha uma voz doce e inocente, refletiu Lori.

E maldade em seus olhos.

Um sorriso esvazia aflorou nos lábios do Lori.

— A verdade é que não estou muito preocupada por isso. — Piscou devagar, olhando por cima à multidão tranqüilamente. OH, ainda estavam fodendo com esforço,



mas havia menos gritos e gemidos. Havia suspiros, mas só se mantinham contra seus companheiros, mas com os olhares vácuos, curiosos por Lori. Tratando de determinar sua procedência, e o que significava para eles.

— Arrumado que é um dos que tomaram uma de minhas presas. Devo ter algo em troca, — A mulher disse, fazendo uma panela com seu lábio.

Arqueando uma sobrancelha, Lori disse:

— Faz isso “pobre por mim, ela agarrou meu brinquedo”, tem vocação para a atuação, seu trabalho realmente deve ser atuar.

Duas bandeiras vermelhas de raiva apareceram em suas bochechas. Repartindo, zangada, golpes com sua mão destra e sinistra, ela murmurava em latim para o Lori enquanto se recostava contra o homem, envolvendo seu duro e largo pênis em sua mão.

Lori sentiu o golpear de sua magia, e só sorriu quando ondulou seus escudos. Rendo em silêncio, disse.

— Vai tomar mais que isso.

Lori se preparou para o mais.

Jonathan estalou dentro de sua pele, de sua pele humana, com um furioso rugido. Agarrando os braços do Sarel, apoiando nariz contra nariz, grunhiu.

— Rompe este maldito feitiço, Sarel!

— Não posso, — Sussurrou brandamente. Seus olhos, frágeis pela angústia e brilhantes pelas lágrimas, encontraram-se com os seus. — Estive-o tentando. Tenho o



poder de um guerreiro mágico. Mas o feitiço, a magia da terra... Lori me tem apanhada. Ela é, com muito, uma das bruxas mais capitalistas de todos os tempos. E não tinha nem idéia...

Jonathan sentiu seu corpo murchar-se em suas mãos quando Eli se aproximou por trás dela, envolvendo seus braços ao redor da cintura de sua esposa.

— Lori de algum modo sabia isto, tinha-o planejado, Jonathan. Ela te enganou, e a nós também. Lori está dentro, sozinha. E estamos cravados aqui.

Jonathan notou sua garganta fechar-se.

— Ela vai ruir a cova. Do interior.

— É magnífico, tio, isso é o que é.

Aquela voz... A cabeça do Jonathan se elevou, procurando ao redor, embora não havia ninguém mais ali com eles. Embora, aquela voz. Ele a tinha ouvido. E esta não era a primeira vez. A primeira vez que ele a tinha ouvido tinha ocorrido por volta de só umas semanas, quando lhe fizeram uma ferida em sua cara.

— Mistress é para minha, lobo. É sua bonita pele o que necessita a dama, não sua morte.

Os olhos do Eli se entrecerraram, mostrando sozinho uma forma dourada. Tanto ele como Sarel o tinham ouvido também.

— Embora, Só como um valente guerreiro é? Disposto a entrar em uma armadilha mortal, pergunto-me?



— O que quer você, bruxa malvada? — Grunhiu Jonathan quando suas presas se abriram passo por seus lábios, sua raiva chamando o lobo, perdendo o controle.

— Sua força, sua velocidade. Sou um meio. Preciso um canal. Não posso salvar a jovem bruxa sozinha. Vêm comigo, Jonathan do Conselho. Posso salvar a sua amada, mas estou cansada. Preciso força.

— Todo isto é um maldito truque, — Elijah falou com aspereza, estendendo a mão quando Jonathan começava a dar a volta. — Como seu Professor, nego-me a te permitir fazê-lo. Já temos bastante se perdermos ao Lori...

— Eu não posso perdê-la, — Jonathan grunhiu, agarrando a camisa de seda do Elijah, girando e lançando de repente ao velho vampiro contra uma árvore. O grande carvalho se estremeceu pelo impacto. — Ela é minha vida. Meu coração e alma. Se a perder, eu também morreria. Assim que se isto for um truque, não me importa.

Ele se foi, trocando de forma em um batimento do coração de coração, correndo rapidamente, Eli logo que pôde segui-lo com seus olhos.

E quando ele o tentou seguir, o escudo do Lori o parou. Sarel golpeou o escudo com seu punho.

— A bruxa trocou o feitiço. Posso senti-lo. Ela o trocou de algum modo, — Sarel soluçou, descansando suas mãos contra a parede invisível, enquanto se deslizava sobre seus joelhos.

Eli se colocou atrás dela, envolvendo-a com seu dourado corpo ao redor de sua soluçante esposa.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Vêem coração, amor. Possivelmente há alguma esperança. Jonathan é o bastardo mais afortunado que alguma vez conheci em minha vida, — Ele murmurou.

Um meio... Como não havia igual...

Seu outro segredo. A razão pela que Leandra nunca parecia falhar, era que nunca parecia cansar-se, era porque ela sempre tinha uma reserva enorme de energia. Ou isso parecia. Estranha vez dependia de suas reservas de energia. Ela sempre poderia encontrar a energia da terra a seu redor, ou de suas vítimas, esses descarados que caçava.

Também tinha tirado uma boa porção de energia dos Scythe, que eram indignos e não aptos para a causa. Homens como Marick... Embora devesse havê-los vazamento até deixá-los secos, lhe incluindo.

— Não há tempo para isso, pequena, — Ele sussurrou severamente.

Embora ela não escutasse nenhum som, sabia quando estava o lobo lhe pisando os talões. Ela se deu a volta rapidamente, com uma faca na mão, enquanto ele trocava, e tratava de alcançá-la com seu grande corpo.

Olhando-a fixamente com fúria e raiva dos escuros olhos sem fundo, ele faz ondas aos bosques, e a homem. Uma luz que brilhava sobre ele era tão verdadeira, como um cristal brilhante, o para chorar a Leandra.

— Se me matas, não poderá conseguir tirá-la com vida, — Ela sussurrou sinceramente. — Inclusive embora eu mereça a morte. — Então lhe ofereceu sua faca.

Ele retrocedeu longe dela e da faca, com um olhar de repugnância deslizando-se de seus olhos, através daquela bronzeada cara. Os músculos em seu peito e estômago



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

tiveram um espasmo quando trocou de lugar uma mão até a frente, agitando sua cabeça.

— Guarda a faca, bruxa. Para que me quer?

— Necessito sua mão.

Baixou suas pestanas.

— Literalmente?

Leandra riu entre dentes.

— Não. Só sua carne sobre a minha... Somente sua carne e a minha, werewolf. E logo tem que estar preparado para lutar. Isto não passará despercebido, — Ela murmurou.

— Mas se estiver aqui sozinho, — Ele resmungou.

Ela sorriu.

— Não por muito tempo. Necessito sua força, não sua morte.

Sarel caiu para frente quando a parede do feitiço se desintegrou. Desaparecendo de suas mãos, ela ofegou quando as rochas se cravaram nelas. Seus olhos se entrecerraram e se levantou. Elijah já estava na boca da cova.

— Se ela a derrubar enquanto estamos ali... — Elijah murmurou, olhando para trás a ela. — Por favor, Ficaria aqui fora?

— Meu irmazinha está ali dentro. Uma vez pensei que a tinha perdido. E tenho mais possibilidade de sair ilesa se houver um risco de desmoronamento. Quase o



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

apostaria, não tanto como você, mas melhor que a média.

— Quer matar uma legião de bruxas e weres com isto, — Ele murmurou, dando-a volta para acariciar com suas mãos as costas dela. — Por favor.

— Não posso. Não me pergunte, — Ela disse, cavando com uma mão seu rosto. Pressionando seus lábios sobre os seus, ela enviou uma breve reza para o céu, e logo caminhou com grandes pernadas introduzindo-se nas escuras paredes. Eli fechou seus olhos brevemente.

E logo ele a seguiu, com seus olhos sobre a brilhante e escura cabeleira vermelha.

Jonathan sentiu o calor da mão da bruxa sobre a sua, e algo pinçando nele. Era o lobo despertando, levantando sua cabeça, estudando ao intruso. Jonathan se preparou para brigar com o lobo de seu interior.

Mas somente suspirou com sua presença, colocando seu focinho sobre suas patas enquanto ela resolvia as enormes reservas que tinha.

— Uma bruxa sábia teria mais cuidado, menina, — O lobo disse prazerosamente, com sua língua pendurando.

Jonathan ficou rígido.

A mulher somente disse,

— Silêncio, não te engane animal deseja que deixe alguma marca a seu portador?

— Se pensasse que provavelmente fosse fazer isto, pensa que eu te tivesse deixado tocá-lo? — Perguntou o lobo.



A bruxa suspirou enquanto estendia a mão para cima e cavando a cara do Jonathan com sua mão livre, sem olhar fixamente em seu rosto, a não ser em seu peito, como se pudesse ver em seu coração.

— Ele apenas o entende. Depois de todo este tempo. Ele não sabe que pensa. E não lhe ajuda, tampouco, agora?

— E você cre que me entendes, menina?.

— Não sou nenhum índio, mas reconheço o totem de um animal quando o vejo,
— disse ela, sorrindo com satisfação. — Isso é um pouco do que sei ao menos. Até posso ver sua aura, por todos os lados nele.

Com um estremecimento, suspirou, retirando suas mãos e mostrando-lhe Piscando, abriu seus olhos e olhou fixamente ao Jonathan.

— O lobo colocou sua marca sobre ti. Esta força de poder nunca a havia sentido. E você nem sequer se sente débil, acredito.

Jonathan a olhou fixamente a seus brilhantes e dourados olhos; à cara da mulher que lhes tinha produzido tantas moléstias.

— É um dos que mataram ao Brad?.

— Não. Mas disparei a seu amigo, um dos que voltou para casa com vida, para te dizer o que tinha feito com a Erika e, em realidade, organizei todo aquele tiroteio. Se desejas me castigar, está em seu direito. Mas sua amante não tem tempo que perder. Ela jogará o lugar abaixo. Em só uns segundos. E os outros, já vêm. Sentem minha magia, e sabem que estou aqui. Como o fazem seus amigos que vêm para aqui.



Jonathan sentiu como Eli e Sarel se aproximavam. Olhando fixamente a seus olhos, disse bruscamente.

— Se não conseguir salvá-la, conhecerá a pior morte que alguma vez te imaginaste.

Ela sorriu sardonicamente.

— Já imagino muitas. Mas terá que te pôr à cauda, — Ela disse torcendo o gesto.

Jonathan ainda a olhava fixamente quando lhe piscou os olhos um olho, desaparecendo de sua vista.

Lori não pensou tomar a pessoal o abuso ou a mostra de falso alarde. Olhando fixamente aos doces olhos azuis da mulher que se fazia chamar Mistress, ela começou a reunir energia apoiando a de sob dela. Tudo se estava debilitando. Alguém, muito devagar tinha estado tentando curar a terra, e tinha estado fazendo um bom trabalho, mas havia muitos mais que a estavam escavando.

Devia derrubar a cova, e queimá-la. Isto conseguiria matá-los todos. A energia que ela criava na plataforma faria um inferno como uma grande bola de fogo. E incineraria seu corpo completamente, liberando o Jonathan, Eli e Sarel imediatamente. Seriam capazes de escapar com o tempo suficiente para conseguir que Eli estivesse oculto antes que lhe alcançasse a luz do dia.

— Por que não me diz quem é, ruiva? — Disse Mistress, jogando para trás seus cachos loiros e acariciando com sua mão o ereto pênis do Adonis, trocando de posição sentando-se escarranchado sobre ele, apoiando suas costas contra seu peito.



Lori sorriu, um sorriso diminuto e sem humor.

— Ninguém importante.

A mulher riu uma risada profunda, gutural enquanto se deslizou para baixo, arqueando o traseiro.

— Mente. Brilha em poder. É muito puro para meu gosto, mas eu gosto do desafio de corrompê-lo. Ao Elias gosta da inocência e é um bastardo sedutor. Talvez lhe deixe te ter.

Fechando seus olhos, Lori murmurou brandamente.

— Não nesta vida.

— O que?

— Mistress odeia que lhe digam que não, — Uma suave e exótica voz lhe sussurraram em seu ouvido.

Lori não moveu nem um músculo, embora a voz foi tão real como o casal que estava fodendo diretamente em frente ela.

— Você sabe, garota, verdade, o que com este plano o mais segura é que te mate?.

Lori inclinou um pouco sua cabeça e disse facilmente à dama que estava em frente.

— Não obrigado.

Friamente...



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Não lhe estava oferecendo isso. Afirmava-o. Entraste em meu território e farei o que queira. Se te disser que te aproxime aqui e me lamba o traseiro, então o fará.

Lori começou a rir.

Colocando suas mãos diante dela, juntou energia sobre estas, crescendo sobre suas mãos, e logo dentro dela enquanto ria.

— Não. Nem o sonhe. Verá, vim aqui para te matar. A todos. Hmm, e a mim também, — Disse de uma vez que se formavam lágrimas em seus olhos. Respondendo a quem quer que tenha estado sussurrando em seus ouvidos.

Um brilho prateado começou a formar-se diante dela.

— Me teria gostado de fazer o de outra maneira. — Sua garganta começou a comprimir-se. — Mas nenhum pode deixar este lugar. Ninguém pode.

Abrindo sua alma, ela tomou a energia que se criou dentro da cova, estremecendo-se, quando a bruxa que estava diante dela começou a entendê-lo.

— Para!

Sua voz tremeu quando tratou de invocar o poder da terra.

Mas a terra já não emprestava atenção a quem tinha ido a seu contrário durante tanto tempo.

— Hmm... Assim que você sabia.

— Não sinto nenhuma maldade em ti. Se estiver aqui para tentar me salvar, então não te incomode. Embora meu coração se rompa pela menina que está ali. Salva-a, se



puder. Mas faz-o agora e escapa, por que a cova vai se vir abaixo.

— A moça já se vai.

Lori logo que foi consciente de quando a moça se desintegrou fora de sua vista, uma vez mais o poder fez que a terra se afundasse. Suas paredes eram muito débeis para sustentá-lo tudo. Muito frágeis. Doía-lhe tudo, o fogo se estendia por sua pele, lhe picando, lhe doendo, queimando... , As pessoas de ao redor começaram a gritar. Moviam-se de um lado para outro, aproximando-se quando alguém chiou.

— Parem-na, maldita seja!

Jonathan se transformou, pela grande explosão, de homem a sua forma de lobo, golpeando a dois homens quando deram a volta a uma esquina: um lobo e uma bruxa. Tomou a garganta do lobo, empurrando de repente ao homem contra a parede enquanto ele começava a trocar, lhe rasgando com suas garras antes que ele pudesse completar a mudança. O aroma de sangue no ar abasteceu de combustível sua cólera, sua raiva, e se deu a volta para confrontar à bruxa, só para ver-se enfrentado com o Sarel.

Eli deu um passo para frente, suas presas se deslizaram para baixo em cima de seu lábio inferior, seus olhos dourados refuljían pela câmara.

— Minha senhora esposa estará enormemente zangada se interferir, velho, — Disse facilmente, embora o calor de sua cólera esquentava sua voz.

A mão do Sarel subiu por cima, só uns momentos antes que uma bola de fogo da outra bruxa a chegasse lhe golpear no rosto. Ela acolheu a bola com um escudo, que jogou contra a outra, o envoltório a rodeou e comeu sua carne. Rendendo-se com frieza, cruzando a entrada por diante dele, com o lobo e o vampiro a seu lado.



O chão estava começando a tremer debaixo de seus pés quando entraram no próximo corredor.

— Espero, meu amor, que sua irmã não esteja metida em todo o embrulho, — Eli murmurou.

Jonathan não disse nada quando seguiu o aroma do Lori. Podia experimentar seu medo.

— E eu espero que a nova amiga do Jonathan seja o que proclama ser.

Leandra deixou o corpo do Jennifer no chão, acariciando-a ao passar uma mão sob sua cara e murmurando brandamente.

— Não desperte por agora, escuta-me? — Sussurrando umas palavras mágicas à menina adormecida, levantou-se e elevou sua cara ao céu. Sentindo que todo se precipitava a seu redor, saiu voando pelo tempo e o espaço, até o interior da cova, justo quando Lori forjava a bola de energia feita de fogo.

Ela fez uma pausa para sussurrar no ouvido do werewolf.

— Vou procurar a sua mulher agora, date a volta e sai daqui. Não vai ser... Diretamente depois. A magia que ela tomou dentro é descomunal. Ela logo necessitará de ti.

Ele tropeçou quando ela permitiu com apenas um sussurro que seu corpo formas-se diante dele, cabeceando para a entrada.

— A bruxa pode pôr o feitiço para conter a alguém. Mas não me o impedira o meu, — Ela disse, sorrindo abertamente. Assinalando ao Sarel, adicionou, — Não se



molesta com nada sutil. Grande, chamativo, perigoso. Não necessitaremos mais alvoroço em uns minutos. E faz-o agora, quando está todo o alvoroço.

Ela os deixou, voando até colocar-se detrás Lori. A luz ao redor dela se uniu em uma prata tão brilhante e deslumbrante que quase cegou a Leandra, como ela colocou seus pés sobre o chão.

— Sabe que este não é seu momento, Lori, — Leandra gritou sobre o rugido da sacudida e o estremecimento da terra.

— Disse-te que saísse daqui. Onde está a moça?

— Ela está a salvo, a diferente de ti e de mim. — Malvadamente, Leandra se apoiou e lhe sussurrou, — E teus amigos. Puderam passar através do feitiço que colocou, Lori, moça. E agora tentam transparar através do meu enfeitiço para chegar à cova. O final é o que importa. — Leandra disse-lhe.

Lori renegou, jogando a cabeça para atras.

— Sua cadela, que diabos...

Mas o fogo dentro dela tinha crescido mais à frente o que Lori poderia controlar. Quando explorou, Leandra o sentiu. Tudo o que a jovem prodígio poderia fazer para empurrá-lo fora de seu corpo, e isso a atormentou com a dor.

Envolvendo-a com seus fortes braços ao redor do Lori, Leandra a sentiu fraquejar.

— Agora, não te faça mal, — Recitava enquanto as tirava. — Pensa em todos os que lhe necessitam. Deixe-me a mim. Sua gente está bem, silêncio, agora...



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Leandra se deixou cair na borda do bosque, acariciando o cabelo do Lori para trás, olhando fixamente e com desconcerto as mechas brancas que tinha agora em sua cabeça.

— Foi e teve à mãe de todos os raios de luz que se podiam desatar, não é, garota?

— Ela murmurou, sacudindo sua cabeça.

A um lado, Jennifer estava dormindo, seu cabelo negro se derramava ao redor de sua bonita e jovem cara. Como ela seguiu acariciando com sua mão escura o cabelo encanecido do Lori, ela sentiu quando Jonathan, o vampiro, e a irmã da bruxa saíam da cova. Só momentos mais tarde, o fogo começou a expandir-se por cima da câmara principal.

Isto iluminou na escuridão aos três Caçadores que vieram até ajoelhar-se diante dela, olhando fixamente à mulher que estava acomodada em seu regaço, quase com medo de olhá-la muito atentamente.

O fogo a suas costas estava muito perto. Jonathan podia sentir o calor quando olhou às três mulheres que estavam diante dele. Não... Duas mulheres e uma manininha. Não tinha nenhuma idéia de onde tinha saído à moça.

A formosa e exótica bruxa enlaçou o olhar com ele enquanto ela acariciava com seus dedos o cabelo do Lori. Seu cabelo...

Este estava encanecido. Mechas veteados do mais puro branco. Fechando seus olhos, ajoelhou-se e estendeu uma mão, com medo de tocá-la.

— Está bem, tio. Está viva, filho do lobo, — Disse a bruxa calmamente, com um sorriso aprazível sobre sua cara. A debil luz da lua brilhava tenuemente com o sinal de uma foice escura sobre sua face. — O fogo já estava queimando tudo o de dentro, muito



poder, muita magia. Tive que lhe mentir, deixei que pensasse que estava dentro, perseguindo-a, em vez de te esgotar até encontrá-la. Ela saiu do fogo bem a tempo, mas este já doía, lhe deixando o sinal, e queimando seu interior. — Acariciando com seus dedos o cabelo do Lori, ela sussurrou, — Não se sua magia voltará a ser a mesma outra vez. Mas ela deveria estar sobre tudo bem.

Jonathan colocou uma mão sobre seu peito, sentindo o batimento do coração firme e lento de seu coração. Vive...

— OH, Deus, — sussurrou ele entrecortadamente, sentindo que lhe caíam lágrimas como quente lava desde seus olhos. — Obrigado, Deus. — Ele com muito cuidado tomou o flácido corpo do Lori em seus braços, apertando-a contra ele, encontrando os singulares olhos de cor âmbar da bruxa em frente dela. — Obrigado.

Estes refletiram a luz da lua de volta a ele, como um gato.

— Talvez ele esteja disposto a perdoar ao menos, algum dos golpes que tenho feito, — Ela disse secamente, colocando suas mãos em seu regaço. Levantando seus olhos, ela olhou por cima do ombro do Jonathan, para o Eli.

— Quem é? — Perguntou Jonathan, forçando as palavras através de uma garganta grossa e comprimida.

— Sempre pergunta os nomes de seus inimigos antes de lhe arrancar a cabeça? — Perguntou ela com calma, tirando sua faca de seu quadril e atirando-o a um lado.

O sangue do Jonathan corria rapidamente pela maneira tão acalmada e fria, quando falou de sua própria morte. E o esperava realmente. Podia vê-lo em seus olhos. Devagar, agitou sua cabeça, mostrando suas presas quando ele falou.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— Salvou a vida de minha companheira. Todo o mal que me tem feito está esquecido por isto, e mais. Minha vida é tua. E se alguém tenta tomar sua vida terá que enfrentar-se comigo.

Suas pálpebras ocultaram aqueles exóticos e amendoados olhos.

— Preferiria morrer antes de viver em alguma prisão, lobo. Se sentir gratidão por salvar a vida de sua companheira, então me deixe que o castigo seja a morte.

Jonathan esfregou sua bochecha contra o cabelo do Lori, brancas mechas de seda mesclando-se com mechas vermelhas haciendo ressaltar estes últimos. Com cuidado colocou sua mão sobre seu coração, Jonathan o sentiu palpitar, assegurando-se de que ela estava ali, de que ela estava viva e bem.

—Você não morrerá. Não será encarcerada. Não enquanto eu respire.

Leandra seguiu aos Caçadores à casa do Elijah. Os membros de seu Enclave a olharam fixamente, com suspeita, com olhos vigilantes. Muitos deles a reconheciam, simplesmente por seu aroma, por sentir sua magia. Ela tinha um aura maligna, quando esteve de pé ao lado do Lori, soube que sua alma estava suja.

Não tão sinistra, como a tinha tido Mistress.

Mas estava suja.

Eles sabiam.

O que faz aqui, garota? Perguntou-se, sacudindo sua cabeça. As contas de madeira que pendiam ao final de suas tranças fizeram um ruído seco, e esfregou suas mãos juntas, as mostrando. O calmante aroma de jasmim chegou a seus orifícios nasais e o aspirou.



Devagar, levantou suas pestanas e reconheceu os olhares dos que a estavam escrutinando.

— O que nos trouxeste? — Perguntou um vampiro alto e fraco, seus escuros olhos se moveram da cabeça até o couro dos sapatos da Leandra.

Lori, ainda cansada, ainda débil, mas arrogante e tranqüila, arqueando uma sobrancelha, disse:

— Ninguém te trouxe nada, Rafe. Embora pense que Sheila é mais do que você pode dirigir, de todos os modos.

Houve gargalhadas mal dissimuladas no ambiente e Kelsey disse simplesmente:

— Sheila declarou faz uns dias que estava, bem cansada de suas... Sandices, foi assim como o expressou. Com um pouco mais de... Términos muito bem expressos e que deixou sair para tudo o que queria inteirar-se. Rafe diz que eles falam mais.

Leandra permanecia silenciosa, separando seus olhos do vampiro, sem encontrar-se com o olhar da outra bruxa que tinha entrado na conversação, sem olhar a nenhum dos vampiros ou weres.

—Você...

Inalando lentamente, Leandra levantou seus olhos e se encontraram com o olhar do homem que ela tinha disparado só uns segundos antes que tivesse tomado a Erika. Nunca se tinha considerado uma covarde, mas ao olhar fixamente a aqueles pálidos e cinzas olhos, sentiu um nó no estômago e desgosto, com as bochechas em chamas, querendo dá-la volta e escapar.

A pior coisa possível quando se estava rodeada por predadores.



E com bruxas mais fortes que ela.

— Vá, — disse, baixando sua cabeça, devagar.

— Mike?

Leandra não soube desde onde veio este sussurro. Não importava.

Todos os olhos se voltaram para o were. Seus olhos resplandeciam, formando redemoinhos de poder e raiva, quando suas presas se mostraram preparados, o aroma do sangue enchia o ar. Ele espreitou através da habitação, com seus olhos sobre seu rosto. E todos outros olhos o seguiram, controlando seus movimentos.

Então a assinalou a ela.

Como eles compartilhavam a mente, conectada com a sua. Agora todos sabiam.

— Elijah, por que está ela aqui? — Perguntou.

Com uma voz suave, clara disse:

— Ela está aqui para morrer. Me deixe fazê-lo. O sangue de uma bruxa é um prêmio muito doce.

Leandra se negou a que seu corpo tremesse, e tentou que seu medo não se mostrasse.

Jonathan, interveio, colocando-se perto dela.

— Não.

Mike continuou aproximando-se, ainda mais perto, até que quase podia estender a



mão e tocá-la, sua palma da mão subiu, machucando-a em sua face, tudo sob o olho vigilante do vampiro e duas bruxas a suas costas. Jonathan ficou diante dela, separando os de outros.

—A quem mais machucou daqui foi ao Mike. Ela não matou ao Brad. Isto só concerne ao Mike e a ela. Não a ela e a ti, — disse Jonathan brandamente, profundamente, com um grunhido ameaçador retumbando por seu peito.

— Ela nos atacou...

Jonathan grunhiu, seus olhos cintilaram sobre o que tinha falado, ameaçadoramente. Todos os lobos se calaram.

— Um truque agradável para fazer calar aos lobos, perito. Mas isto não sorte efeito sobre mim, — Rafe disse misteriosamente. — Ela é uma ameaça para nós. Para todos nós. O que vais fazer-me, mijar em meus pés?.

— Arrancarei sua garganta, filho puta, — Jonathan disse, flexionando uma mão para mostrar suas garras de ébano. — E gostosamente, se você tocar um cabelo da cabeça desta mulher. Ela salvou a vida de minha companheira. Destruirei a qualquer que pense em danificá-la.

— Uma vida salvo ajusta os muitos males que tem feito? — Perguntou Rafe brandamente, enquanto cruzava a distância que lhe separava do Jonathan. A sede de sangue, a necessidade de terminar a vida de um que tinha servido a seus torturadores satisfazia seus olhos, sua face. Com suas largas presas mostrando-se e seus escuros olhos brilhando com sinais de multiplicação vermelhos e dourados, ficando nariz contra nariz com o Jonathan.



— Rafe, está-te excedendo, — Eli advertiu, com voz suave, mas não menos poderoso, quando ele deslizou das sombras. — A moça arriscou sua vida, não somente uma vez, várias vezes. E sua liberdade, também. Ela sabia o que significava o vir aqui, mas, entretanto, veio. Recorda isto.

Rafe entrecerrou seus olhos, arrancando os do Jonathan. Recaindo no Eli, ele exigiu.

— Pensa que vou sentar-me tranqüilamente aqui enquanto esta fêmea assassina anda livre entre nós?

— A moça não é nenhuma assassina.

Finalmente, ela foi capaz de arrancar seus olhos hipnotizados do olhar do Mike. Tragando, o estalo seco em sua garganta foi audível por cada um que estava ao seu redor, arrastando seus olhos ao homem que tinha falado.

Malachi pousou seu olhar na gente que estavam ao redor na escada e que foram separando-se, limpando o caminho entre ele e Leandra.

— OH, se, sua alma é a mais limpa que alguma vez tenha visto, não minto. Se, ela tem a escuridão em sua alma, mas esta é por sua própria tortura. Nenhum mal verdadeiro, — Ele murmurou, sorrindo amplamente com sua boca sensual. Estudando seu rosto, e Leandra sentiu que seus olhos a ardiam pelas lágrimas do conhecimento, da compaixão que viu ali. — Seu coração é bom. Enganado sangrento. Mas tão real como a saída do sol.

— Não pode lhes deixar que a façam mal, Jonathan!.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Leandra ofegou quando um torvelinho loiro se liberou, mas outra vez, a gente amontoada ali tentou-na frear sustentando-a pelos braços. Mas da forma em que ela lutava, o único modo de sujeitá-la seria lhe fazendo mal. E nenhum se arriscaria a isto. Por isso Erika se liberou e se lançou para a Leandra, colocando seus braços ao redor de sua cintura e acurrucándose contra seu flanco.

— Protegeu-me, e me quer, inclusive se for uma estúpida bruxa, — Erika disse com a franqueza da infância. — Não me importa se ela em realidade me seqüestrou para entender o que ela é ou o que se supõe que é.

— E que é Erika? —Murmurou Leandra, baixando sua cabeça para acariciar o delicado cabelo loiro, abraçando a Erika mais perto.

—Anda é um de nós, é obvio, — Erika disse, olhando de esguelha como Agnes se aproximava.

Agnes estudou a Leandra solene, com olhos sérios antes de dá-la volta para estudar às caras ainda zangadas e hostis.

— Fomos a Jamaica, Mau e eu, faz quinze anos. Para encontrar a uma menina. Seu pai estava preparado para vendê-la ao melhor pastor, assim que ele poderia violá-la enquanto ainda era virgem.

Leandra fechou seus olhos, deixando cair seus ombros. Um ofego áspero a seu lado, pareceu tocar sua pele quando uma maldição zangada se repetia em seus ouvidos. O sangue se precipitou em sua cara. Maldita a velha bruxa. Incitando-lhes com sua compaixão. Sua compaixão.

— Ela escapou, sou-a, e se ocultou de nós, evitou-nos, durante semanas e meses.



Não procuramos o tempo suficiente, ou com mais intensidade. Não é culpa dessa menina se chegou a parar com gente muito, mas que muito maligna. Se Mau e eu tivéssemos cuidadoso melhor, ou se tivéssemos chegado antes, as coisas poderiam não haver-se desenvolvido deste modo.

Ao mesmo tempo em que Agnes falava, movia-se ao redor do grande salão estudando aos Caçadores ali reunidos, tanto aos mais poderosos, como aos com menos poder. Muitos estudavam a Leandra com olhadas semelhantes à compaixão, enquanto que outros seguiam fulminando-a com um olhar de terminante hostilidade.

— Ofendeu a algumas pessoas aqui mais que a outras. E com esses será com quem deve falar, — Agnes disse, deslizando a Erika uma expressão estreita. — Um deles, já deixou suas opiniões bem claras. E Jonathan foi concludente. Acredito que, rasgará a garganta da pessoa que toque a Leandra, acredito que disse. Assim, a única pessoa que tem direito falar é Mike. Além destes, nada lhes tem que preocupar.

— Ao Brad não lhe pode consultar, — Brielle grunhiu, elevando-se já que estava em cuclillas.

— Ela não matou ao Brad, — Disse Agnes.

— Não sou inocente, velha, — Disse Leandra, pondo seus olhos em branco e dando um passo para frente, retirando-se um pouco das pegajosas mãos da Erika. — Fiz o que pensei que estava bem, nesse momento. Se minha maneira de pensar era erronea, aceitarei o castigo. Não me ocultarei detrás de meninos ou anciãs. Ou de vampiros antigos. — Lançando ao Malachi uma ligeira olhada, ela se enfrentou ao jóven inerente que tinha falado. — Fiz muitas coisas das que não estou orgulhosa, lobo. E penso que muito de nós também as tenha. Aceitarei o castigo de quem é o suficiente homem para



reparti-lo. Somente peço que a pessoa seja digna de repartir esse castigo.

— Isto te deixaria fora, Brielle.

Esta acalmada e tranqüila voz vieram do Mike.

Leandra se girou devagar, levantando seus olhos e reunindo-se com os seus.

— Pode seguir, bruxa. Não pedirei sua vida, — Disse ele brandamente. E dando um toque com seu talon, afastou-se.

—Não tem que partir, — Disse Lori quietamente, olhando como Leandra terminava de trançar-se seu comprido cabelo de ébano.

— Sim, tenho que fazê-lo. Pensa que posso ficar aqui, vendo como alguns me olham com maus olhos? — Perguntou Leandra. Sacudindo as tranças sobre seu ombro, suspirou. — Talvez isso encaixasse como um castigo: nunca ter tranqüilidade para poder descarsar.

Lori tocou amavelmente com seus dedos o ombro da Leandra, e disse:

— Acredito que isto que está fazendo, não é por ti. — Seus verdes olhos se encontraram com os atormentados da Leandra, e Lori sentiu uma pressão em seu coração. Ninguém exceto ela poderia entender justamente como tinham torturado a esta mulher em realidade. Inclusive desde o começo, o coração da Leandra se havia sentido destruído. Lutando por servir a aqueles dos que pensava que tinham razão. Mas depois de seguir esse caminho seu coração tinha reconhecido qual era o verdadeiro.

— Ouço os gritos daquela gente e sei que os Scythe os mataram, gente que eu poderia ter salvo. Fechei-lhes meus ouvidos, — Leandra sussurrou, olhando



inexpresivamente para a noite com as lágrimas rodando silenciosamente por suas bochechas. — Não posso menos que me perguntar isso. Foram os outros que machucaram Jennifer? Ela está bem, sei, no Excelsior. Mas o que foi do dano ocasionado aos outros, os que não puderam retirar do mal? Mistress os fez matar?

— Onde iras? — Perguntou Lori, tratando de distraí-la.

— Longe, — Leandra disse distraidamente. — Em algum lugar onde talvez possa tentar me entender, como tentar me perdoar. Se tal coisa for possível. Só Deus sabe, se isto alguma vez ocorrerá. Mas, bom, terei que viver com meu engenho.

Lori ainda estava ali de pé, com seus braços ao redor, dando-se um pouco de calor, olhando o orgulhoso partir da Leandra enquanto a mulher negra se afastava, sou-a, do enclave do Eli. Malachi a tinha parado brevemente, e ela tinha cuidadoso friamente na noite, sacudindo sua cabeça um par de vezes. Ele tinha passado uma mão brandamente por seu braço, um toque quase paternal, antes que ele se apartasse.

Lori não pôde vê-la mais.

— Ela estará bem.

A voz do Jonathan foi um grunhido grave e hipnótico que enviou calafrios ao longo de seu corpo. Levantando seus olhos, estudou a lua enquanto se elevava mais alto no céu. Amanhã seria lua cheia. Antes o tinha percebido em seus olhos, e tinha visto a selvageria que dentro de pouco começaria a brilhar em seus olhos de were quando a lua enche se aproximava.

E a fome. Fome completa e total.



— Ela nunca esteve bem, — Lori disse silenciosamente. — Viu como era a realidade, como nunca antes o tinha percebido. E isso é o mais horripilante.

— A coisa mais horripilante foi enviar à mulher que acabava de seqüestrar a minha garotinha para que salvasse a vida da mulher que amo, — Jonathan sussurrou da entrada. — Por que está aqui? Em vez de em minha casa?

— Por que é sua casa, — Ela disse discretamente, levantando um ombro. — Aqui estão minhas habitações. Voltamos para casa, assim estou em casa.

— Quero-te em minha cama. Nossa cama.

Ele estava mais perto agora, as suas costas. Lori se estremeceu quando ele baixou sua cabeça e beijou seu pescoço, agarrando sua cintura com suas grandes e fortes mãos, pressionando suas costas contra ele, para que seu traseiro estivesse contra seu sexo. Passando seus braços ao redor de seu peito, apanhando seus braços contra seu corpo, ele baixou sua boca para pressioná-la contra seu pescoço, marcando-a com seus dentes.

— Minha companheira. Minha.

Ela se sentiu envolta por ele, por aquele grande e robusto corpo, protegendo-a, mantendo-a segura com o seu. Ardendo de desejo por ela. Podia sentir sua fome transpassa-la em ondas de calor.

Apertando sua mão contra seu ventre, foi deslizando para baixo até cavar seu montículo com sua mão, acariciando com um dedo para frente e para trás sobre seus clitoris, trazendo um gemido a seus lábios. Um grito assustado soou na habitação quando Jonathan agarrou as calças sarong de seus quadris, rasgando-os, e o florido material caiu em pedaços ao redor de seus pés. Fazendo-a girar, ele tomou sua camisa e atirou dela por



sua cabeça, enredando seu cabelo pela pressão, e baixou sua cara para enterrar seu nariz na riqueza avermelhada e branca de sua fenda.

— Minha pequena fera ruiva se converteu em uma pequena fortificação de caramelo, — Ele brincou, alisando com suas mãos cada comprido mecha em suas costas, cavando suas mãos em seu traseiro e levantando-a contra ele. — Vamos ver se ainda tem sabor de caramelo. — Inclinando seus lábios contra sua boca, empurrou sua língua dentro, devorando seu sabor, tragando avidamente dela enquanto a sujeitava contra a parede. Balançando seu duro pênis contra sua fenda, o aspero material de seu jeans friccionando contra a carne sensível de suas coxas.

— Geme para mim... Grita-me isso sussurrou Jonathan, quando baixou sua cabeça para tomar o escuro mamilo na quente cova de sua boca. Passando sua língua sobre a dura crista, ele elevou seus olhos até olhá-la fixamente, chocolate negro que enquanto a olhava se voltava ouro quente, muito quente. Contra seu ventre, ela podia sentir a dureza dos quentes músculos de seu peito; e ele se balançou contra ela, esfregando seu grosso, rígido e doloroso sexo sobre sua fenda uma e outra vez.

Lori sentiu que um grito se apanhava em seu peito quando se arqueou contra ele, seus punhos apanharam seu cabelo. Subindo suas pernas, ela fechou seus pés justamente por cima dos firmes músculos de seu traseiro. Notou a parede fria em suas costas quando ele massageou suas nádegas com as mãos. Lori tremeu quando transpassou o anel de seu ânus, sondando-o com a gema de seu dedo.

Ela sentiu que a habitação dava voltas a seu redor e piscou, aturdida, compreendendo que ele se moveu, colocando-a sobre seus joelhos perto da cama.

— Permanece assim, — Ordenou bruscamente ele, passando suas mãos sobre a



arredondadas curvas de seu traseiro. —Maldição, tem um traseiro dos mais doces.

Uma quente inundação de necessidade passou através dela, baixando sua frente ao fresco chão, apenas capaz de apoiar seu corpo. Pequenos tremores se propagaram por todo seu corpo, e um vazio doloroso a encheu. Maldita seja, necessitava-o dentro dela. Seus clitoris palpitararam, pulsando, palpitando. Ohhh...

Jonathan empurrou sua coxa entre os seus corpo nu agora.

E algo escorregadio, molhado e morno empurrou contra seu ânus. Lori gemeu.

— Jonnie!

— É meu, — Ele sussurrou com muita dificuldade. — Você é minha. Terei cada parte de ti. Empurra para baixo. — Enquanto falava, empurrava seu dedo dentro, e Lori choramingou, arqueando-se para trás contra a dolorosa invasão. Mas quando ele entrou nela, estendeu uma mão, beliscando e acariciando seus clitoris, até que se balançasse contra sua carícia enquanto isso ele se dedicava a seu ânus. Logo empurrou um segundo dedo no apertado anel de músculo, mordendo seu pescoço e gemendo quando chegou a um clímax em sua mão, com um grito dissonante.

Lori ainda tremia quando ele se separou e a montou. Conduzindo seu pênis em sua dolorida vagina, com um comprido e desumano impulso, agarrando-a por seus quadris e mantendo-a imóvel, enquanto ela gritava de caminho ao segundo orgasmo. Seus músculos se esticaram formando uma capa ambiciosa sobre seu pênis enquanto forçava um caminho na cremosa vagem.

— Foda, não há volta atras, — Ronronou ele trabalhosamente, fazendo rodar seus quadris e balançando-se contra ela, de uma vez que se assentava completamente dentro



dela. —É mais suave que a seda, doce e úmida... Adoro-o. Amo-te. Com todo meu coração e alma.

Lori gemeu quando ele se inclinou, sussurrando estas últimas palavras em seu ouvido, abraçando-a forte. Com seu pênis ainda profundamente dentro dela, repetiu brandamente.

— Com todo meu coração e alma, foda, Amo-te. Sempre te amei.

— Jonathan. — Lori afundou seus dentes em seu lábio, tentando introduzir oxigênio em seus pulmões, lutando por respirar pela emoção que se alojou dentro dela. Estendendo a mão atrás dela, deixou um braço ao redor de seu pescoço, enterrando seus dedos nesses sedosos e largos cabelos que caíam ao redor dela. Ele passou um musculoso antebraço ao redor de sua cintura e atirou de seu pênis devagar, retirando-se e introduzindo-se devagar. — Amo-te... — Suas palavras terminadas sobre um gemido dissonante quando entrou, seu grosso e muito quente pênis, esfregando-se mais nas malhas frescas e cremosas de seu traseiro. Com sua ponta acariciando os nervos da boca de sua matriz, aí mesmo, e Lori se arqueou contra ele. Gritando por que a habitação começou a tremer a seu redor, fazendo que a lava líquida formasse um atoleiro dentro de sua região lombar, e o calor estalasse por toda a superfície de sua pele.

Jogando sua cabeça para trás, ela gritou quando saiu e se conduziu dentro outra vez; mais duro, e mais duro; empurrando seus quadris mais abaixo e enterrando-se com mais força, suas mãos se colocaram em suas nádegas, abrindo-a. Como se seu olhar tivesse um peso real, ela o sentiu olhando-a fixamente enquanto posava uma mão em seu quadril, então se correu, propagando a sedosa e quente substância por toda parte de seu apertado buraco. Lori tremia quando Jonathan começou a sondar insistentemente com



seu polegar enquanto a montava, todavia, mais duro.

— Pode usar sua magia para te divertir com seu corpo, céu, — Murmurou, com voz quente e suave como o uísque quando empurrou a ponta de seu polegar mais à frente do ajustado anel de músculo. — Faz-o... Me deixe senti-lo.

Lori se ruborizou, depois de entendê-lo, até que sentiu alguma parte distante dele alcançando-a, não com seu corpo, se não, com sua alma. Gemendo, liberou o débil cabo com o que controlava sua magia e a deixou fluir por ela, deslizando-se sobre sua pele, dançando sob cada carícia e jogando com seus clitoris ao mesmo tempo em que Jonathan saía, deixando-a.

— Joga contigo, — Ele murmurou, guiando uma mão entre suas coxas inclusa, quando um milhar de diminutas luzinhas, da mesma cor que o arco íris dançou sobre sua pele. As luzes acariciaram sua pele, beijando-o, refletindo-se nele enquanto giraram sobre e ao redor dela.

Jonathan se apoiou sobre seus talões, seu pênis corado, molhado e brilhando de sua nata. Acariciando-a distraidamente enquanto a estudava, um grunhido escapou de seu peito, quando Lori tremeu e gemeu. Sua ponta começou a virar como a selvagem magia dentro dela, correndo livremente sobre seu corpo excitado. A linha exposta de seu ânus, as dobras abertas de sua doce fenda, o aroma dela... Jonathan lambeu seus lábios quando recolheu o lubrificante, querendo comer-lhe completamente.

Ele se estremeceu como viu a substância sedosa sobre seu sexo e olhou fixamente ao diminuto, e rosado buraco de seu ânus. Esquentando até mais suas mãos, esfregou o pequeno rosado provocativamente. Acalmou-a quando saltou, e viu como florescia enquanto o abria, gemendo quando os limites acetinados apertavam seus fortes dedos.



Movendo-se para que ela ficasse entre seus joelhos, fodendo-a com um dedo em seu ânus e com a outra mão sua vagina, até que ela começou a balançar-se para frente e para trás, com sua boca desesperadamente procurando a sua. E quando ela pedia, ele se movia para trás. Arrancando seus dedos da seda pegajosa de sua parte inferior, estendendo-a mais. Empurrando contra a carne branda, suave, ele observou como este cedia um passo para sua posse. Apertado...

— Maldita seja, é tão doce, — Ele gemeu, empurrando sem piedade mais profundo quando ela ficou paralisada debaixo dele.

Saindo só um pouco, levantou-se por atrás, estremecendo-se quando ela involuntariamente apertou os músculos de suas nádegas ao redor dele. Sua cabeça caiu para baixo e Jonathan alcançou e rodeou com seus dedos seus clitoris. Tirando-os e balançando-se contra ela com lentos e estáveis movimentos até que ela ofegou outra vez. Então começou a empurrar mais profundo.

Lori se arqueou para trás, mordendo seu lábio pela pressão ardente e crescente de suas partes baixas. Seus olhos lacrimejaram e gemeu de maneira involuntária quando Jonathan continuou empurrando, inclusive quando seus dedos acariciaram e rodearam a seus clitoris.

— Respira, céu e empurra para baixo, — Ele murmurou, saindo, só ligeiramente, balançando-se contra ela. Ah, é tão agradável, pensou Lori. Lutando por conhecê-lo, encontrá-lo, apenas o escutou quando ele repetiu. — Empurra para baixo, — E tratou de concentrar-se nas deliciosas sensações que ele causou quando acariciou só um pouco e para fora de... Mmmm...

Então ele o tirou, logo que penetrando-a, suas mãos se ateram sobre seus quadris.



—Empurra. Para baixo. — Sua voz era baixa, árrida, um grunhido profundo, primitivo destinado a chamar à fêmea que havia em seu interior. Lori se estremeceu e inclinou sua cabeça, empurrando quando ela baixou seu torso e se preparava.

Um grito rouco encheu o ar quando ele a encheu, situado até o punho em seu ânus. Jonathan a tinha enchido completamente com um impulso brutal, gritando com o glorioso e docemente doloroso prazer incluso quando se estremeceu e tratou de arrancar suas mãos para refreá-lo. Choramindo, ela teve que lutar para não apartar-se quando ele saiu, então se conduziu de atrás dentro, uma e outra vez. A pressão se estava desenvolvendo em um crescendo que seria mais do que poderia dirigir.

Rompeu-se, estalando sobre o Lori com glorioso, doce prazer e ela empurrou para trás, soluçando.

— Outra vez, maldita seja, Jonathan, não pares, por favor... — Seus mamilos se desenhavam apertados, sua respiração cada vez mais entrecortada quando ela se movia avidamente contra ele, para baixo. Tomando seus os impulsos, e sentindo-se faminta, o marmóreo pênis em seu ânus, movendo seu corpo contra o seu, ela procurou seu climax, justo quando ele procurava o seu. Caíram juntos, empurrando um contra o outro e esticando-se, um comprido e estranho uivo saiu da boca Jonathan. Lori soluçou seu nome enquanto se derrubava, sentindo a quente lava de sua semente alagá-la.

Muito tempo depois, ainda tratando de diminuir a velocidade de seus soluços e respirações que competiam dentro e fora de seus pulmões, enquanto a embalava contra ele e a levantava brandamente até a cama. Sentindo alívio ao pegá-la contra ele, acariciando com o nariz seu pescoço de uma vez que levantava as mantas sobre eles, ele murmurou.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

— A próxima vez, a tomarei em nossa casa, em nossa cama. Diga-me isso, sim.

Lori se estremeceu, abrindo seus lábios para estar de acordo em algo que quisesse, mas as palavras não saíram tão facilmente.

— Não te me ouvi pedir isso ainda, — Ela disse esgotada, sua cabeça caiu para frente, seus cachos veteados com uma mescla de vermelho, ouro e branco, com seu profundo moreno sobre o travesseiro.

— Hmmm, ainda não cedeu nenhuma polegada, verdade, céu? Primeiro, digo-te que te parta e não vai. Agora te digo que te aproxime, e não vem. Quer que lhe rogue isso, — disse ele, solto uma risada afogada pela frustração. Sua voz se fez mais profunda e a abrigou passando seus braços ao redor dela, abraçando-a contra ele. —Adoro tudo de ti, meu adorável, obstinada e valente bruxa. Me diga que te casará comigo, acaba de uma vez.

— Farei algo melhor que isso, — sussurrou ela, com um sorriso curvando sua boca. —Casarei-me contigo... Assim que podemos começar. Com nossas vidas.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Epílogo

Era o som de uma magia selvagem, com gemidos quebrados, e de um sexo quente que enchia a habitação de Lori. Contra sua vontade, mas maldita seja, se ela não o fizesse rápido, os outros iriam chegar logo ali. Ou a casa se faria pedacinhos a seu redor. Sarel sentiu como lhe subia o calor pelo pescoço quando começou a passar do salão até as habitações de Lori.

Havia um lamento alto na voz do Lori, enquanto ela gritava o nome do Jonathan, foi ruidoso e claro da porta, e Sarel se parou. Girando-se ao redor se dirigiu para trás, mas então ela solto um suspiro e grunho.

— Que tolo!

Sua divertida audiência deixou que um sorriso se cruzasse em sua cara quando ele se deslizou desde dentro das sombras. Ele tinha estado a ponto de desaparecer por ela... mas era tão adorável, olhar como se envergonhava.

Sarel voltou, aproximou-se até a porta do Lori, elevava os ombros rigidamente quase como uma monja, pousou sua mão contra a madeira e fechou seus olhos, não deixando que o fogo e a luz que gotejassem saíssem à superfície e a distraíssem. E o minúsculo terremoto que seguiu não parou enquanto ela colocava um feitiço para bloquear os sons que vinham do quarto.

— Vá, ela o faz bastante bem para que sua irmã maior se envergonhe, — Ben



refletiu quando ele se deslizou das sombras e se deteve de pé no meio do corredor.

Quando ela se deu meia volta, suas bochechas ainda ardiam e ela jurava pelo baixo. Ele elevou uma escura sobrancelha para ela e disse:

— Sendo a esposa do Elijah Crawford, não posso acreditar que nunca tenha ouvido às pessoas quando estas têm sexo. Até imagino que o terá feito um par de vezes você mesma.

Seus olhos se entrecerraram.

— Vá pro inferno, Cross.

— Não estará zangada? — Ele refletiu, enquanto criava uma pequena bola de fogo e começava a movê-la para frente e para trás em suas mãos. — Eu tomaria cuidado disso se fosse você. Como ia eu saber que insistiria em comprovar o estado de sua irmazinha tão condenadamente logo?

— Que se foda, — Sarel sugeriu-lhe arritadamente.

Simplesmente lhe sorriu, alcançando o fogo em uma mão, e pressionando-o entre as Palmas até que foi absorvido. Logo a olhou fixamente com seus olhos tormentosos.

— Vocês as bruxas são das mais estranhas.

— Você também é um bruxo, Cross. Recorda?.

Uma risada triste passou através de sua face.

— Não sei o que sou, Sarel. — Então ele se deu a volta, afastando-se dos gemidos de sexo, e da mulher. Ao final compreendeu, ali, enquanto estava de pé diante dele.



Jonathan e Lori
As caçadoras 04
Shiloh Walker

Ben tinha a outra bruxa que tratar.

A mais estranha de entre todos eles.

Mas primeiro, ele tinha que encontrá-la.



Somos gratos por lerem os projetos disponibilizados no blog!
Não deixem de privilegiar o trabalho dos revisores que trabalharam com tanto
carinho, cometem no blog.

Acesso o blog: <http://amantessdl.blogspot.com.br/>